

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 791 P. 18

DEFESA DE ESPINHO

ANO 58 - N.º 2994
QUINTA-FEIRA
17 AGOSTO 1989
PREÇO: 40\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

EDILIDADE DECLARA «GUERRA ABERTA» ÀS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS...

PÁGINA SEIS

A NOSSA HOMENAGEM

«DE» dedica hoje à Solverde um caderno de 16 páginas, obra da sua redacção, a propósito dos quinze anos da empresa. Por coincidência, o evento, em jeito de homenagem, ocorre num período festivo, quando se sente, ainda, o perfume deixado pela inauguração, recente, do Hotel Solverde. Aliás, esse acontecimento foi outro dos pretextos para a feitura desse trabalho jornalístico de excelente aspecto gráfico.

Não se pode falar de Espinho sem se referir o nome e a acção da Solverde como alavanca poderosa do desenvolvimento cidadão nos três últimos lustros. Sendo, embora, um lugar comum, não se poderá deixar de repetir que sem a Solverde, Espinho seria mais pobre.

Haveria menos (ou não haveria) habitações de renda económica na cidade e no concelho; as escolas primárias e os infantários estariam mais vazios do essencial; aos idosos faltaria o «lar» que hoje possuem na Santa Casa da Misericórdia; autarquias, instituições humanitárias, colectividades desportivas, etc., enfrentariam, por certo, grandes dificuldades se não existisse a Solverde.

A cidade enfrentaria problemas de trânsito (mais) graves, pois não teriam sido construídos, por exemplo, o viaduto sobre o caminho-de-ferro e os dois parques subterrâneos de estacionamento de automóveis existentes. Não haveria piscinas nem praça de touros. O desporto, nas várias modalidades, sentiria os efeitos de falta de um apoio regular e tantas vezes substancial.

Em termos turísticos seria uma cidade de terceira pela ausência de estruturas diversificadas, que vão desde o Casino ao Parque de Campismo, passando pelo Aparthotel, Restaurante Balamar e, agora, o Hotel Solverde.

Tudo isso, no seu conjunto e muito mais que não é fácil referir, representa muitas centenas de postos de trabalho, o que se traduz por outro grande benefício para milhares de famílias espinhenses.

É o que se poderá dizer ganhar o pão dentro de portas, sem os inconvenientes e os encargos da deslocação.

Ninguém de boa fé poderá negar méritos à obra levantada pela Solverde e à concretização de projectos a curto e a médio prazo.

Só não o farão (não o fazem) os «cegos», por despeito e por maldade e que colocam acima dos interesses da comunidade odiantes e injustificadas questões pessoais.

Haverá melhor exemplo do que a campanha que antecedeu a atribuição da concessão do jogo à Solverde e cuja fórmula tantos prejuízos causou a Espinho e à sua região?

No fundo, são milhares de contos «roubados» a colectividades e instituições espinhenses e que vão ficar privadas desse auxílio por via da acção criminosa e antibairrista de uns tantos...

Álvaro Graça

CORREIOS VOLTAM A INSISTIR ESTACIONAMENTO PARA OS CTT, VOLTA A SER ASSUNTO CAMARÁRIO



Foi mais ou menos há um mês que a Assembleia Municipal reprovou uma proposta de um vogal socialista, proposta essa que visava a criação de um parque de estacionamento para as viaturas dos Correios locais.

No entanto, por maioria, a proposta não foi aceite, pese embora as declarações de protesto que se foram fazendo sentir pelas bancadas da oposição.

No decorrer da semana passada os Correios «voltaram à carga». Em ofício enviado à Câmara Municipal, esta entidade pede para ser de novo analisado o processo. E a Câmara já encarregou um edil para tomar conta do caso.

PÁGINA TRÊS

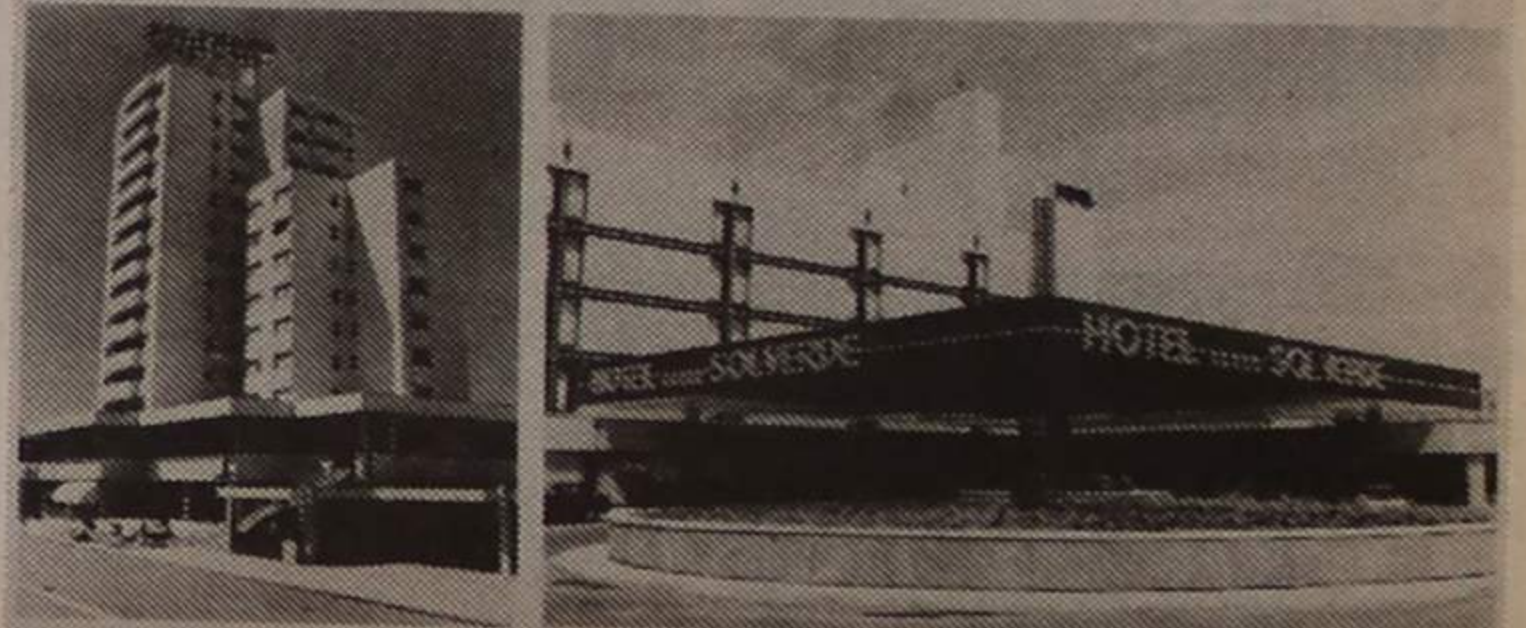
ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS APENAS O PSD NÃO TEM «CABEÇA DE LISTA»

PÁGINA CINCO

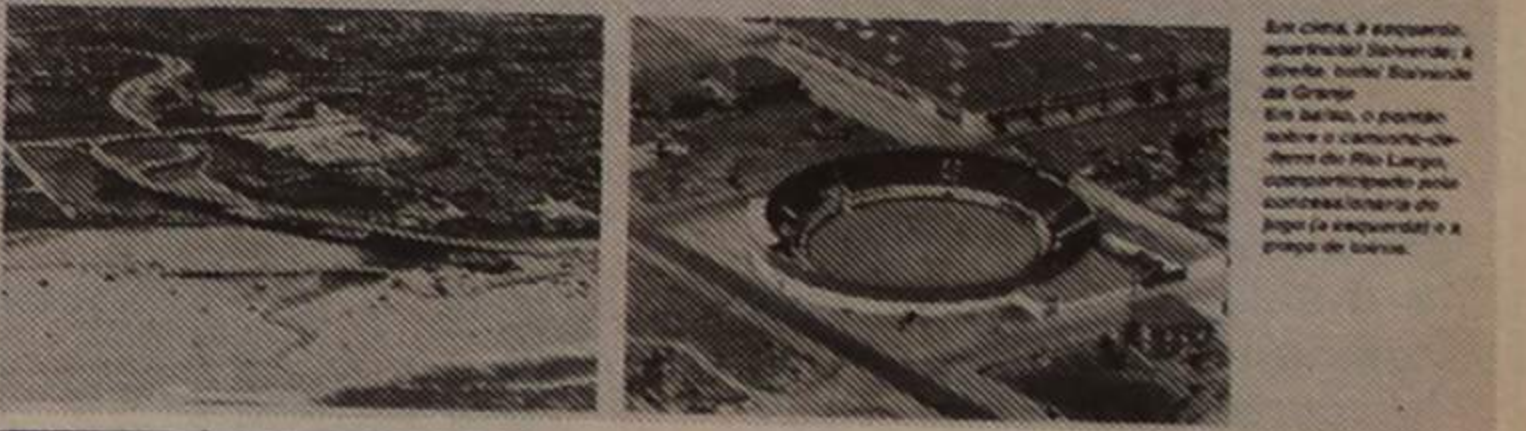
DE 2

PARTE INFORMATIVA DA CIRCULAR N.º 2994 DE 17 DE AGOSTO DE 1989 NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE DO CORPO PRINCIPAL

SOLVERDE: 15 ANOS



Uma empresa voltada para o desenvolvimento turístico da Região



HOJE: SUPLEMENTO ESPECIAL
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

MATOS ESTÁ CONFIANTE «SP. ESPINHO TEM EQUIPA PARA FAZER BOA ÉPOCA»

Matos, guarda-redes, é uma das aquisições do Sporting de Espinho para esta temporada. Em entrevista ao nosso jornal, o reforço espinhense mostra-se confiante numa boa época. Como nos explicou, «o Sporting de Espinho tem equipa para fazer uma boa temporada».

Como pode compreender pela entrevista que publicamos nesta edição, a turma «tigre» respira saúde... e confiança.

O DE ESPORTO

ADO CHEGOU

Ado está de novo em Espinho. Vai ficar por cá durante mais três anos, no mínimo. O esquerdino brasileiro fora emprestado pelos «tigres» ao Internacional de Porto Alegre. Uma vez cumprida essa «comissão de serviço», regressou a Espinho.

Ado teve um «papo» muito breve conosco. Falou da sua passagem (breve) pelo clube do seu país e da força de vontade em trabalhar de novo entre nós. Diz que vai fazer uma «forcinha» para colocar de novo o Espinho na 1.ª Divisão. Acrescentaria que o lugar dos «tigres» não é aquele para onde foi empurrado, mas o torneio dos «maiores» do nosso futebol.

Câmara vai voltar a analisar o processo ESTACIONAMENTO PARA OS CORREIOS VOLTA A ESTAR NA ORDEM DO DIA

Consoante vamos avançando nas semanas do mês, menos novidades camarárias vamos tendo. Praticamente nada de relevante tem sido tratado nestas últimas reuniões da edilidade, tanto mais que

reios locais ainda dá muito que falar. E isto depois de há poucas semanas, a Assembleia Municipal ter reprovado por maioria uma proposta de um vogal.

Como na altura «DE» noti-

«Trata-se de um serviço público, então deve ser tomado em consideração» — referia alguém no decorrer da citada reunião da Assembleia Municipal. Na verdade, outras instituições detêm parques de

Aliás, na altura foi ainda lembrada a outra probabilidade que diria respeito a outra rua. No entanto, as possibilidades são várias, não só na Rua 19 como noutras circundantes.

DOSSIER CTT

VOLTA «À BAILA»

Mas em todo este impasse eis que o dossier CTT vai voltar «à baila». Isto porque uma vez mais, a direcção dos correios locais enviou um ofício à edilidade local para resolver esta situação do estacionamento.

Refere o ofício «a atenção que a Câmara deve ter para este assunto» que além de causar algum transtorno para os trabalhadores dos CTT, obriga necessariamente a algum tempo de demora no trabalho, como será possível imaginar.

Tal como «DE» conseguiu apurar no decorrer da última semana, a Câmara Municipal vai voltar a analisar o dossier para (se possível) dar uma saída ao caso.

Nesse sentido foi encarregue o Engenheiro António Abel Antunes de liderar o processo.

BIVALVES: LEVANTADA INTERDIÇÃO

Como na altura noticiámos, a costa desde Caminha até Espinho estava proibida para a apanha de moluscos bivalves e sua comercialização.

Referimos então que, como notificava a entidade competente estes moluscos não estavam em boas condições para serem ingeridos, causando mesmo problemas de saúde bastante graves.

Entretanto, a Divisão de Higiene Pública Veterinária deu a conhecer que foi levantada a interdição da apanha e comercialização de moluscos bivalves na baía de S. Martinho do Porto e zona marítima da capitania do posto da Nazaré.

Por outro lado foi suspensa ou interdita a apanha e comercialização dos mesmos moluscos em toda a zona litoral da jurisdição da capitania de Setúbal.

Em Espinho, como na altura noticiámos, existem bastantes pescadores que comercializavam estes moluscos.

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Muito se tem falado sobre a integração de Espinho na Área Metropolitana do Porto. Muito se tem abordado as contingências e, por outro lado, os pontos favoráveis que essa integração traz a Espinho.

No decorrer da semana passada, a Câmara Municipal foi notificada sobre a aprovação do regulamento do Conselho Coordenador da Área Metropolitana.

Naturalmente que este assunto (a desenvolver em próxima edição pelo nosso jornal) tem merecido por parte de algumas entidades locais uma atenção especial, até porque se sabe quantas situações têm surgido pela questão Aveiro-Porto.

NOVA FILARMONIA EM ESPINHO

No próximo dia 2 de Setembro a Nova Filarmonia Portuguesa estará em Espinho, no Casino Solverde, para um concerto que se reveste de bastante interesse.

A apoiar esta presença daquele agrupamento clássico está a Câmara local que se irá encarregar da estalagem dos elementos.



estamos a chegar ao período de descanso dos nossos edis. Mas, enfim, da reunião passada ainda se pôde apurar que o estacionamento de viaturas de carga e descarga dos cor-

ciou, a proposta visava criar um espaço para estacionamento de viaturas dos CTT, no sentido de facultar a carga e a descarga de correspondência que, diariamente, é efectuada.

estacionamento para as suas viaturas — o hospital, por exemplo — pelo que se torna um tanto ou quanto incompreensível o facto de não ser cedido um espaço para os CTT.

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO. O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR, DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS. VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PEÑA.

ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27

III

INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS

AGRADECIMENTO

Da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho recebemos uma nota de agradecimento sobre o apoio dado quando da realização do espectáculo musical com os «Trovante».

Registamos



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

VENDE-SE

TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO
EM SILVALDE
FRENTE AO QUARTEL

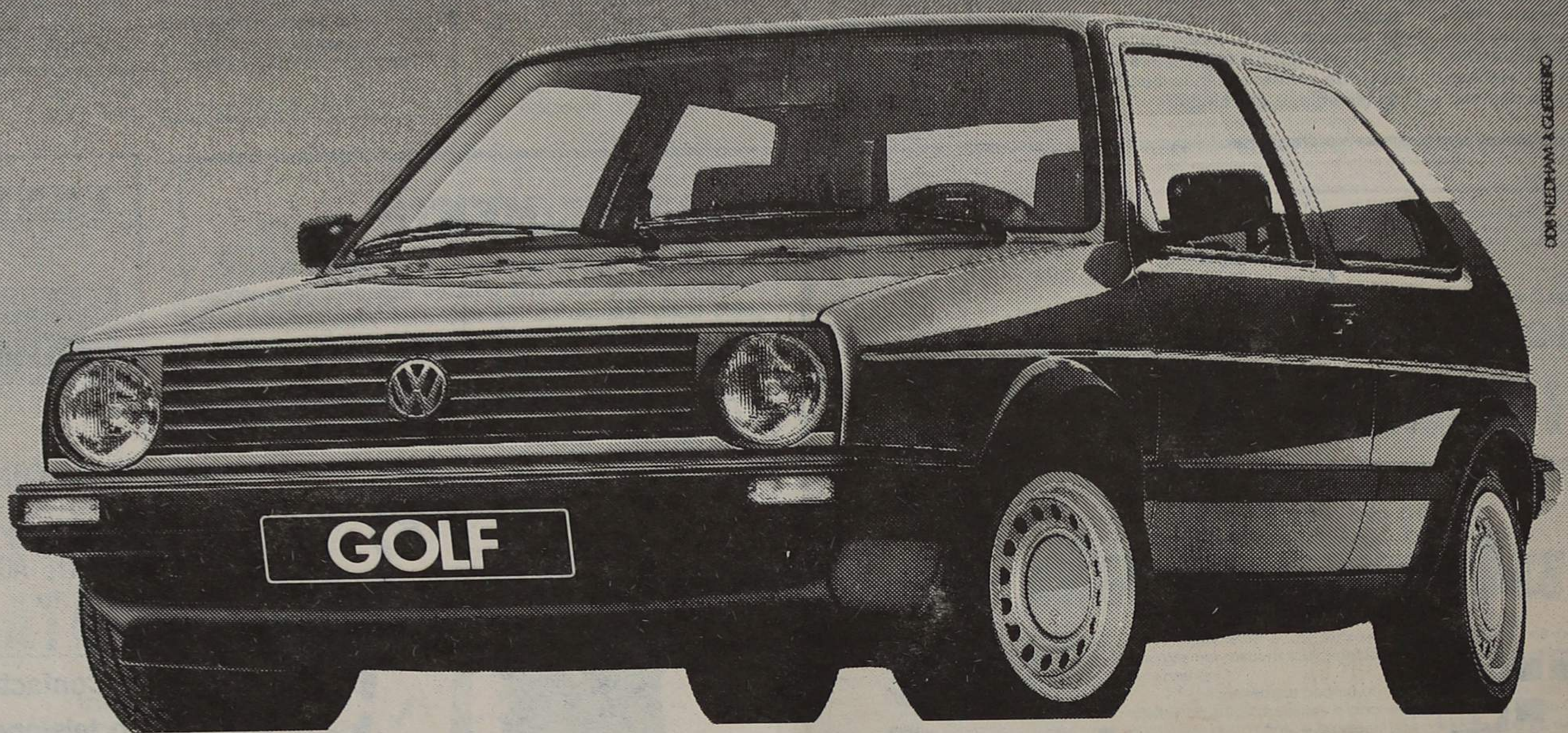
Contactar com
o telefone 723940

PASSA-SE
MERCADO COM BAR
CENTRO DE ESPINHO

Contactar:

J. COUTO

Telefone 724236



DON NEDDAN & GILBERTO

Golf: Inimitável.

Mais de 10 milhões de unidades vendidas são o fruto de uma concepção inovadora que criou um estilo, uma personalidade, um marco na indústria automóvel... inimitável! O prazer e a distinção de possuir um GOLF devem-se à combinação exemplar de todos os seus atributos: design, qualidade, eficácia, segurança, economia, longevidade, desempenho, conforto e o prestígio ímpar de quem simboliza a imagem de uma marca como a Volkswagen. Mas o GOLF não se fica por aqui. Agora, destaca-se ainda mais pelo nível de equipamento que lhe oferece nas novas versões +*. Senão vejamos: exteriormente o



seu aspecto é ainda mais atraente, onde ressaltam os vidros atérmicos verdes, espelhos retrovisores reguláveis interiormente, novos aros e tampões de rodas, jantes especiais, pneus mais largos e de baixo perfil, embaladeiras pretas e abas dos guarda-lamas alargadas com resguardos em preto. Interiormente prevaleceu a qualidade e o bom gosto dos melhoramentos introduzidos, destacando-se a combinação dos estofos dos bancos com os painéis laterais e alcántaras, volante desportivo de quatro raios, conta-rotações e relógio digital, consola central, banco do condutor regulável em altura, tecto de abrir e as

versões de 4 portas com fecho centralizado. E como se tudo isto não bastasse, está disponível a nova versão GOLF 1.3+ também em 2 PORTAS. VENHA VÊ-LO...



Volkswagen
Qualidade · Valor

GAMA DISPONÍVEL - GASOLINA: 1.3 (4 P), * 1.3 + (2 P e 4 P), 1.6 (4 P), 1.8 GTI 16 V; - DIESEL: 1.6 (4 P), 1.6 TD (4 P), 1.6 VAN

Concessionário: **Garagem Arrifana**

Rua 19, N.º 336 • Espinho • Tel. 72 08 16

AGUENTAR E... VER

□ JORGE MAIA

Depois da queda (compreensível) dos sociais-democratas nas eleições para o Parlamento Europeu, existe algum interesse em apreciar todas as movimentações que estão a ser feitas pelos vários partidos tendo em vista a conquista (ou reforço) de eleitorado verificado no último acto eleitoral para o PE.

Um pouco por todo o País as movimentações apresentam-se em forma de nomes sonantes ou coligações várias entre partidos.

Em Espinho, sem coligações, os nomes são, de facto, aqueles que se mostram de uma forma ou de outra estreitamente ligados ao fenómeno político local. Se bem repararmos notamos que todos os partidos — resta saber o PSD — apostam em nomes que estiveram já na presidência — excepção lógica feita aos comunistas.

Se para os socialistas o regresso de Artur Pereira Bártolo se apresenta como mais elegível, certo é que nos dias que correm, estes não têm mais em quem apostar... para vencer.

Por outro lado, os comunistas que não têm (julga-se) intenções de vencer o acto eleitoral do fim do ano, aguardam apenas por ver conseguido o objectivo único de eleger um ou mais elementos para a edilidade local — estes anos sem nenhum. Por isso, é compreensível a aposta em Casal Ribeiro.

Os centristas optaram por José Fonseca, talvez na expectativa de conseguirem votos — principalmente os que deram a vitória ao próprio José Fonseca aquando da sua eleição para Presidente da Câmara de Espinho.

Finalmente no que diz respeito aos sociais-democratas que com Lito Gomes de Almeida conseguiram a Câmara nestes últimos quatro anos, os nomes possíveis são muitos. Contudo, interessará ao PSD manter a vantagem que tem sobre os restantes partidos. Talvez por isso o aguentar e... ver.

Eleições autárquicas APENAS O PSD NÃO TEM CABEÇA-DE-LISTA

Depois das últimas eleições para o Parlamento Europeu, começam agora a desenhar-se com cariz aparentemente definitivo os «cabeças-de-lista» de cada partido tendo em vista as eleições autárquicas do fim do ano.

Já há algumas semanas apresentámos um trabalho que nos dava algumas ideias sobre as possibilidades (reais ou faladas) das personagens que se candidatariam ao «cadeirão» da Câmara Municipal de Espinho.

Certezas, porém, ainda só foram dadas pelos comunistas, pelos centristas e pelos socia-

listas. Por banda dos primeiros surge uma vez mais Casal Ribeiro depois de algum tempo de inactividade camarária, enquanto os socialistas apostam também num regresso: Artur Bártolo que, inclusive, pelo PS, conquistou a liderança dos assuntos sociais da cidade.

Sabe-se do interesse dos partidos em conquistar para as suas fileiras nomes que, de facto, são carismáticos na vida política da cidade. Talvez por isso, o CDS aposta em José Fonseca para candidato número um, outro que também já dirigiu os destinos camarários.

Por outro lado, no decorrer

desta semana tentámos apurar quem seria o candidato pelo PSD — detentor da Câmara local muito embora não tenhamos conseguido qualquer tipo de confirmação sobre vários nomes que surgem como possíveis elementos dentro daqueles que se podem considerar elegíveis.

De qualquer das formas, como anunciou ao nosso jornal, o actual presidente da Câmara — Lito Gomes de Almeida — não se colocou de parte sobre uma possível (re)candidatura. Resta saber qual a resposta definitiva dos sociais-democratas.

FONTE LUMINOSA QUASE A CEM POR CENTO

«Aquele «basófilas» que lá está...» — foi mais ou menos assim que Teixeira Lopes apelidou a fonte luminosa que há bem pouco tempo foi inaugurada entre nós.

Referia-se aquele político ao funcionamento do «espelho de água», mais propriamente por jorrar água quando «lhe apetece».

mento do «espelho de água». E dizemos estagnação provisória porque foram necessárias algumas obras, serviços chamados de rotina para que o efeito desejado fosse conseguido.

Ainda hoje o trabalho não está completamente operacional, tal como sucede com ou-

veitamento quase total do referido «enfeite».

Na altura que escrevemos estas linhas ainda não se viam os efeitos luminosos — as luzes não estavam a trabalhar — mas a água já corria com abundância dando o efeito que se esperava.



Naturalmente que já vão umas semanas sobre a estagnação provisória do funciona-

mento das localidades — também com fonte luminosa — levaram o seu tempo a conseguirem o apro-

veitamento. De qualquer das formas, a opinião geral é bastante satisfatória.

Juventude PRÉMIOS CONSERVAÇÃO

Os Prémios Conservação têm por objectivo incentivar a participação de todos os indivíduos, jovens ou adultos, escolas, grupos comunitários, associações culturais, desportivas, recreativas ou de moradores e ainda, empresas comerciais e industriais, na criação e desenvolvimento de iniciativas de preservação da natureza ou do Património Histórico-Cultural de Portugal.

Os projectos concorrentes podem também ser da iniciativa ou ter a participação de Autarquias locais. Não podem, contudo, ser provenientes de Órgãos de Administração Central.

Os Prémios Conservação abrangem 4 categorias de

projectos: Conservação do Ambiente Natural, Recuperação Urbanística e Energética, Conservação do Património Histórico-Cultural e Projectos de Gente Jovem.

O período de recepção dos boletins de inscrição e projectos concorrentes decorre entre 29 de Março e 8 de Setembro de 1989.

Para mais informações contacte a Secretaria dos Prémios Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural, Rua do Século, 51 — 1200 LISBOA — Telef. 322812 ou os Serviços Regionais do Instituto da Juventude — Av. 25 de Abril, 24 r/c 3800 AVEIRO — Telef. 28625.

Na Escola Gomes de Almeida TURMAS AFIIXADAS

Aproxima-se mais um ano escolar. Começam agora a ser dados mais alguns passos para o início de um ano lectivo que, espera-se, tenha um maior e melhor aproveitamento global dos educandos.

Mas, por falar em início de ano, saliente-se que a relação das turmas dos cursos unificados e complementar já pode

ser consultada, na Escola Secundária Gomes de Almeida. Desde hoje e até ao dia 28 estará exposta na sala polivalente.

Recorde-se que este ano o ensino vai começar um pouco mais cedo, segundo as normas esclarecidas pela CEE — Comunidade Económica Europeia.

CONTRIBUIÇÕES FISCAIS

Contribuição Industrial-Grupo A:

O seu pagamento será efectuado durante a 2.ª quinzena do mês de AGOSTO em prestação única, após o que fica sujeito a juros de mora.

Contribuição Industrial-Grupo C:

Será paga em três prestações com o vencimento em Agosto de 1989, Julho de 1990 e 1991, se o montante for igual ou superior a 30 000\$00.

No caso do contribuinte pretender pagar a totalidade da contribuição por uma só vez no mês de vencimento da 1.ª prestação, terá direito do desconto de 20%. (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 442-A/88, de 30 de Novembro).

Em duas prestações com vencimento em AGOSTO e

NOVEMBRO de 1989, se o montante for inferior a 30 000\$00.

Em prestação única inferior a 4 000\$00, será paga de uma só vez no mês de AGOSTO DE 1989.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

TOMO DE ALUGUER

PEQUENO APARTAMENTO, SE POSSÍVEL COM GARAGEM. ATÉ 40.000\$00.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 912

VENDE-SE

Apartamento na Quinta da Marinha, Bloco E, 2.º Dt.º, SILVALDE, ESPINHO, 3 quartos, 1 sala, 1 cozinha, 2 casas de banho completas, 1 varanda, 1 despensa. Contactar telefone: 726952 manhã, até às 12 horas, tarde, a partir das 19 horas.

— VENDEM-SE —

CAMAS DE SOLTEIRO

EM BOM ESTADO, COM COLCHÕES. PARA VER: RUA 14, N.º 677.

— Contactar: TELEFONE 720372 —

MENINA PROCURA TRABALHO

Tendo como habilitações, o 9.º ano de escolaridade. Fala 5 línguas: Alemão, Inglês (3 anos), Luxemburguês, Português, Francês. Experiência em trabalho de escritório, Curso de Dactilografia e Contabilidade.

— Contactar: TELEFONE 7625030 —

— PRECISA-SE —

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Com conhecimentos de Contabilidade e Informática a nível de utilizador.

— Resposta a este Jornal ao n.º 1084 —

PRECISA-SE CASAL

Com ou sem filhos, para tomar conta de propriedade. C/ conhecimentos de agricultura. Damos casa c/ todo o conjunto, em troca de certos trabalhos. Apresentar-se: na Rua Adolfo Lopes da Silva, n.º 169 a 181 (das 15 às 19 horas, todos os dias), em frente à Escola de Brito — S. Félix da Marinha.

EM DESTAQUE

Câmara local vai operando como pode...

CASAS CLANDESTINAS: ABERTA A «GUERRA»

- Aumento das construções ilegais preocupa edilidade

Semana após semana vamos lendo nos jornais locais o embarras de obras que estavam a ser construídas na clandestinidade. Todas as semanas, salvo raras excepções, a Imprensa da terra dá-se como portadora das novidades ilegais que estão a proliferar no concelho.

Nós mesmos, «DE», temos, quase sempre que editamos um número do jornal, abordado esta questão bastante pertinente, tanto mais que as construções ilegais começam a preocupar sobremaneira o cidadão comum e a autarquia em geral.

Já não é de agora a luta constante das Câmaras do País em obstar à construção que se faz «pela calada». Toda a Imprensa em geral tem tido papel preponderante na imposição de (permitam-nos o termos) regras para continuar (ou ajudar) a luta constante de quem de direito para impedir a proliferação das clandestinas.

Remontam há alguns anos as conversações camarárias sobre o problema das construções clandestinas. Como «DE» informava em 1983, o problema começava (então) a agravar-se. Perguntava-se se a edilidade iria ou não dar a cara e arranjar soluções. Pelos vistos, a tomada de posição da Câmara Municipal foi gradualmente aumentando, naturalmente consoante as circunstâncias...

TOMAR SOLUÇÕES COM FIRMEZA

Uma das reuniões da edilidade local em 1983 serviu,

quase em exclusivo para as construções clandestinas do concelho.

«A Câmara deve agir com firmeza nos casos das clandestinas» - defendia, então, o vereador Valdemar Martins da bancada do CDS.

que a Câmara ao não dar a cara ao problema estava a autodesautorizar-se.

Entretanto, o vereador socialista foi lembrado que a lei não protegia o facto de agir com firmeza nestes casos - ideias que foram corroboradas por

as construções que estão a ser feitas na clandestinidade. Também já tivemos oportunidade de referir, em abono da verdade, que o departamento que considera estes casos tem vindo a seguir uma linha de impedimento ríspida (ou pelo me-

Por falar em licenças, refira-se que para se construir, alargar, enfim, modificar a construção-base, deve haver autorização expressa dos serviços técnicos camarários. Depois de vistoriado o plano, então será dada a autorização ou não. Por

fenómeno nacional e em termos estatísticos.

Naturalmente que em Espinho as situações acima referidas não podem ser tomadas «à letra». Por cá, o aspecto geral é o do alargamento habitacional.

Em termos gerais, um dos principais pontos que levam à ilegalização de obras é a falta de estética. Sabe-se o quanto difícil é manter uma linha agradável numa cidade, ainda por cima em franco desenvolvimento como está Espinho.

Por isso mesmo o combate às casas clandestinas tem de ser, por força, melhorado e mesmo aumentado.

É isso que a actual edilidade está a fazer, naturalmente com alguns condicionalismos pontuais. No entanto, sabemos desde já que o cerco à clandestinidade vai continuar e, por isso, «DE» irá com certeza dar notícia de embargos de obras.

Até que um dia (espera-se) a consciência ou as razões sociais da vida possam permitir acabar com este caso que começa a preocupar...

JORGE MAIA



Câmara local: «guerra» aberta às casas clandestinas

Era assim que começava a reunião camarária. Tudo isto a propósito de um armazém que estava a ser construído clandestinamente na cidade.

Na altura, o chefe da repartição técnica, Pinto Correia, concordaria com a ideia do vereador centrista e adiantaria um facto bastante importante: as multas por construção ilegal eram mais baixas do que o próprio preço das licenças...

Também o vereador social-democrata José Fonseca adiantaria que era preciso terminar com toda esta construção à margem da lei.

«Em Espinho só não constrói clandestinamente quem não tem dinheiro» - referia José Fonseca para sublinhar

parte do então presidente do Município Artur Pereira Bártolo.

Praticamente durante toda a reunião a questão que foi mais debatida era a da intervenção (em que termos) da Câmara Municipal de Espinho.

De qualquer das formas, como já dissemos há pouco, gradualmente e consoante os casos que foram aparecendo, a edilidade foi tomando as suas precauções nos casos. Aliás, outra coisa não seria, naturalmente, de esperar.

O CASO ACTUAL

Tal como referimos no início desta matéria, actualmente, a edilidade local tem vindo a punir com bastante certeza todas

nos tenta fazer isso) como já havia prometido.

Semanalmente «DE» divulga os nomes dos construtores que não têm licença municipal para construir. Por aquilo que se sabe, o grande ponto de construções clandestinas é o alargamento de divisões, armazéns, garagens e terraços.

Não faz muito tempo - um mês sensivelmente - a edilidade local mandou embargar e multar sete construtores clandestinos.

Por outro lado, ainda há duas semanas, conforme notícia do nosso jornal, o departamento técnico camarário voltou a impugnar uma obra que não tinha licença para construção.

isso mesmo se diz que construção sem licença municipal não pode ser feita...

AS RAZÕES DE UM FENÓMENO NACIONAL

Diversos especialistas acentuam que as construções clandestinas estão a crescer devido aos preços exorbitantes que se pede por habitações pequenas e, por outro lado, devido à falta de poder de compra dos jovens casais.

«Quem casa quer casa» - diz o ditado e com razão. Dia-a-dia parece que aumentam os casamentos e diminuem as habitações. Mas este aspecto terá de ser considerado como

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES
RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
ESPINHO • TELEF. 723472
Rua Elias Garcia, 55-1.º
OVAR • TELEF. 52401

A maior audiência
na região

DEFESA ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas,
pavimentos de cortiças.

Rua 26 n.º 329 Telefone 72 17 39
ESPINHO

PRECISA-SE
EMPREGADO(A)
PARA PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Resposta a este Jornal ao n.º 1018

«DE»
vende-se
no quiosque
SHOP 109
Avenida 24

LEVE
«DEFESA DE ESPINHO»
NAS SUAS
FÉRIAS

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

Espinho um dos dormitórios do Porto

OS DESABAFOS DE UM ESTILISTA ESPINHENSE

Jorge Couto está na moda há seis anos. Frequentou a escola GUDI no Porto onde se formou como estilista, estagiou em Paris no Gabinete de Estudos nas Tendências de Moda (GETM), atelier que elabora todos os anos um caderno de tendências de moda para os estilistas e conheceu Gaultier, um dos mais privilegiados criadores de moda.

Estabeleceu-se em Espinho acerca de um ano, cidade que está centralizada comercialmente nas ruas 19 e 23. Apesar de existir muita afluência de gente no Verão, as pessoas não se deslocam destas duas artérias e quando o fazem é em direcção ao Porto. «O espinhense continua a ser um indivíduo consumista que pensa estar na moda».

As pessoas não aderem aos novos movimentos e tendências estabelecidas pelos jovens estilistas de Espinho que na maioria das vezes estão situados noutras localidades desta cidade.

«As pessoas devem procurar outros locais, apostar em novos sítios, abrir espaço para novas ideias e criar novos estilos, como, por exemplo, as celebrações do Bicenténario da Revolução Francesa. Todos os criadores de moda tiveram como base o que se usava a há 200 anos atrás. Espinho comemorou o 1.º Centenário de Conselho mas não se verificou tal facto, porque os jovens espinhenses estão virados para o exterior». Tal como diz Jorge Couto, deve-se vestir de acordo com a nossa

personalidade, tendo mesmo em vista as tendências internacionais que pautam o seu estilo. Ele procura adaptá-la ao nosso estilo Latino-Português.

O requinte, o clássico, o elegante são os géneros ful-



crais da face comercial para o homem e mulher que gostam de se sentir na moda.

«Não adaptei um estilo muito inovador, do tipo Kitch que é o exagerar de algo, por levar tanta tendência de moda, porque sendo os jovens os principais compradores e por outro lado aqueles que não detêm o poder de compra, a casa arriscaria a falir» - acrescentou.

A qualidade dos tecidos e a criação numa base de peças únicas são as «regras de ouro» para proporcionar uma moda diferente, valorizando a peça e a pessoa.

«A maneira de vestir deve transparecer toda a sua personalidade e o seu estado de espírito. A moda devia de expandir a sua maneira de vestir». Desta forma, conhecer bem a pessoa para que a roupa seja um

reflexo do que ela pensa e sente é uma das preocupações quando está no seu atelier de criação.

OS JOVENS ADAPTAM OS ANOS «70» e «50».

A procura às vezes do que não se encontra no dia-a-dia leva os jovens a reviver os estilos dos anos anteriores, o ressurgimento de todo o movimento contra a poluição, as revoltas estudantis em solidariedade com os jovens chineses enquadram-se no espírito dos anos 70. «Uma moda em que a calça era larga em baixo, - a contestação de uma classe americana, que criou um padrão de moda com a guerra do vietnam - as pessoas vestiam-se para criar contestação. Hoje, eles usam-nas e adaptam-nas às matérias que se usava na altura, tais como a lycra, o nylon». Por outro lado, o jovem tende a identificar-se com o quotidiano aliado ao cinema dos anos 40/50. A euforia de um pós-guerra, a sensualidade liberta de uma mulher atrevida e provocante de cores de mar e sol. Vestindo-se como eles, os jovens pensam ser como eles. Em parte deve-se ao estrangeiro e aos próprios meios de comunicação de massa que veiculam uma ressurreição daquilo que já não existe, ou a reconstituição do que já existiu.

Como adianta Jorge Couto. «a nível nacional, quando um cantor tem uma projecção em excesso, torna-se

CRISTINA CADETE

muito popular, os jovens tendem a considerá-lo «parolo» e desta maneira não se identificam com ele mas com os seus ídolos internacionais. Só as camadas sociais mais populares é que a tomam como o seu ídolo e vão usar o seu estilo. Esta moda torna-se barata, com um «design» que já se usava duas épocas atrás. Quando o povo usa essa moda, a elite já a deixou de usar para se distinguir dele.

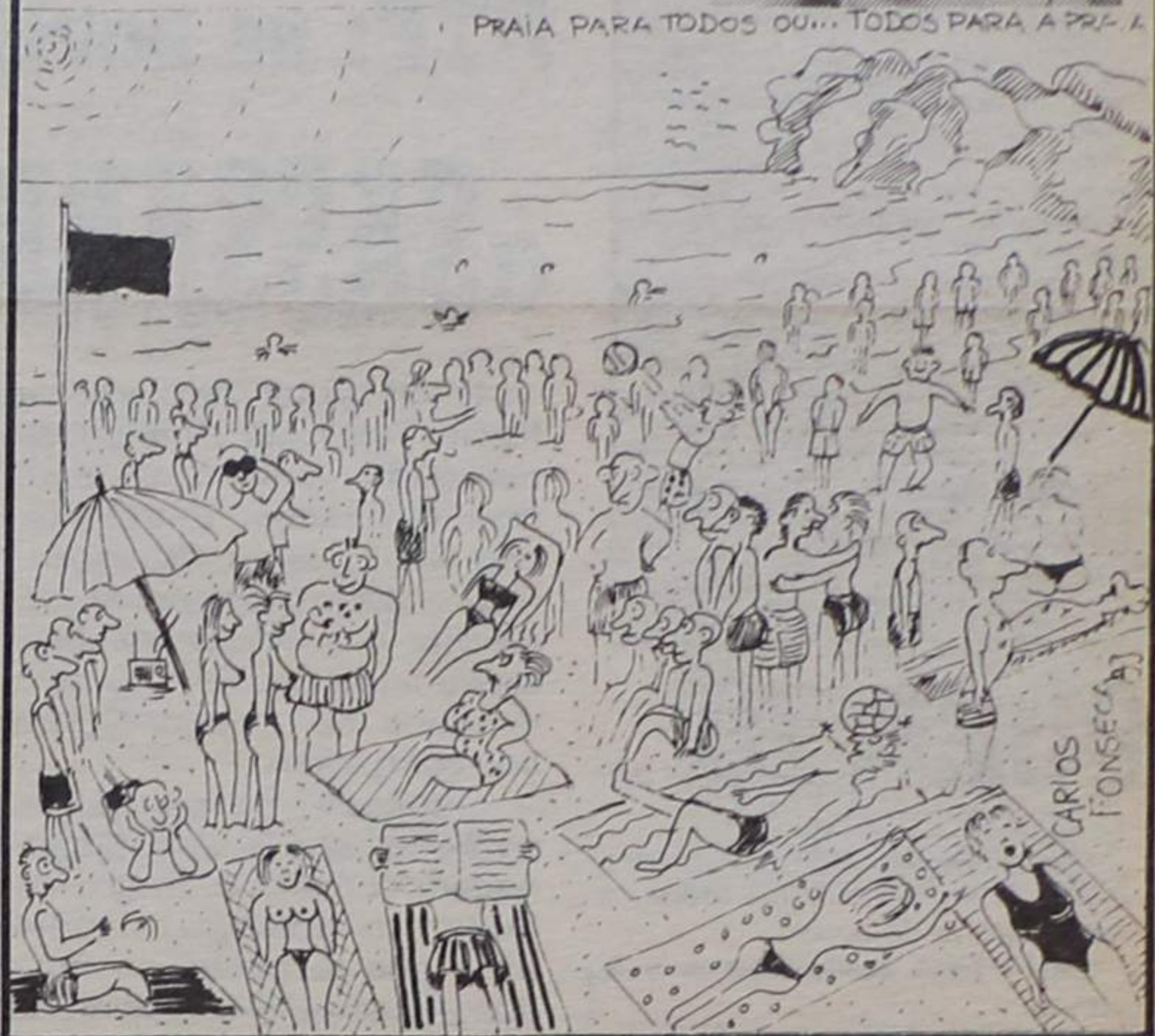


NA PONTA DO LÁPIS

□ CARLOS FONSECA

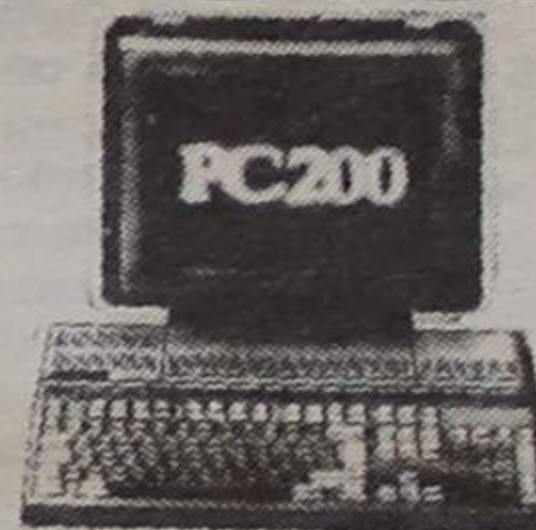


PRAIA PARA TODOS OU... TODOS PARA A PRAIA



sinclair

CRÉDITO



ENTRADA 30%

12 MESES

verdadeiramente profissional e divertido...



AGENTE OFICIAL

CONSULTE-NOS

ESTAMOS: Na Rua 62, n.º 73, em Espinho — Telef. 722261

IRMÃOS
IN
NETO

IRMÃOS NETO - CONSTRUÇÕES LDA.

COMPRA, VENDA, CONSTRUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

A SUA SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

EM PORTUGAL: Rua 23, n.º 174-2 AH (Ed. São Pedro) - Tels. 724649 - 725343 (Espinho)
NO BRASIL: Rua Senador Dantas, n.º 117 - Gr. 441 - Tels. 220-2336 - 220-7286 - RJ.

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex: 22255 - Fontes-P - Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS

CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —
Estrada do Golf, 1921-2.º D.º - 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS
LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

LAVANDARIA
LAVAR

RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone: 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO



DE FÉRIAS

JÁ FOI METADE...

Mês de Agosto - calor, praia, férias, tempo de descanso - é o que nos proporcionam os 31 dias deste mês. O tempo vai passando e nem vamos dando conta... Por falar nisso: já reparou que estamos a meio mês?

Nesta altura, alguns entram, outros permanecem, vários terminam o seu período de férias. No entanto, **DE FÉRIAS** continua a publicação do seu espaço especial, de modo a proporcionar-lhe alguns momentos de pausa, inclusive, sobre a informação inserida na nossa edição.

Vamos pensar que ainda faltam quinze dias para terminar este mês de Agosto que, aliás, tem cinco semanas. Gozem a praia ou as piscinas locais, espantem a noite por esta ou aquela discoteca, este ou aquele bar, ou então repare no ecrã gigante da sala de cinema do Casino; com certeza vai encontrar algo que lhe agrade.

...E até de hoje a oito dias!

QUEM RI...

Ela - Se quiseres ler o meu diário, tenho lá descritos todos os meus casos de amor!

Ele - Está bem, Traz lá o livrinho...

Ela - Livrinho!? São quinze volumes...!

- Ai senhor doutor! Padeço de insónias medonhas. O menor barulho acorda-me; um gato que corra pelo telhado faz-me ficar sem sono uma noite inteira.

- Isso remedeia-se facilmente. Tome cá esta receita e vá à farmácia aviá-la.

- E como devo tomar os medicamentos?

- Deus o livre de semelhante coisa. Isso é para dar ao gato para não o incomodar mais...

Um indivíduo é preso por fabricar notas falsas. O Juiz pergunta-lhe:

- O senhor não se envergona de fabricar notas falsas?

- O que quer V. Ex.? Eu não sou ministro para emitir decretos...

Entre amigos:

- Sabes? Mudei de ofício. Comprei um moinho a vapor!?

- Um moinho a vapor? E o que vais tu fazer com vapor moído?

Dois milionários num stand de automóveis:

- Quem paga o carro sou eu!

- Desculpa, mas sou eu. Tu ainda há pouco pagaste os tremoços!...

- Então, João, jantaste bem?

- Muito bem. Comi um belo peru tostado.

- Quantos eram os convivas?

- Éramos dois. Eu...

- E mais quem?

- ... o peru!

RTP: as novidades

«SASSARICANDO» É... «ESPACIAL» VAI SER

Nesta época de Verão, a Rádio Televisão Portuguesa apresenta normalmente algumas novidades. Entretanto, este ano, quem tem «rebetado» com os índices de audiência é a telenovela brasileira «Sassaricando», com diversos personagens nos nossos conhecidos.

Angelina Muniz, ou a Isabel se preferirem, é uma personagem conhecida do grande auditório português tanto mais que já participou noutros trabalhos das cadeias de televisão brasileiras.

«O que me identifica com a Isabel é a determinação e o atrevimento que ela tem e eu também. Quando quero uma coisa, não desisto até conseguir. Mas tenho escrúpulos que ela não tem, embora também seja má de vez em quando, como a Isabel» - diz Angelina Muniz, ao comparar a sua pessoa com a que desempenha em «Sassaricando».

Angelina Muniz diz que gosta muito do marido - Walter - e não o divide «com ninguém. O que é meu é meu. Não há problemas com Walter, porque temos uma relação aberta; ninguém controla horário de ninguém, ninguém se preocupa com nada que o outro faz. Somos muito amigos. Só não dispenso é a fidelidade - que tenho e dou».

Um costume muito grande desta actriz de 35 anos de idade (mãe de uma menina de cinco) são os donativos para orfanatos e visitas a asilos de velhos todos os fins de ano.

«Procuo levar um pouco da minha solidariedade para as pessoas que não têm nada. E adoro dar presentes. Isso me dá o maior prazer».

«SOU TÍMIDA»

Angelina Muniz desempenha um papel que tem sido bastante apreciado pelos portugueses. No entanto, a actriz confessa que é «um pouco tímida. E o engraçado é que quando digo isso, as pessoas nunca acreditam por causa da Isabel, minha personagem. Às vezes fico

brincalhona para esconder uma certa timidez. Não gosto de ficar me exibindo. Se vou à praia com um biquíni pequeno, sempre visto algo por cima ou me enrolo numa toalha» - refere Angelina Muniz.

Sobre a telenovela «Sassaricando» em si, Angelina pensa que o trabalho é de muita qualidade, com imenso humor e, ao mesmo tempo, instrutiva. Coisa que - segundo ela - é difícil de conseguir.

Ao fim e ao cabo Angelina Muniz, 35 anos bem feitos, mãe de uma filha de cinco, com quem tem um relaciona-

mento de mulher, para mulher e casada com Walter que gosta muito. Parecida com Isabel, mas tímida...

FERNANDO PEREIRA DE VOLTA À RTP

Por outro lado, estamos em condições de informar que, brevemente, o humorista Fernando Pereira vai voltar à RTP para apresentar «Fernando Pereira 2009/Um Espacial de Televisão».

Trata-se de uma série de oito episódios com 50 minutos cada, composta por variedades e humor (muito humor)...

Fernando Pereira vai ter a seu lado Mário Lindolfo, Hélder Costa, José Zambujal, Luís Tomás, Vítor Bandarra e Óscar Branco que escreveram os textos, Luís Pedro Fonseca que se responsabiliza pela música, José Costa Reis, «figurinista» e ainda o Rui Horta que está a trabalhar na coreografia.



A produção desta série humorística está a cargo de Isabel Fragata e Luís Fialho Rico e o editor é Fernando Penalva. Jorge Rodrigues ocupa o lugar de realizador nos estúdios do «Europa».

Fernando Pereira conta como vai ser o «show».

«Eu vou aparecer muito como actor e cantor, factas que tenho explorado pouco» - diz-nos Fernando Pereira, para prosseguir explicando como surgiu a ideia: «O Director de Programas, Carlos Pinto Coelho, há já

dois anos que me convidou para fazer uma série de 12 episódios para a televisão. Na altura declinei o convite porque não estava, nem disponível, nem devidamente preparado para isso. Desde então houve diversas insistências, para além dos especiais que, esses dias, eu fiz.»

«Desta vez - prossegue Fernando Pereira - achei que já reunia condições profissionais para levar a cabo um projecto válido, julgo mesmo que decisivo na minha carreira.»

«Posso adiantar que a série gira à volta de aventuras no espaço, com muitos «extraterrestres», personagens fantásticas e muita loucura e disparate. Mas, ao contrário do humor que se tem feito, tem uma grande componente musical e de variedades: espectáculo! Há uma série de personagens-chave que, todas as semanas, têm aventuras diferentes, independentemente da linha de continuidade da série. Mas não tem nada a ver com a revista. É mais fantasia, ficção, sátira (alguma incomodativa), num humor que se pretende universal e intemporal, até porque o programa só virá a ser gravado e a ir para o ar lá para o fim do ano e, de outra forma, desactualizar-se-ia. A data exacta só depende do esquema de produção da RTP.»

COISAS

DO ARCO DA VELHA

Os habitantes de uma bairro «quente» de Haia não acreditavam nos seus olhos: um descendente de «Adão» apareceu-lhes como no primeiro dia da criação, correndo pelas ruas tal como veio ao mundo, sem a parrá mas com um revólver na mão.

Este novo «Adão» que acabava de trincar a maçã a uma das «Evas» mercenárias que expõem os seus encantos nas montras especializadas desse cantinho de paraíso, fugiu à cólera do «protector» da dama, junto da qual protestara, imprudentemente, contra o aumento das tarifas dos «serviços prestados».

Atrádo nu para a rua por esse protector irracional que estava armado com uma pistola de alarme, o «Adão» holandês, de 39 anos e com domicílio em Haia, veio encontrar no caminho um amigo que compreendeu as coisas da vida e lhe cedeu um revólver verdadeiro.

No entanto, esta súbita reviravolta na situação não durou muito tempo devido à intervenção dos «anjos da guarda» (da polícia) que levaram imediatamente o «Adão» e a «Eva» mais o seu protector para a esquadra mais próxima, longe do jardim de Eden.

Dois casadinhos de fresco, ele de 26 e ela de 19 anos, passaram a lua-de-mel na prisão, em celas separadas, depois de detidos, pela posse de 510 gramas de cocaína, no aeroporto de S. José da Costa Rica. Apesar de afirmar que esta droga se destinava a ser transaccionada e de não a ter usado, os noivos passaram a primeira e segunda noite de lua-de-mel metidos no... «xadrês».

A tarte mais larga do mundo tem 27 metros e foi feita por dois irmãos pasteleiros da cidade de Wevelgan na Bélgica. Foram precisos 320 quilos de farinha, 4310 ovos, 120 quilos de chocolate, 645 de manteiga, 51 de açúcar, 4000 de adomos em forma de flor e bicarbonato q.b..

Estes dois irmãos demoraram sete horas a confeccionar esta tarde que bateu, assim o recorde mundial. Lá saborosa deve ser...

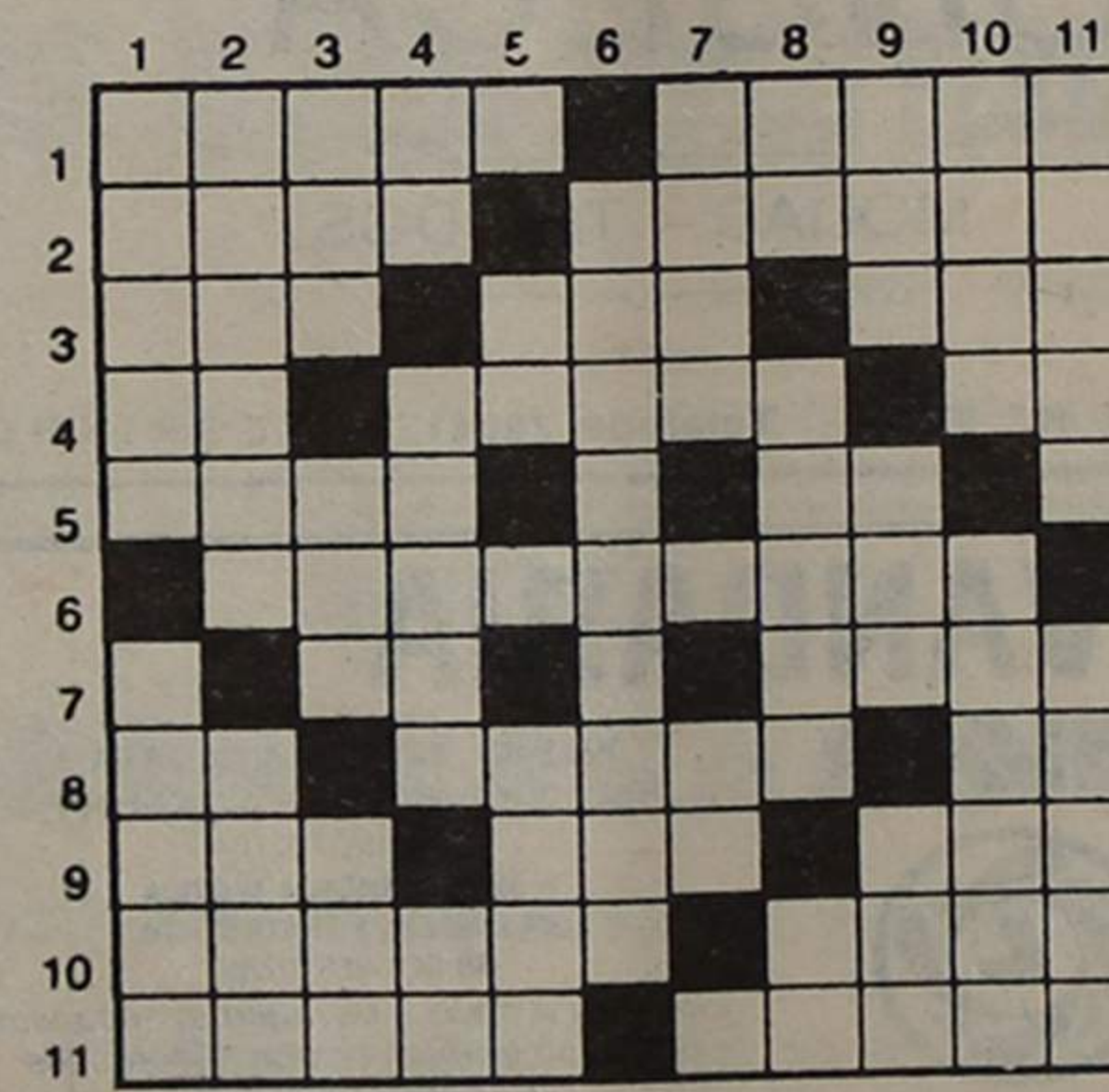
Investigadores americanos descobriram indícios que levam a concluir que as árvores falam, ou melhor, que comunicam entre si. Segundo os investigadores as árvores atacadas por insectos enviam «mensagens» de alarme àquelas que ainda não foram atingidas, prevenindo-as.

Estas «mensagens» consistem em emissões de fenómenos, substâncias emitidas pelos animais em geral e que agem sobre os indivíduos da mesma espécie.

Os investigadores fizeram incidir as suas pesquisas em certas espécies de salgueiros e verificaram que as árvores atacadas por lagartas ou vermes «alertam» aquelas que as rodeiam emitindo feromonas.

Após a recepção destas mensagens, as árvores intactas modificam a composição química das folhas de maneira a tomá-las menos comestíveis.

PALAVRAS CRUZADAS



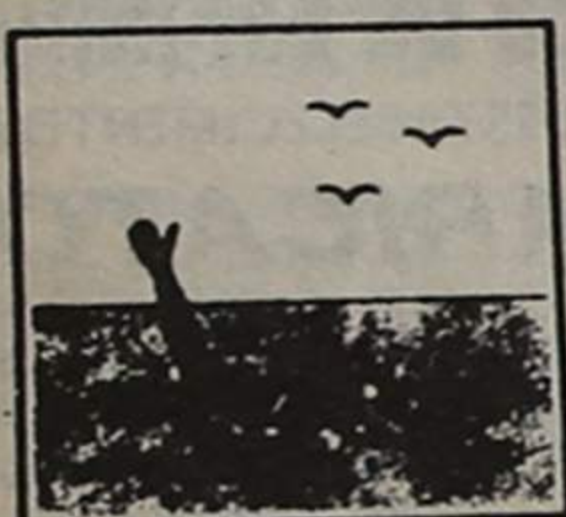
HORIZONTAIS: 1 - Suponho; termos. 2 - Náusea; que casou duas vezes. 3 - Despida; igual; chiste. 4 - Brisa; falsos; útil. 5 - Lodo; letra B; artigo antigo; letra Z. 6 - Pintalgar. 7 - Letra A; era cristã; letra A; cantiga. 8 - Aqui; unes; senhor. 9 - Espécie de sapo; lista; vazia. 10 - Calhaus; acrescentar. 11 - Desejais; incandescência.

VERTICAIS: 1 - Sanja; agacha. 2 - Avarezas; sulquem. 3 - Ergue; fonte; graúda. 4 - Pena; trave; zomba. 5 - Letra O; pata; letra P; bernes. 6 - Simpáticos. 7 - Brenha; letra N; o mais; letra B. 8 - Prefixo de negação; flechas; aspecto. 9 - Mueares; casa; capa sem mangas. 10 - Sopés; perigos. 11 - Consolação; tolice.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Cuido; climas. 2 - Asco; dinubo. 3 - Nua; par; sal. 4 - Ar; berast; sa. 5 - Lama; B; el; z. 6 - Salpitar. 7 - A; ec; A; dra. 8 - Ca; anas; sr. 9 - Aru; rol; oco. 10 - Pedras; apor. 11 - Anais; brasa. VERTICAIS: 1 - Canal; açopa. 2 - Usuras; arem. 3 - Iça; ma; uda. 4 - Do; balca; n. 5 - O; pé; P; uras. 6 - Barbantos. 7 - Cira; N; al; B. 8 - In; setas; ar. 9 - Mus; lar; opa. 10 - Abas; nscos. 11 - Solaz; arara.

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro



DIVERSOS

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

Turno B - Quinta-feira, Santos, Rua 19, n.º 263; sexta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319; sábado, Higiene, Rua 19, n.º 293; domingo, Grande Farmácia, Rua 62, n.º 457; segunda-feira, Teixeira, Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8; terça-feira, Santos, Rua 19, n.º 263; quarta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319.

Freguesias

ANTA - «Farmácia de Anta», estrada de Anta, telef. 721109, Paramos «Machado», estrada 109, Silvalde - «Conceição», Barreiros, telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, Junta de Espinho, 724418, Registo Civil,

720599, Tribunal Judicial, 722351, Correios, 720335, Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, Hospital, 720327 e 721141, Polícia de Segurança Pública, 720038, Guarda Nacional Republicana, 720035, Rádio-táxi Costa Verde, 720118, Rádio-táxi Unidos, 722232, Táxi do Largo da Graciosa, 720010, Táxi do Largo José Salvador, 723167, Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empes», 721525, Centro de Saúde, 721167, Extensão de Saúde da Rua 31, 720664.

Freguesias

Anta - Junta de Freguesia, 726453, Extensão de Saúde, 725810, Paróquia, 720315. Paramos - Junta de Freguesia, 722710, Paróquia, 722059, Centro Social, 722005. Guetim - Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478. Silvalde - Junta de Freguesia, 724017, Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvaldinho, 723642, Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

TRANSPORTES

Comboios

Para Aveiro (travias) - 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) *

6.29 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 7.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 * 12.41 * 13.15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09 *

Para o Porto (travias) - 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15 *

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectua aos domingos e feriados

ACTIVIDADES

ESPINHO

Continuam a decorrer na cidade diversos certames integrados no programa de actividades para Agosto. Cultura, recreio e desporto são temas em destaque durante esta semana.

Amanhã, sexta-feira, à noite, na Rua 19 pode presenciar uma actuação dos Ranchos folclóricos da Polónia e da Irlanda.

No sábado, pelas 16 horas na esplanada, a Junta de Freguesia local realiza o concurso do papagaio de papel para todos os interessados. Da parte da noite, na Rua 19, continua a série de espectáculos de ranchos folclóricos com a actuação do «D'Espinho Viva».

No domingo, em Sales, da parte da tarde, realiza-se um torneio do Clube de Caçadores da Costa Verde.

Entretanto, podemos ainda adiantar que no decorrer dos dias úteis, na terça-feira, feriado, realiza-se da parte da manhã, na Baía, o concurso de construções na areia, enquanto de noite na Rua 19 actua os ranchos folclóricos da União Soviética, Checoslováquia e Hungria.

CINEMA

CASINO

«O Mistério dos Oceanos» é o filme que, a partir de amanhã, sexta-feira, pode presenciar na

sala de cinema do Casino Solverde. Este filme, que estará em exibição até ao dia 21, segunda-feira, está inserido dentro da programação de sessões normais e é para maiores de 12 anos.

Entretanto, também amanhã, sexta, pelas zero horas, pode presenciar na sessão da meia-noite «Campo do Inferno», para maiores de 18 anos.

Finalmente, os mais novos terão na matinée infantil de domingo, pelas 11 horas, o Festival da Pantera - em primeira produção.

EXPOSIÇÕES

CIDADE

Na Galeria Múltiplo está patente até ao fim do mês uma exposição de escultura de Fernando Lardosa, Fernando Martins, Gens, João Machado, José Maria, Laurinda, Branco, Margarida e Pedro Tribuzzi.

Por outro lado, no Casino Solverde pode apreciar trabalhos de Conceição Sobral no campo da pintura em porcelana. Esta exposição pode ser vista até ao dia 25.

RÁDIO

COSTA VERDE

Para esta semana destacamos na programação da Rádio Cidade de Espinho Costa Verde o programa «Raio Lazer», apresentado por Carlos Azevedo.

«Raio Lazer» vai para o ar em 107.5 MHZ, de segunda a sexta-feira, entre as 21 e 22 horas.

Carlos Azevedo pretende apresentar as novidades da música que normalmente passa pelas discotecas portuguesas, e não só...

PEQUENO CARTAZ

OUTROS TEMPOS

Numa edição de 1966, mês de Agosto, o nosso jornal publicava a seguinte notícia:

«... infelizmente, a matéria que se publica nos grandes jornais sobre Espinho é relativa a acidentes de viação nas vias de ligação com a nossa vila.

«Para além dos engarrafamentos penosos do trânsito, só por si capazes de dissuadirem os menos afoitos a encaminharem-se para a nossa vila, a EN 109 atravessa a nossa terra, brinda os nossos visitantes com uma séria infundável de ratoeiras, qual delas a mais perigosa...»



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- CGD
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça

MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira

FISIOTERAPEUTA



resiféria

CONSTRUÇÕES URBANAS, S.A.

* INVESTIMOS EM PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS * CONTACTE-NOS *

DISPOMOS AINDA:
PARQUE - AUTO RESIFÉRIA
RUA 11, N.º 168 ESPINHO
* VISITE-NOS
* NO LOCAL, TODOS OS DIAS
DAS 17 ÀS 19 HORAS, OU
* PELO TELEF. 7648267

APARTADO 20 - MOZELOS - 4539 LOUROSA CODEX - PORTUGAL



CONTABILIDADE INFORMATIZADA ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA FISCAL ESTUDOS ECONÓMICOS

Seguros Industriais, Comerciais e Individuais.
Análises de Risco Industrial. Documentação em geral.

SOMOS: CIAIS - Serviços Comerciais, Lda.

Rua Gonçalves Castro, 199 - Telef.: 7825445-7821772 - 4415 CARVALHOS
- CONSULTE-NOS -

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
ACADEMIA DE POLÍCIA VI - M/6 anos

De 18 a 21
O MISTÉRIO DOS OCEANOS - M/12 anos

Sexta-feira, às 24 horas
CAMPO DO INFERNO - M/16 anos

Sábado, às 24 horas
O ALVO - M/12 anos

Domingo, às 11 horas - Matinée Infantil
FESTIVAL PANTERA N.º 1 - Todos

De 22 a 24
OS TRÊS FUGITIVOS - M/12 anos



EXCLUSIVAMENTE

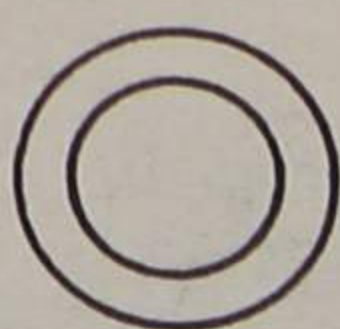
O FORNO DE ESPINHO COMUNICA QUE VENDE EXCLUSIVAMENTE AS SUAS VARIEDADES DE PÃO NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

- SUPERMERCADO NOVO HORIZONTE - Rua 16
- SUPERMERCADO NOVO HORIZONTE - Rua 41
- AUTO MERCADO TEXAS - Tabuaça
- AUTO MERCADO DALLAS - Rua 16
- MERCADO COUTO - Av. João de Deus
- MERCADO LEITES - Rua 7
- CASA JULIÃO - Rua 26
- CELEIRO DE ESPINHO - Rua 26
- CASA FIRMINA - Rua 26

PÃO DE ÁGUA - UMA ESPECIALIDADE EXCLUSIVA DA NOSSA CASA

PADARIA E CONFEITARIA

RUA 19 N.º 1278 • TELEFONE 725338 • 4500 ESPINHO



DESPORTO

LUÍS MATOS: «ESPINHO DÁ GARANTIAS DE ÊXITO»

Veio para o Sporting Clube de Espinho e o seu nome é Luís Filipe Matos.

Guarda-redes experiente, iniciou a sua carreira futebolística no Desportivo da Guarda, como juvenil, tendo passado pelo Sporting Clube de Portugal, Boavista, Futebol Clube do Porto e Felgueiras.

Do seu palmarés sobressaem as oito internacionalizações, em Esperanças e selecção «B», tendo sido também suplente nas selecções júnior e «A».

Luís Matos reside no Porto, é casado e tem um filho.

Homem com formação académica. Antes de ingressar durante oito anos no Boavista, esteve na Faculdade de Economia de Lisboa onde concluiu o segundo ano.

Antes de praticar futebol, Matos foi jogador de andebol.

Luís Matos começou a praticar o desporto-rei, como nos disse, «num pedaço de terra, com balizas feitas de pedra».

«Mais tarde entrei num torneio de futebol popular, os chamados interbairros, e fui escolhido para representar o Desportivo da Guarda.

«O treinador dos seniores, Álvaro Alexandre, que foi atleta do Sporting, viu em mim algumas qualidades e perguntou-me se queria treinar no clube de Alvalade.

Durante as férias da Páscoa, fui para o Centro de Estágio de Alvalade. O supervisor na altura era o Mário Lino que me formulou o convite para ingressar no Sporting.

«Mais tarde, após negociações com o Desportivo da Guarda, onde houve um certo impasse por parte de directores, acabei por fazer força para ir para o Sporting, porque tinha sido lá que tinha treinado.

«A partir daí, teve início a minha carreira futebolística, que é bastante rica em recordações».

Como já o dissemos, Luís Matos estudou na Faculdade de Economia de Lisboa e concluiu o segundo ano.

Segundo o guarda-redes «tigre», durante algum tempo foi possível conciliar os estudos com a carreira de futebolista.

«Com a minha transferência de Lisboa para o Porto, não me foi dada alguma equivalência pelas cadeiras que já tinha concluído. Teria portanto de frequentar novamente o primeiro ano.

«Entendi que ter de frequentar novamente o primeiro ano seria absurdo e decidi matricular-me em institutos particulares. Entretanto, surgiu um estágio pela selecção nacional, na Bélgica. Quando regresssei, disseram-me que já não teria aproveitamento naquele semestre porque tinha faltado um mês».

A partir desta altura, Matos dedicou todo o seu tempo, ao futebol, deixando de pensar nos estudos.

«Sempre gostei de desporto e posso dizer que me deliciava a jogar andebol. Mas comecei a pensar que o futebol profissional era capaz de ser aliciante».

Decidido pela carreira de profissional de futebol, Luís Matos foi campeão nacional júnior pelo Sporting, tendo no primeiro ano de sénior sido suplente de Vítor Damas. Para ele todos os clubes ficaram marcados dentro de si.

Os três anos que esteve no Felgueiras, considerou «um passo para trás, em termos de êxito desportivo porque não trouxe nada de novo».

Mas ao que parece da segunda foi de vez!

Luís Matos há alguns anos, esteve para ingressar na turma dos «Tigres da Costa Verde», tendo optado pela ida para o Futebol Clube do Porto.

«Quando saí do Boavista, estive para vir para o Sporting Clube de Espinho, mas optei pelo Futebol Clube do Porto.

«O convite feito esta época pelo Espinho, surgiu como sugem outros convites e optei ficar por cá porque estava perto do Porto».

Matos justifica esta sua opção, por estar no início de uma actividade comercial e ser também a altura ideal para pensar na família.

«Optei pelo Espinho, porque é um clube com uma certa estrutura, com uma implanta-

ção dessas garantias de êxito, enquanto que, provavelmente no escalão primodivisionário andaria sempre preocupado com as vitórias.

«Neste momento, não me diz nada estar na primeira divisão só para aparecer nos

aquele indivíduo que se aproxima para dar nas vistas e procurar através de uma entrevista sobressair».

Luís Matos está bastante confiante no futuro do Sporting Clube de Espinho e entende que com esta equipa, pode alcançar os objectivos propostos – a subida à primeira divisão.

«Se todos se mentalizarem que nesta segunda divisão tem de existir muita humildade, sacrifício e espírito de luta, facilmente alcançaremos o escalão máximo do futebol nacional.

«Neste momento, o Sporting Clube de Espinho será o alvo a abater porque é o mais sério candidato, pelas implantações e raízes criadas dentro do futebol nacional».

Matos dentro dos «tigres» e «de acordo com o exigido pelo técnico» vai tentar contribuir para dar grandes alegrias a toda a massa associativa e a todos os espinhenses».

Matos entende que noutros tempos, a Zona Centro da se-

gunda divisão era facilitada, pela pouca rivalidade existente entre os clubes que nela estavam inseridos.

«Neste momento há vários clubes da Zona Centro que se reforçaram. Há já um grande equilíbrio de forças entre umas cinco ou seis equipas que podem discutir o primeiro lugar».

Matos entende que o Espinho com o plantel que tem «é um potencial candidato ao título da segunda divisão, sendo esse o meu principal desejo».

Luís Matos lembrou que «este êxito conseguido no Torneio da Costa Verde não quer dizer que vamos ter só facilidades. No campeonato vamos ter obstáculos bastante difíceis. Vamos aguardar que todos os adeptos do Sporting Clube de Espinho apolem sempre qualquer que seja o momento da equipa».



O Sporting Clube de Espinho é um clube bem implantado a nível nacional e pode dar-me o êxito desportivo que desejo

ção a nível nacional e é uma equipa que me pode dar garantias de um êxito desportivo, porque não gosto de perder.

«Poderia ter optado pela primeira divisão, só que prefiro estar num clube da segunda divisão que me ofere-

jornais. Sempre fui uma pessoa de certa forma reservada e até certo ponto tímido em relação a grandes entrevistas ou a grandes considerações para os jornais. Respeitei sempre as pessoas e tenho bastante amizade para com elas. Nunca fui

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 34/89, relativo a 27 de Agosto de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

GUIMARÃES – BENFICA	2
PENAFIEL – PORTO	2
BOAVISTA – CHAVES	1
U. MADEIRA – TIRSENSE	1
E. AMADORA – FEIREISE	1
BELENENSES – BRAGA	1
SETÚBAL – MARÍTIMO	1
BEIRA MAR – SPORTING	2
NACIONAL – PORTIMONENSE	X
RACING PARIS – MARSELHA	X
BREST – PARIS S.G.	1
CAEN – BORDÉUS	X
TOULON – MÓNACO	2

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara) — TELEF. 724909

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO — S. FÉLIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 — 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, ESTOMATOLOGIA, CIRURGIA ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL

Acordos com: A CASA, ADSE, CGD, EDP, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR

— Dr. JORGE PACHECO — Médico Dentista
— Dr.ª EVA PACHECO — Médica Int. Estomatologista
— Dr. HORÁCIO MONTEIRO DA COSTA — Médico especialista, Cirurgia estética, maxilo-facial e Ortognática
— ORTOPANTOMOGRÁFIA e TELERRADIOGRÁFIA

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO — 722718

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

MÉDICOS ESPECIALISTAS — RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

Horário: das 9 às 18.30 horas

AMÂNDIO FOI HOMENAGEADO PELA CÂMARA DE MONCORVO

Torre de Moncorvo é uma vila de Trás-os-Montes que está em franca expansão.

Vila simples, de gentes simpáticas, que recebeu muito naturalmente a cidade de Espinho, representada pelos «Tigres», de braços abertos.

Metida num vale, fizeram sentir as elevadas temperaturas, habituais nesta zona em tempo de Verão.

Nesta sua viagem a Torre de Moncorvo, o técnico espinhense Amândio Barreiras, homem muito querido e estimado por aquelas bandas,

Por tudo isto, a Câmara Municipal de Moncorvo, através do seu presidente, Fernando Aires Ferreira, homenageou Amândio Barreiras com a entrega de uma bonita salva de prata.

Pelos altifalantes espalhados na vila foi intensamente anunciada a visita do Sporting Clube de Espinho (e cidade).

O encontro entre os «Tigres» e o Grupo Desportivo de Moncorvo era sem dúvida

que certamente leva o nome da vila por onde passa.

No que diz respeito ao encontro, o Sporting Clube de Espinho, conforme lhe competia, dominou, apesar de não fazer alinhar de início aqueles que poderão ser os elementos titulares.

O 4-1 conseguido pelos espinhenses espelhou o que se passou na tarde quente de sábado.

Quatro dos golos surgiram na primeira parte. O primeiro



À esquerda, a equipa do Sporting Clube de Espinho; à direita, o Grupo Desportivo de Moncorvo

aproveitou para recordar os velhos tempos, visitar os amigos e família.

Amândio, apesar de não ter nascido propriamente em

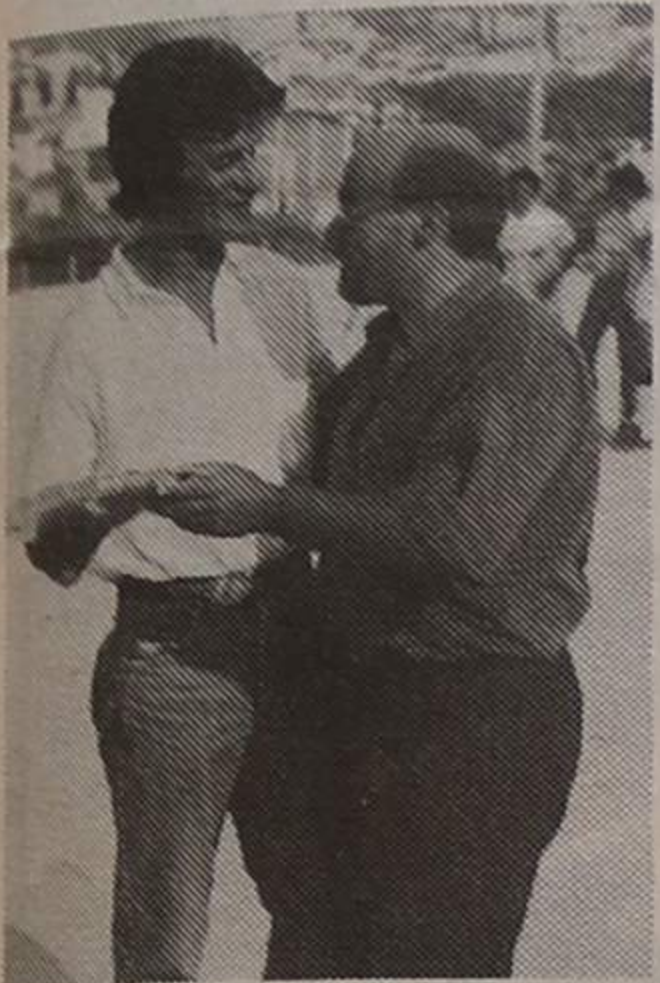
o prato forte das festas da vila e do concelho, mais propriamente de sábado.

No Estádio de S. Paulo, um encontro amigável era aguar-

dos aos três minutos de jogo, apontado por Vitorino, dentro da grande-área, fruto de excelente cruzamento de Rui Neves. O segundo foi apontado aos nove minutos por Rui Neves. O terceiro golo da partida foi apontado aos 11 minutos por Esteves na marcação de um livre junto da grande área espinhense. Aos 36 minutos Rui Filipe, com um potente remate de fora da área, faz o 3-1 para os «Tigres», resultado mantido até ao intervalo.

Quase no fim do prélio, Esteves, o homem que marcou o tento do Grupo Desportivo de Moncorvo, introduziu a bola na própria baliza, fechando o resultado em 4-1, favorável aos «Tigres».

A parte deste encontro, soubemos que, em princípio, o Grupo Desportivo de Moncorvo vai contratar para o seu plantel três atletas espinhenses - Júlio César, Magalhães e Crista -, tendo dois deles (Magalhães e Crista) vestido a camisola do seu novo clube neste encontro amigável e de festa.



À esquerda, o presidente da Câmara Municipal de Moncorvo a entregar uma salva de prata ao técnico dos «Tigres»; à direita, o capitão da equipa Eliseu ergue o troféu entregue ao Sporting Clube de Espinho

Moncorvo, mas sim a 20 quilómetros, deixou fortes raízes na vila, por ter ali iniciado a sua carreira de futebolista e de lá ter casado.

dado por grande número de espectadores, desejosos de ver e dar um abraço àquele a quem eles desejam ver triunfar no desporto nacional e

DESPORTIVO DA PONTE DE ANTA VENCEU TORNEIO DO RIO LARGO

A Associação Recreativa e Desportiva da Ponte de Anta venceu, no passado fim-de-semana, o II Torneio Internacional de Veteranos do Rio Largo, ao bater na final por 5-1 a selecção de emigrantes.

Com esta iniciativa a selecção de veteranos do Rio Largo Clube de Espinho encontra-se satisfeita por ter

cumprido o dever do cidadão português, ao receber uma comunidade que labuta em países estrangeiros, aproveitando muito naturalmente a estadia dos mesmos em Portugal.

RESULTADOS

Rio Largo-Seleção de Emigrantes	2-3
Port. Grigny-DP Anta	1-3
Rio Largo-Port. Grigny	3-2
DP Anta-Seleção de Emigrantes	5-1

Classificação: 1.º, DP Anta, Taça Solverde; 2.º, Taça da Junta de Freguesia de Espinho para a Seleção de Emigrantes; 3.º, Taça da Câmara Municipal de Espinho para o Rio Largo; 4.º, Taça «Malhas Machado e Campos» para a Ass. Portugueses de Grigny; Portugueses de Grigny, Taça de Disciplina; Melhor marcador, Augusto Couto do DP Anta; Melhor defesa, Desportivo da Ponte de Anta.

STAND SANTOS

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

ALFA 75 1.6	86
ALFA 33 1.3 S	88
FIAT UNO 55 S	84
FIAT 127	76
FORD ESCORT XR3I	
CABRIOLET	87
LANCIA DELTA GT 16	88
RENAULT 5 GTL, 3 P.	83
ROVER 213 SE	85
ROVER VITESSE 216 EFI	86
TOYOTA COROLLA	76
TOYOTA COROLLA DX	
LIFBACK	83
TOYOTA HIACE, 9 Lug.	82
VOLKSWAGEN GOLF	
1.6 CLD	82

APARTAMENTO T2

VENDE-SE

Com 2 casas de banho, cozinha, marquise, garagem e casa de arrumos. Na Rua do Golfe, n.º 1.937-1.º Dt.º.

Contactar: TELEFONE 725163

VENDEM-SE

2 TERRENOS

NO LUGAR DOS OUTEIROS — SILVALDE —

UM COM 1.400 M²
OUTRO COM 1.700 M²

Contactar: TELEFONE 722282

JORGE COUTO

DANIEL CREMIEUX — CHRISTIAN DIOR MONSIEUR — LOUIS FERAUD — CERRUTI 1881 — BORSALINO — GIVENCHY — BURLINGTON — MÁRIO VALENTINO — LUIGI BOTTO — GOMENA LINE — CHEVROLET — JBERT — ERMENEGILDO ZEGNA — FABIO FERRETTI — LA GIOIA — LINE HOMME — LONDON BADGES — AUBADE — BENSON & COOK — S. XONE — MARZOTTO — BALLARINI — MARCELLE GRIFFON — L. TITTO — NUSS V — NERI DEL PONTE — MILA SHOON — NINA RICCI — A. OLIVEIRA * LINEA DONNA — BETTY BARCLAY — SERGIO ROSSI — SEPTUNO — FRATELLI ROSSETI — RONDINE — CHARLES JOURDAN — CORAL SEA

A PARTIR DE 7 DE AGOSTO

Rua 8, n.º 805 — Loja 14 (Edifício das Palmeiras) — 4500 ESPINHO



COMPRA E VENDA de Terrenos e Propriedades

4539 Mozelos

Telefone: 7643286

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades: ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 ESPINHO

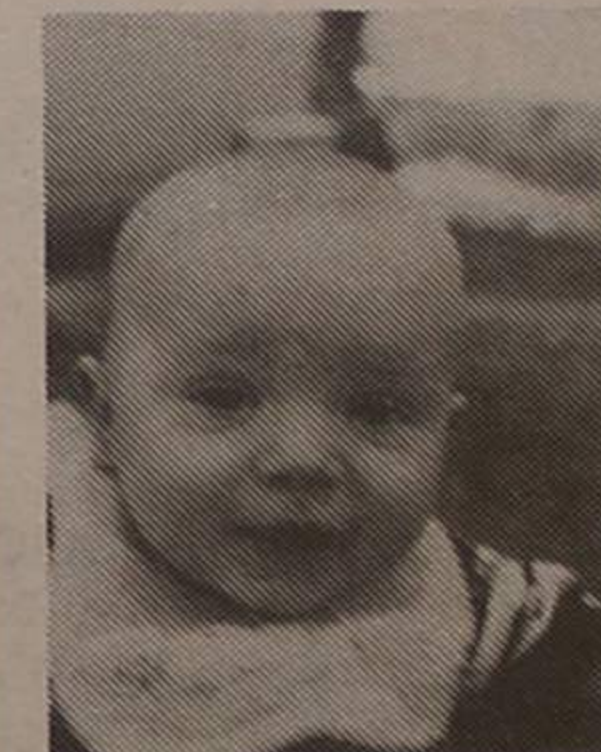
INICIAÇÃO À INFORMÁTICA/CURSOS

- Introdução aos computadores.
- Noções Gerais de Hardware e Software.
- Organização e composição de um sistema Informático.
- Sistema operativo MS-DOS.
- Introdução; Ficheiro e Directorias; Utilização de Comandos.

DURAÇÃO: 6 horas (2 sábados das 9 às 12 horas)

INSCRIÇÕES: ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Rua 7, 529 — Telefones 722776/723900 — ESPINHO



NUNO FILIPE
AO COLHERES
A PRIMEIRA FLOR
DO JARDIM DA TUA
VIDA,
TEUS PAIS, AVÓS,
TIO E PADRINHOS
DESEJAM-TE
MUITAS
FELICIDADES.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

Com campeonato às portas

«TIGRES» PREPARAM-SE

ESPINHO, 0 CELTA DE VIGO, 1

Jogo em Espinho, no Campo Comendador Manuel de Oliveira Violas. Árbitro: Fontes Castanheira (Aveiro), auxiliado por Pereira Tavares e Rosa Ferreira.

ESPINHO – Santos: Eliseu (Teixeirinha aos 45 m), Alemão, Sousa e Oliveira (Nito aos 45 m); Nelo (Rui Filipe aos 45 m); Capela (Aziz aos 45 m) e Fazendeiro; Ivan (Vieira aos 70 m), Zezé Gomes (Rui Neves, aos 45 m) e Vitorino (José Manuel, aos 65 m).

CELTA DE VIGO – Mati; Atilano, Rodolfo, Mandia (Cantero aos 82 m) e Espinosa: Fabiano, Mosquero (Zambranu aos 45 m) e Otero (Vicente aos 45); Lucas (Maric aos 45 m), Júlio e Lito (Nacho aos 45 m).
Ao intervalo: 0-0. Marcador: Maric (88 m).

Os «Tigres» da Costa Verde encontram-se em fase de preparação para o campeonato nacional da segunda divisão. Como tal, têm vindo a realizar vários encontros que se enquadram dentro deste espírito.

Amândio Barreiras pretende também tirar várias conclusões relativamente às novas aquisições.

Na passada sexta-feira os «Tigres» receberam no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas o Celta de Vigo.

O encontro iniciou-se com cerca de uma hora de atraso, pelo facto de os espanhóis terem encontrado bastante trânsito na zona da Póvoa de Varzim.

Este foi um encontro que preocupou o técnico espinhense pelo facto de ter surgido fora da sua planificação, que juntando ao do Leixões, do passado domingo, viria a sobrecarregar os «alvi-negros».

No entanto, foi um jogo praticamente sem história, bastante equilibrado, com um resultado a não espelhar o que se passou dentro de campo.

Um erro de Teixeira que, ao atrasar a bola ao guarda-redes Santos, fê-lo com pouca força, sendo ultrapassado pelo extremo-esquerdo que não deu qualquer hipótese de defesa ao guarda espinhense.

Uma vitória que surgiu nos minutos finais e que de maneira nenhuma traduziu a classe que poderia ter uma equipa do campeonato da primeira divisão espanhola.

LEIXÕES, 1 ESPINHO, 0

Jogo no Estádio do Mar em Matosinhos. Árbitro: Vítor Miranda, auxiliado do lado da bancada por Serafim Pinto e da superior por José Bessa.

LEIXÕES – Nunes; Queiró, João, Chico, Vítor Santos; Mesquita, Rochinha, Rúben e Pen-teado; Tozé e Ferreirinha.

ESPINHO – Matos; Teixeira-nha, Vieirinha (cap), Alemão e Nito; Nelo, Rui Filipe, Rui Neves e Ivan; Zezé Gomes e Marcus António.

Pode dizer-se que foi um bom jogo, se considerarmos que estamos em princípio de época e as equipas não estão ainda suficientemente rodadas.

O resultado nunca esteve em causa. Ambas as equipas se esforçaram por ganhar, mas pensamos que o propósito de uma e de outra foi mais a exibição do que o resto.

Na primeira metade da partida houve equilíbrio em termos quantitativos e qualitativos. Talvez que o Leixões houvesse dominado ligeiramente mais. No entanto, o Sporting de Espinho viria a impor-se pela segurança da sua defesa, nomeadamente o guarda-matos, um «velho» com reflexos e que pode muito bem vir a fazer esquecer Silvino na baliza dos «Tigres».

Dois «casos» ficaram a assinalar a segunda parte e constituíram o problema maior do jogo. Referimo-nos concretamente a um golo anulado ao Leixões, obtido por António Manuel, por indicação do bandeirinha que actuou do lado da bancada. Foi então considerado que a bola terá transposto a linha de topo, portanto a justificar a marcação de livre de canto, como de facto aconteceu. No entanto, os matosinhenses não se conformaram com essa decisão e protestaram com certa veemência.

O outro caso ocorreu próximo do final do jogo. Em lance de Ivan, o brasileiro isolou-se, com boas hipóteses de fazer o golo. Só que nessa altura surgiu o corte irregular de um defesa. Logo, penalti claríssimo que o árbitro entretanto não considerou.

ESPINHO, 2 RIO AVE, 0

Sob a arbitragem de Amadeu Pinto, coadjuvado por Arnaldo Santos e Manuel Guimarães, as equipas alinharam:

ESPINHO – Santos; Fazendeiro, Alemão, Kongolo e Nito; Nelo, Aziz e Rui Filipe; Ivan, Zezé Gomes e Vitorino.

Jogaram ainda: Teixeira-nha, Sousa, Marcos António, Rui Neves e Belinha.

RIO AVE – Maravalhas; Pires, Eduardo Luís, Matias e André; Dias, Quim Alberto e José Augusto; Moisés, Carlos Manuel e Quim Fernando.

Jogaram ainda: Paulinho, Serginho, Cássio, Karim e Nando.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Zezé Gomes (11 m) e Ivan (90 m).

Num dia excelente para a prática de futebol, com grande parte da bancada central preenchida por sócios, o encontro realizado na passa terça-feira desenrolou-se num ritmo normal, com os «Tigres» a mostrarem grande entrosamento e filosofia de jogo praticamente definida.

Na verdade a turma conduzida por Amândio Barreiras entrou em campo tranquila e com aqueles que pensamos vão ser os elementos titulares, salvo duas excepções. Os guarda-redes Matos, ou Santos (?), será certamente o problema mais difícil de resolver pelo técnico espinhense.

Até marcar o primeiro golo, neste encontro, o Espinho exerceu grande pressão sobre a turma de Vila do Conde, criando as melhores oportunidades de golo, fruto da grande velocidade desenvolvida especialmente pelo lado direito.

Foi numa dessas jogadas que Ivan, aos 12 minutos, entra pelo lado direito, obrigando o defesa esquerdo André a rastejar dentro da grande área o ponta-de-lança «Tigre». A marcação da grande penalidade foi prontamente assinalada pelo árbitro da partida, Amadeu Pinto. Zezé Gomes na conversão do castigo máximo fez o 1-0 para a sua equipa.

O segundo tempo decorreu, na sua maioria, a meio campo.

No último minuto de jogo, e na melhor jogada do desafio de-

envolvida por N'Kongolo, Zezé Gomes e Ivan, em que o ponta-de-lança remata à baliza não dando quaisquer hipóteses a Maravalhas.



Santos, completamente recuperado, revelou muito boa forma

REFORÇO BRASILEIRO NO VÓLEI DOS «TIGRES»

Na maioria dos desportos colectivos aproxima-se a passos largos o início da temporada 89/90 e, como tal, os clubes programam já o começo da sua preparação.

O voleibol não é excepção, e os dois clubes espinhenses, Associação Académica de Espinho e Sporting Clube de Espinho têm já datas marcadas para o início dos seus treinos. Os «Tigres» principiam os treinos a 21 de Agosto e os Académistas um dia depois.

Mas as novidades vão surgindo. Ainda é tempo para se falar em reforços.

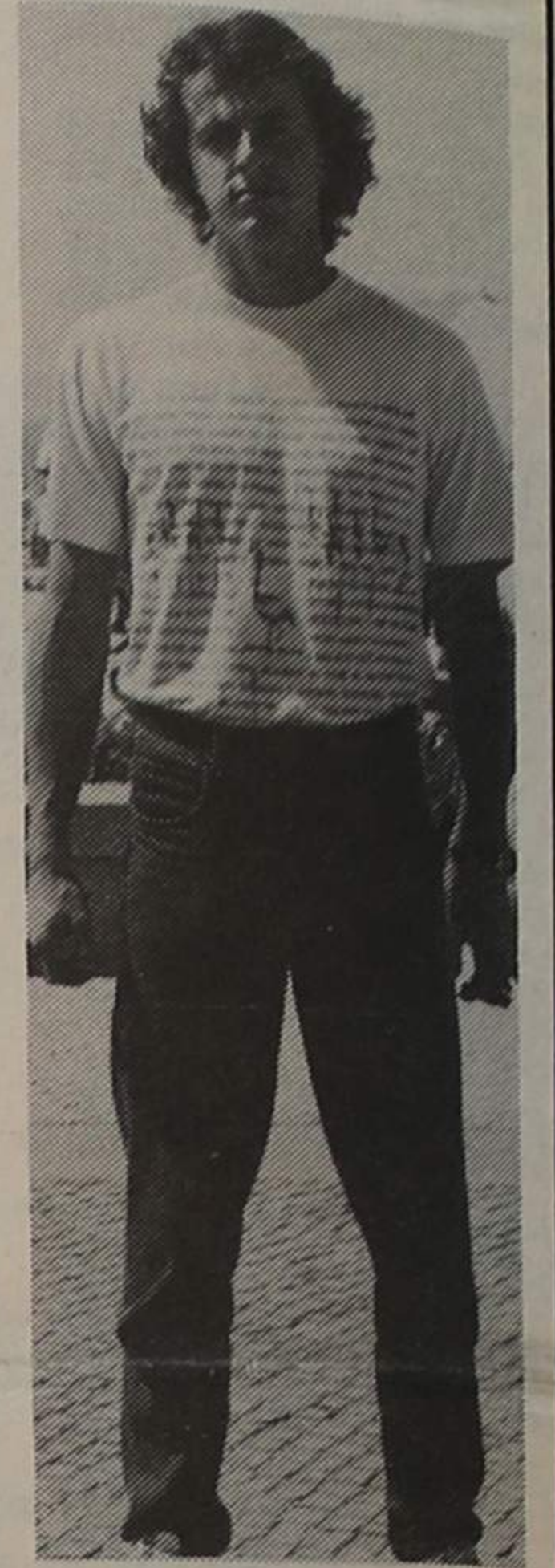
Enquanto os academistas aguardam a vinda de um brasileiro, para os «Tigres», e a título de experiência, Edgar Machado chegou antontem a Espinho.

Edgar Luís Gonçalves Machado, natural do Rio de Janeiro, residia em Brasília. Com 19 anos de idade, 1,97 metros de altura, Edgar Machado integrou a selecção juvenil do seu país, é um atacante por natureza, tanto por meios como por pontas.

Ainda em termos de campeonato nacional da primeira divisão, antevêem-se algumas surpresas.

O Estrelas da Avenida, que recentemente subiu ao escalão máximo da modalidade, poderá desistir. Foi um zumbido que chegou muito recentemente à cidade de

Espinho e para o qual se reservam algumas interrogações. A acontecer, pode o Nacional da Madeira, equipa onde milita o brasileiro que na passada época esteve ao serviço da Académica, integrar a primeira divisão nacional.



ONDE ESTÁ O SINAL?

Temos vindo a tomar em consideração alguns aspectos que continuam a marcar negativamente o andamento regular da nossa cidade.

Esta semana a objectiva do nosso colega Manuel Proença captou um «flagrante». Determinado veículo sinaliza a mudança de direcção à direita. Isto passa-se, como a foto documenta, no cruzamento da rua 23 com a oito. Naturalmente que o condutor não reparou no sinal que (está lá) mas não se vê, devido ao autocarro da «Turispraia». Mas daí o menos...

Se reparar bem, verifica que o sinal está virado para o lado contrário...



SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES – EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX – TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES. □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR – INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 2994
DE 17 DE AGOSTO DE 1989
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
DO CORPO PRINCIPAL

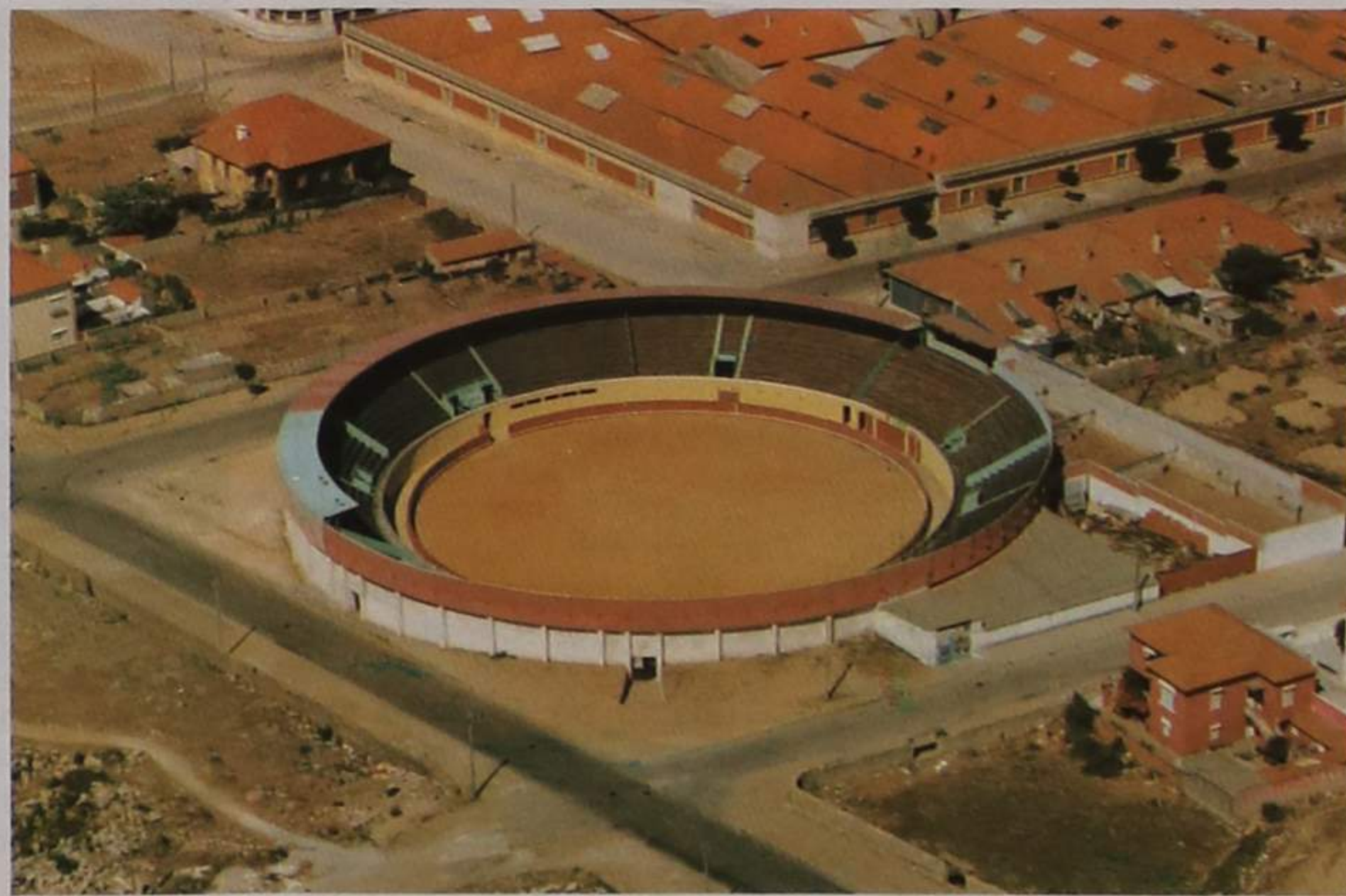
DE **11** 2

Director
ÁLVARO GRAÇA
Fundador
BENJAMIM COSTA DIAS

SOLVERDE: 15 ANOS



***Uma empresa voltada
para o desenvolvimento turístico
da Região***



Em cima, à esquerda, aparthotel Solverde; à direita, hotel Solverde da Granja. Em baixo, o pontão sobre o caminho-de-ferro do Rio Largo, participado pela concessionária do jogo (à esquerda) e a praça de toiros.



O Casino Peninsular, à direita, em 1932



O hotel «Bragança». Sobre o seu esqueleto, uma das concessionárias da zona de jogo, a Sociedade Espinho-Praia, construiria o Palácio Hotel. Depois uma outra concessionária, a Solverde, demoliu o Palácio Hotel e construiu um moderno aparthotel

A HISTÓRIA DO JOGO EM ESPINHO

Em 1864 nasceu a Assembleia, precursora do Casino. É em 1928 o jogo foi moralizado

Era Espinho terra menina e moça quando se começaram a edificar casas de diversão e jogos.

Em 1864, sendo Espinho ainda um modesto lugar da freguesia de Anta, concelho da Feira, reuniram-se em Assembleia Geral vários frequentadores da nossa praia, de entre os quais destacaremos o conselheiro José Luciano de Castro, para se unirem, constituindo uma sociedade anónima destinada à construção de um imóvel para re-

creio, com salas de baile, bilhar, jogo etc..

Estava assim lançada a Assembleia, a precursora

tempo impressionante, o jogo fez-se rei na Rainha da Costa Verde. Em cada esquina apareceu um café;

sionada por David de Sousa, obteria a concessão até 1974, altura em que ela seria atribuída à Solverde —

queleto do hotel «Bragança», reconstruiu o Casino e dotou-o de um cinema.

A Crudaespinho, como se disse, nada fez e a Sociedade de Turismo de Espinho construiu o hotel «Praia-golfe» que ficou sua propriedade.

Pode, por isso, dizer-se que Espinho só está a be-

neficiar do facto de ser zona de jogo neste momento, já que a Solverde, para além do fomento e apoio financeiro a actividades turísticas, culturais, desportivas e assistenciais, executou ou participou várias obras de interesse turístico e/ou social, num investimento que, ao findar a anterior concessão, ultrapassava os cinco milhões de contos.



O actual Casino — «Solverde de Espinho» — na primeira fase da sua construção, no início desta década (foto do arquivo «DE»)

dos casinos. Era o jogo que timidamente se sedentariava no meio.

A uma velocidade maior que o progresso da terra, ao

em cada café, um casino. E, por isso, o jogo começou a arrastar a miséria social, por um lado, e lucros fabulosos, por outro. Daí que em 1928 se tomassem medidas moralizadoras. A principal foi a regulamentação do jogo que passou apenas a ser permitido num casino, aquele que no ano de 1864 nascera com a designação de Assembleia e passaria pela de Casino Peninsular e pela de Grande Casino de Espinho, até à actual denominação: Casino Solverde de Espinho.

Mário Ribeiro foi o primeiro concessionário da zona de jogo. Este transmitiria a concessão para a Sociedade Espinho-Praia, dos financeiros Resende e Crespo, que a conservariam até 1958.

Uma sociedade liderada pelo banqueiro Pinto de Magalhães — A Sociedade de Turismo de Espinho — tomara depois a concessão por um período de 10 anos. A Crudaespinho, impul-

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, que ainda a explora.

□ □ □

Quando o jogo foi regulamentado, uma outra medida foi tomada: a obrigatoriedade das concessionárias aplicarem parte dos lucros em determinadas realizações — as chamadas obrigações contratuais.

No entanto, se exceptuarmos a Solverde, que cumpriu aquilo a que se obrigou, pode-se dizer que as obrigações contratuais das várias concessionárias, sendo poucas, não foram cumpridas à risca. E num caso — o da Crudaespinho — nem sequer lhe foi imposta qualquer aplicação de lucros em realizações de interesse turístico ou outros.

Das três primeiras concessionárias, a que fez algo de assinalável foi a primeira, a Sociedade Espinho-Praia, que construiu o «Palácio Hotel» sobre o es-

Acta da primeira reunião da Assembleia

Com a ortografia actualizada, é do seguinte teor a acta da primeira reunião constitutiva da Assembleia, o primeiro casino de Espinho, criado em 1864:

Ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil, oitocentos e sessenta e quatro, ao primeiro de Outubro do dito ano, nesta costa de Espinho. Reunidos os accionistas José Luciano de Castro, Manuel dos Santos Carvalho, Rufino Joaquim Borges de Castro, Cândido José Aires Madureira, António de Castro Cerveira Corte Real, António Rodrigues da Costa, José Moreira Pinto, Joaquim Moreira Coelho, Manuel da Veiga Campos, José Pinto Alves Brandão, Hermenegildo Correia de Sá, Joaquim de Sá Couto, Joaquim José Teixeira Guimarães, João Alberto de Sousa e Manuel Augusto Correia Bandeira e constituídos em assembleia, foi dito pelo dr. Rufino Joaquim Borges de Castro, que propunha para presidente da mesma o ex.º conselheiro José Luciano de Castro, vice-presidente António de Castro Cerveira Corte Real, primeiro secretário Manuel Augusto Correia Bandeira, segundo Manuel dos Santos Carvalho, os quais foram votados unanimemente. E continuou dizendo constituída a mesa a fim da assembleia promover a construção de um edifício para nele se fundar e estabelecer uma assembleia recreativa. E ouvindo o presidente a opinião dos accionistas acerca de diversos

pontos constitutivos da associação foi eleita a direcção da mesma constituída pelos senhores Rufino Joaquim Borges de Castro, João da Veiga Campos, Tito de Noronha, Manuel Pinto de Almeida e Joaquim de Sá Couto. Para tesoureiro foi nomeado José Moreira Pinto. Ficou autorizada a comissão a emitir as acções que serão só oitenta e não mais, bem como a providenciar todas as ocorrências da construção e a mandar proceder ao risco e planta da casa que deverá conter uma sala de baile, outra para bilhar, outra para jogo, toilette de damas, outra para cavalheiros, cozinha e latrinas, tudo com a devida capacidade. Que a Assembleia Geral se pode reunir e deliberar logo que estejam presentes doze accionistas, os quais têm apenas um voto, embora cada um tenha mais que uma acção, podendo todavia trespassar as acções que tiver. Em seguida foi nomeada uma comissão para confeccionar os estatutos, a qual foi composta de Joaquim Vaz de Oliveira, Rufino Joaquim Borges de Castro e Manuel Augusto Correia Bandeira, devendo apresentar os estatutos prontos e acabados dentro de três da data de hoje à direcção, e esta reunir imediatamente a Assembleia Geral para a sua aprovação. E por nada mais haver a tratar declarou o presidente encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente, que li e assinou. Manuel Augusto Correia Bandeira.



Em 1870, ano em que a Avenida 8 apresentava este aspecto, Espinho já tinha Casino

SOLVERDE: JOGO É GERADOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Constituída por escritura datada de 12 de Abril de 1972, por cerca de 300 accionistas, dois anos volvidos a SOLVERDE logrou obter a concessão da exploração do jogo na zona de Espinho. No âmbito do seu processo de expansão, e em função das obrigações decorrentes dessa mesma concessão, a SOLVERDE concluiu em 1982 a construção de um novo casino e, volvidos dois anos, um aparthotel com mais de trezentas camas.

Para além do cumprimento integral das obrigações a que está sujeita, a Empresa ainda subsidia voluntariamente um conjunto de iniciativas sociais, culturais e recreativas em Espinho, de entre as quais se destacam a CERCI, o Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários, bandas de música, o orfeão e clubes desportivos.

Hoje, alguns anos decorridos sobre a data de constituição da sociedade, pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que a maioria das obrigações se encontra cumprida.

Actualmente, o capital social da SOLVERDE é de quatro milhões de contos. Os resultados de cada exercício ficam condi-

cionados, por força dos estatutos, à seguinte aplicação: Fundo de Reserva Legal (5%), Dividendos (até 10%), Fins de propaganda de Espinho e fomento das suas associações de fins não lucrativos (até 10%). Fundo destinado ao reforço da posição económica da sociedade (até 10%), ficando o res-

tante para investimentos de interesse turístico no concelho em que se encontram implantados.

A gestão da Empresa, através de uma actividade de promoção constante, tem conseguido atrair para as instalações do Casino a realização de muitas e

diversificadas actividades culturais, científicas e técnico-profissionais. Este tipo de iniciativas tem vindo a proporcionar excepcionais taxas de ocupação na época baixa para o conjunto das unidades hoteleiras ligadas à SOLVERDE.

Para além da exploração de uma concessão no próprio Ca-

sino SOLVERDE, a Empresa obteve também a adjudicação de duas salas de jogo no Porto, a primeira das quais foi instalada no Siloauto. Para a instalação da segunda sala de bingo foram adquiridos direitos de propriedade e de exploração do cinema Águia d'Ouro e a propriedade do café com o mesmo nome, tendo sido já iniciados os estudos de adaptação daquela sala de cinema à nova actividade.

Apesar da oscilação das receitas, a exploração da SOLVERDE tem mantido níveis de rentabilidade muito elevados. O aumento que se tem verificado nas despesas com o pessoal reflecte uma prática de correcções salariais acima do que se encontra previsto nos contratos colectivos de trabalho.

O elevado peso no que concerne a impostos pagos resulta do imposto especial do jogo. De salientar ainda que a Empresa não apresenta encargos financeiros com financiamentos, sendo o saldo despesas/receitas financeiras de exploração quase nulo.

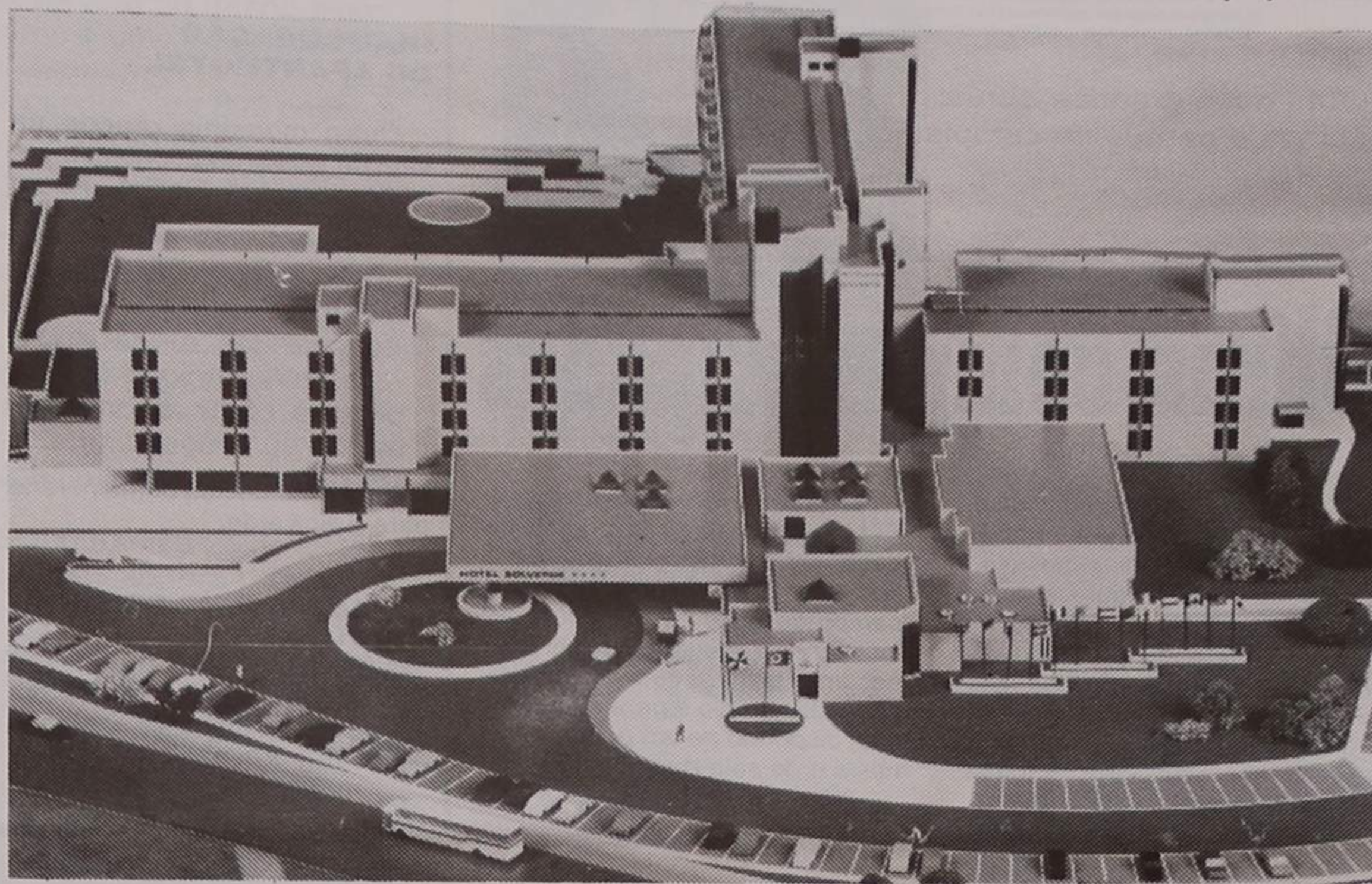
A legislação de jogo vigente isenta a SOLVERDE no que diz respeito a todas as actividades

afectas ao contrato de concessão do pagamento de Contribuição Industrial apresentando-se, globalmente, a situação financeira da Empresa bastante sólida e caracterizada por um significativo crescimento do activo fixo, um reforço dos capitais próprios, sendo irrelevantes os débitos e créditos relacionados com a exploração.

A Empresa, apesar de ter vindo a financiar as suas aplicações recorrendo exclusivamente a fundos próprios (e não a empréstimos bancários de curto, médio ou longo prazos), tem assegurado uma boa cobertura do activo por capitais próprios.

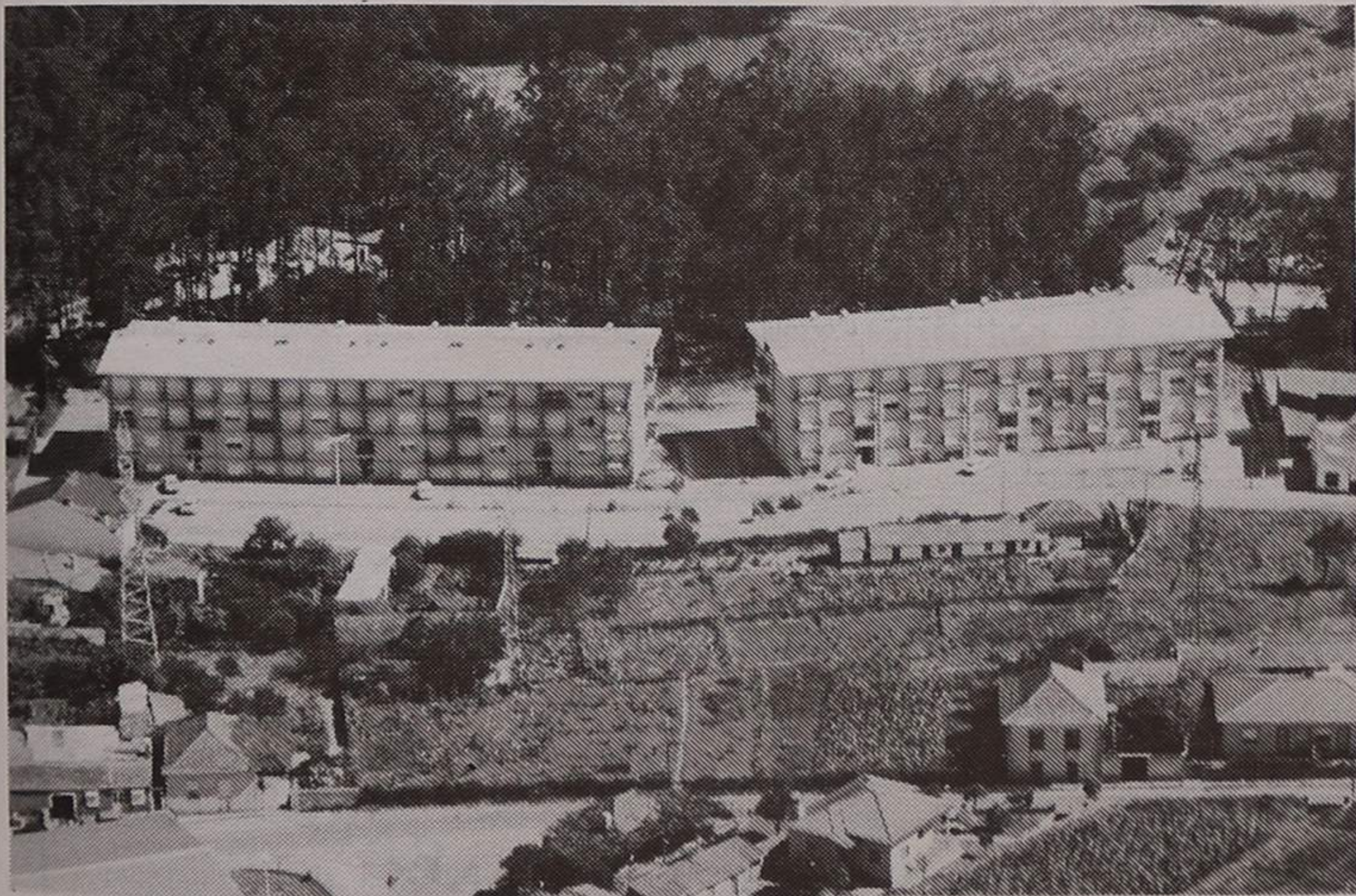
No que diz respeito ao resultado líquido apurado no exercício do ano findo, ele foi de 1 018 906 929 escudos, dos quais já foram aplicados mais de 368 mil contos. Contudo, no cumprimento das condições de adjudicação, a SOLVERDE pagou em 1988 a primeira prestação, no valor de 1 671 400 contos.

No decurso do corrente ano terão ainda de ser entregues ao Estado mais duas prestações no valor aproximado de 1 800 mil contos cada, e em Junho de 1990 uma quarta prestação.



Empreendimentos e donativos — 1974/1988

	PREÇOS CORRENTES (milhares de escudos)		PREÇOS DE 1988 (milhares de escudos)	
	PROPOSTA	VERIFICADO	PROPOSTA	VERIFICADO
PROMOÇÃO TURÍSTICA DA ZONA	55 500	640 147	166 594	1 183 962
EMPREENDIMENTOS P/ ESTADO E AUTARQUIAS	201 190	1 068 829	1 377 453	3 444 865
OUTROS EMPREENDIMENTOS	178 300	3 533 425	728 097	5 081 927
DONATIVOS		558 255		709 106
	434 990	5 800 656	2 272 144	10 419 860



Em cima, o Hotel Solverde, na Granja. Em baixo, à esquerda, 48 casas de renda limitada construídas pela concessionária do jogo em Anta; também em baixo, mas à direita, o salão paroquial de Espinho, participado pela Solverde

TRÊS GRANDES MOMENTOS NA VIDA DA SOLVERDE

Momento alto na vida da Solverde

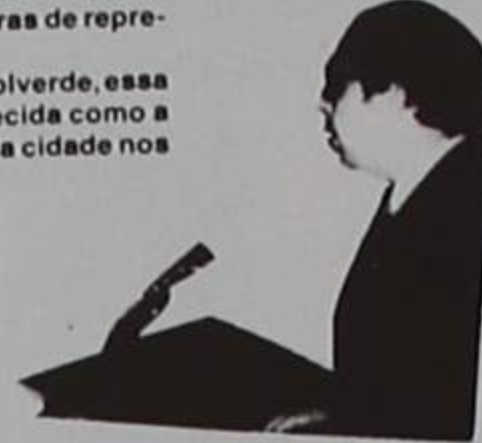
Inauguração do Casino foi acontecimento notável

Foi uma maratona de varias horas, que começou ao principio da tarde e terminou ja tarde da noite quando as quatro centenas de convidados tomaram lugar no salão nobre para o jantar e assistir, ali, ao espectáculo que a TV transmitiu em directo.

Referimo-nos à inauguração do Casino, do parque de campismo e das piscinas, ocorrida no último sábado sob a presença

de diversos membros do Governo e numerosas figuras de representação.

Foi um dia especial e memorável para a vida da Solverde, essa prestigiosa empresa espinhense por todos reconhecida como a responsável pelo desenvolvimento extraordinário da cidade nos últimos anos.



Outras duas grandes obras:
piscinas e parque de campismo

Um momento alto na vida da Solverde foi quando inaugurou o actual Casino, com a presença do então ministro da Administração Interna, engenheiro Ângelo Correia. Foi a 25 de Setembro de 1982 e o acto revestiu-se de toda a solenidade, tanto mais que na mesma ocasião foram inaugurados também o campismo e as piscinas.

Com o novo Casino, foi criado ali, também, um jogo que constituía então uma novidade no país», o bingo.

Na altura, e aos discursos, o administrador da Solverde engenheiro Ribeiro da Silva haveria de sublinhar o investimento até aí feito pela socie-

dade – sociedade que, disse, «cumpra e honra o contrato com o Estado».

Por seu turno, Ângelo Correia haveria de sublinhar «o acto de solidariedade» da Solverde para com a autarquia e o meio, através da execução de inúmeros empreendimentos, dos subsídios às colectividades e instituições, bem como através dos inúmeros postos de trabalho criados.

INAUGURAÇÃO DO APARTHOTEL

Outro momento grande na vida da Solverde aconteceu em 1984, quando foi inaugurado o

Aparthotel do quarteirão entre as ruas 19, 4, 21 e Avenida 8. O empreendimento foi inaugurado a 31 de Maio daquele ano.

Na altura, o inspector-geral do Jogo, dr. Eusébio da Silva Ferreira, haveria de proferir palavras gratificantes para a Solverde. Estas: «Só empresas desta categoria podem gerar o progresso».

Momentos altos foram muitos mais mas seria exaustivo enumerar aqui todos eles. Que não se esqueça, porém, o especialíssimo momento vivido em 24 de Julho, com a inauguração do hotel Solverde/Granja.

Capital social

Capital inicial em 12/04/72	14.000.000\$00
Aumentado em 21/03/79, para	98.000.000\$00
Aumentado em 6/04/87, para	1.960.000.000\$00
Aumentado em 5/07/88, para	3.000.000.000\$00
Aumentado em 15/12/88, para	4.000.000.000\$00

Empregados	1974	213
	1988	486

Obras participadas

Obras participadas total ou parcialmente, por desembolso directo ou através do imposto especial de jogo: viaduto sobre o caminho-de-ferro, na zona do Rio Largo; estudo de pormenor da zona marginal; o Casino Solverde; o Centro Comercial Solverde I; o parque de campismo no seu subsolo; a praça de toiros;

a bancada coberta do Sporting de Espinho; a marina desportiva de Leça; um hangar para o Clube Náutico de Ovar; a rega do campo de golfe de Silvalde e as instalações sociais daquele clube; uma piscina coberta climatizada, desportiva e para manutenção, dispendo de um pequeno ginásio e de sala de massagens.

Nenhuma destas obras reverte para a Solverde.

INICIATIVAS NO DOMÍNIO CULTURAL

A Solverde patrocinou a organização de exposições de artes plásticas, recitais de ballet; con-

certos pedagógicos para jovens; espectáculos de ópera; o Cinema; encontros de coros; festivais folclóricos; exposições científicas, canaricultura, congressos, simpósios; provas e concursos de automóveis antigos; torneios internacionais de tiro, pára-queda, radioamadorismo, provas de ciclismo, festas diversas.

Mobil

DOMINGUES & GOMES, L.^{DA}

REVENDEDORES DO SELF-SERVICE **Mobil** DE ESPINHO E FORNECEDORES DE PRODUTOS **Mobil** CUMPRIMENTA, FELICITA E ASSOCIA-SE À FESTA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA UNIDADE HOTELEIRA DE ESPINHO, «HOTEL SOLVERDE», REALIZAÇÃO DO MAIOR INTERESSE PARA A CIDADE, PARA OS ESPINHENSES E PARA O TURISMO DE TODA A COSTA VERDE.

PARABÉNS

SOLVERDE PEDAÇOS DE UMA OBRA

Casino: o maior

Obra reversível para o Estado português. Substituindo o antigo Grande Casino de Espinho, o actual Casino Solverde ocupa mais de três mil metros quadrados. Tem, portanto, o dobro da área do anterior.

Desenvolvendo-se em sete pisos mais um (este para equipamento) dispõe, a nível dos terceiro e quarto pisos, das diversas salas de jogos: os tradicionais, máquinas automáticas e bingo.

Dispõe também do seguinte:

- Amplas zonas de estar para o público no «hall» principal, café, sala de chá, bar/TV;
- Zona para exposições de arte no quarto piso;
- Cinema com 416 lugares e uma boíte com 300 lugares, ambos no primeiro piso;
- Um salão nobre e polivalente para 800 pessoas e um restaurante para 320, no quinto piso.

Nos restantes pisos encontram-se os serviços administrativos, técnicos, oficinas, zonas de convívio do pessoal, etc.

Quer o cinema, quer o salão nobre dispõem de meios para realizar conferências com uma tradução simultânea até três línguas, o que facilita, sobremaneira, a realização de congressos em Espinho. Além disso, os salões de cinema, restaurante, boíte e salão nobre dispõem de palco e pistas, instalações de som e luz que permitirão realizar simultaneamente quatro espectáculos diferentes.

O Casino Solverde foi inaugurado a 25 de Setembro de 1982 e, à data da construção, era o maior do país e possivelmente da Europa, em área útil.



O engenheiro Ângelo Correia, descerrando a placa que ficou a assinalar a inauguração do Casino Solverde. Foi a 25 de Setembro de 1982.

Piscinas cobertas

Obra que reverteu para a Câmara no final de 1988. Ocupa uma área de 10 mil metros quadrados, junto à zona escolar da cidade.

Dispõe de dois tanques: um para aprendizagem e outro para fins competitivos e de manutenção.

Custou 80 mil contos mas, no início da concessão, não se pensava gastar mais de oito mil.

De referir, também, que a piscina está equipada com meios de climatização, vestiários, café-snack, etc.. A bancada tem 506 lugares.

Este complexo foi inaugurado a 25 de Setembro de 1982.

Shoppings e parques-auto

Dois centros comerciais e outros tantos parques de estacionamento cobertos foram erigidos pela concessionária do Casino.

O shopping «Solverde/1» situa-se entre a Avenida 8 e as ruas 6, 13 e 17 e na cave tem um parque de estacionamento, que foi entregue à Câmara no fim de 1988.

O Centro Comercial «Solverde/2» situa-se no prédio do aparthotel, ao nível do rés-do-chão e primeiro andar. Neste mesmo edifício, a nível de cave, existe um segundo parque de estacionamento, este para 160 viaturas.

Parque de campismo

Obra que reverteu para a Câmara no final de 1988.

Ocupa uma área de 40 mil metros quadrados, tem 880 lugares, piscina, zona de recreio para crianças, quatro baterias de sanitários

com água quente e fria.

Importou em 60 mil contos e a estimativa inicial apontava para um dispêndio de nove mil contos.

Foi inaugurado a 25 de Setembro de 1982.

Aparthotel...



Ocupando um talhão de 1450 metros quadrados, o aparthotel Solverde compõe-se de 15 pisos. Foi inaugurado em 31 de Maio de 1984.

O imóvel comporta três zonas perfeitamente distintas: uma cave destinada a estacionamento de 160 viaturas; um

centro comercial, a nível de rés-do-chão e primeiro andar; e o aparthotel propriamente dito, que conta 12 apartamentos-estúdio, 47 apartamentos «T1» e 25 do tipo «T-2», todos integrando cozinhas totalmente equipadas, quartos de banho completos e mais um lavabo.

Ao todo, são 386 camas.

De referir, ainda, a existência, neste complexo, de um restaurante de nível, o «Baía-mar», explorado por uma associada da Solverde.

O empreendimento custou mais de 600 mil contos.

Habitação social



Tem sido sobremaneira importante o papel da Solverde na área social: por um lado, porque tem-se constituído como grande geradora de postos de trabalho; por outro, porque se abalançou à construção de uma série de habitações, algumas das quais reverteram para juntas de freguesia. Mas não só.

Habitações nessas condições existem em Paramos, Silvalde e Anta. Seriam reversíveis para as juntas no final da concessão - no termo de 1988 - mas foram entregues meiadúzia de anos antes. Além de doar antecipadamente essas habitações, a Solverde entregou também 40 mil metros de terreno subjante.

Ainda no domínio habitacional, a Solverde construiu 27 casas de renda económica, na Marinha de Silvalde, e 48 de renda limitada, na Quinta de Anta.

...e hotel da Granja

Obra implantada num terreno de 50 mil metros quadrados, dos quais 24 mil são área de construção. Situa-se à margem da via 1/2 (estrada da Granja), confluência com a estrada nacional n.º 109, a dois quilómetros do centro de Espinho.

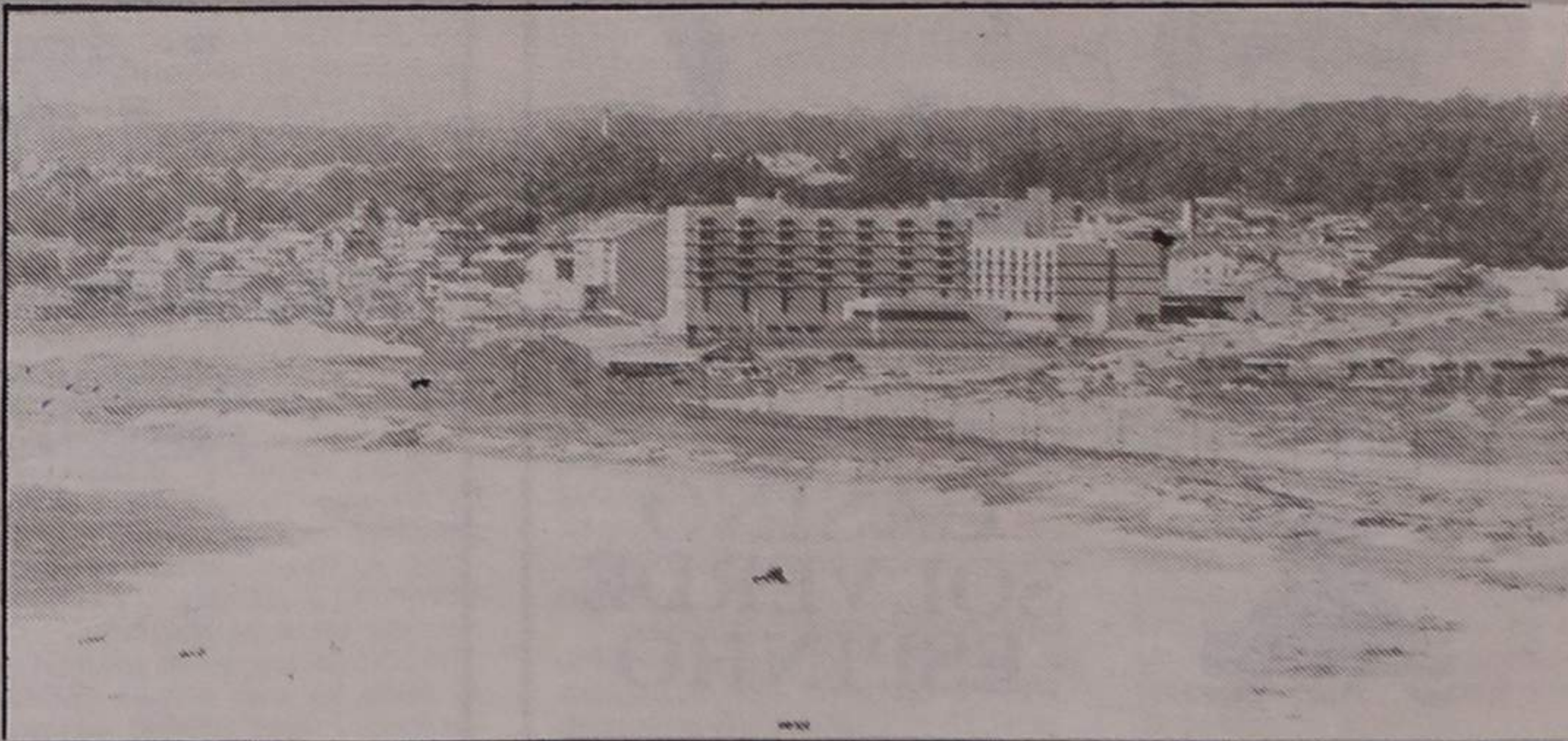
Hotel de cinco estrelas, dispões de 172 quartos e cinco suítes, zonas de estar, restaurante e grill. bares, salão de leitura e TV, pequenos estabelecimentos comerciais e salas de reuniões, salões de congressos e banquetes, grande hall de exposições, discoteca-boíte, health club com piscinas, sauna, massa-

gens, pavilhões de squash, ginásio e cabeleireiro.

No country club estão instalados duas piscinas de água salgada tratada, quatro courts de ténis, putting-green, zonas de areia para crianças, acesso à praia e balneários.

O hotel dispõe ainda de garagem para 60 viaturas e estacionamento para duzentas viaturas ligeiras e para dez autocarros. Para além disso, possui um heliporto.

A obra custou cerca de 2,3 milhões contos.



Tudo começou com uma pequena cordoaria

BREVE HISTÓRIA DO GRUPO EMPRESARIAL

Accionista maioritário da Solverde, o comendador Manuel Violas tem, por isso, a sua imagem pessoal associada à daquela empresa e das suas subsidiárias.

Foi no longínquo ano de 1940 que Manuel Violas se iniciou na vida empresarial, montando uma pequena cordoaria manual, de que resultaria, mais tarde, a «Corfi» – Organizações Industriais Manuel de Oliveira Violas, SA.

A empresa-mãe deste grupo empresarial – um dos mais co-

tados do país – rapidamente se constituiu como líder da indústria de cordoaria de sisal portuguesa e uma das maiores do mundo no ramo.

Mais tarde surgiria a «Cotesi» – Companhia de Têxteis Sintéticos, SA –, com instalações na vila de Grijó, concelho de Gaia, ali a dois passos do mosteiro. Usando matérias-primas sintéticas, a «Cotesi» dedicou-se não só ao fabrico de cordas mas também ao de redes e sacaria.

Uma terceira empresa vem, entretanto, engrossar o grupo

empresarial; a III – Investimentos Imobiliários e Industriais, SA – responsável pela construção dos blocos habitacionais entre as ruas 41 e 43 e pelo edifício Palmeiras, da Rua 8.

No ano de 1972 Manuel Violas integra um grupo de espinhenses que lança a «Solverde» – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA – e torna-se sócio maioritário. Vocacionada para a área turística, a «Solverde» ganha a concessão de jogo em 1973.

Mais tarde, a própria «Solverde» embrenha-se noutras subáreas turísticas, através de empresas subsidiárias como a «Solverhotéis» e a «Solverdemar».

Mas Manuel Violas e o seu grupo empresarial não se ficam por aqui, participando no lançamento da primeira instituição bancária privada portuguesa do pós «25 de Abril» – o Banco Português de Investimentos. Mais tarde aderem a outro projecto bancário, o Banco do Comércio e Indústria.

Uma vez iniciado o processo de privatização, o grupo Violas associa-se a outros «gigantes» da economia portuguesa para manter sob o domínio português empresas que o Estado ia libertando da sua tutela em 49% do capital. EPSI e Unicer são algumas empresas por que Manuel Violas, juntamente com outros grandes industriais portugueses, se interessou.

Entretanto, e apesar de o fazer em condições que não são de todo aliciantes, conseguiu nova concessão da zona de jogo para a Solverde.

Importa referir, ainda, que só as quatro grandes empresas do grupo – Corfi, Cotesi, Solverde e III – facturaram, em 1988, qualquer coisa como 12 milhões de contos e exportaram 7,5 milhões de contos. Este ano poderão vender 15 milhões de contos (nove milhões para exportação) e poderão empregar 4500 indivíduos, contra os 3200 postos de trabalho actuais.



Manuel Violas, em Lisboa, no princípio deste ano, assinando o novo contrato de concessão do jogo à Solverde

Lar de idosos

ESPELHO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA

«Qualquer coisa como 60 mil contos» – dizem-nos na Misericórdia, quando ali procurámos saber o montante dado pela Solverde para o lar de Idosos de Pedregais.

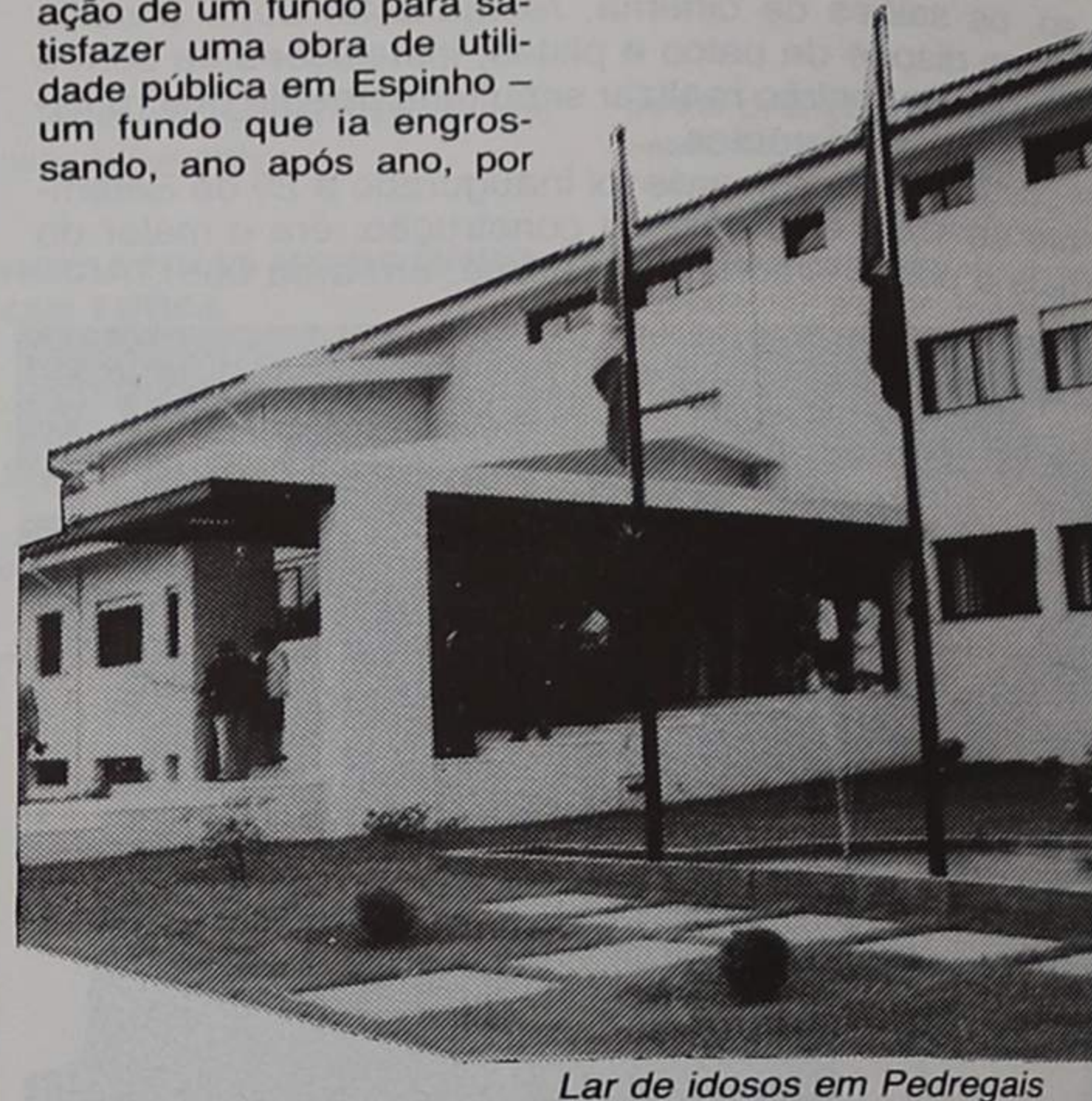
Mas naquele montante – esclareceram-nos – não estão incluídos outros donativos da concessionária de jogo para fins diferentes, nomeadamente o assistencial.

O lar, inaugurado a 14 de Julho de 1985 é, pois, uma obra de financiamento quase exclusivo da Solverde e é bem reveladora da importante função social que a concessionária de jogo também tem.

Tudo começou com a criação de um fundo para satisfazer uma obra de utilidade pública em Espinho – um fundo que ia engrossando, ano após ano, por

dedução dos lucros da Solverde. Quando passou a barreira dos 10 mil contos, Manuel Violas, olhando as dificuldades que rodeavam o então provedor da misericórdia – o falecido dr. Amadeu Morais – propôs o encaminhamento desse montante para o sonhado lar. E outras fatias se seguiram. E a obra nasceu.

No dia da inauguração, Amadeu Morais dirá, bem alto, que «sem o sr. Violas e a Solverde não teríamos a possibilidade de concretizar esta obra». Uma declaração testemunhada por cheques no valor de pelo menos 60 mil contos.



Lar de idosos em Pedregais



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**



EMPES

Pool

INFRA - ESTRUTURAS

PAVIMENTAÇÕES E OBRAS ACESSÓRIAS, LDA.

SEDE: RUA 19, N.º 855, R/C, LOJA L (CENTRO COMERCIAL SOL/MAR) – 4500 ESPINHO
ENDEREÇO POSTAL: APARTADO 298 – 4503 ESPINHO CODEX – TELEFONE 725494

- TERRAPLANAGENS
- ESTRADAS
 - ÁGUAS PLUVIAIS
 - ÁGUAS RESIDUAIS, ABASTECIMENTOS DE ÁGUA
 - PARQUES E AJARDINAMENTOS

ESTE SÍMBOLO SIGNIFICA QUALIDADE:

POIS SOMOS UMA EMPRESA VOCACIONADA NA EXECUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS AO MAIS ELEVADO NÍVEL DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

TAMBÉM PRESENTE NA CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS E ARRANJOS EXTERIORES DA UNIDADE TURÍSTICA

«HOTEL SOLVERDE» – GRANJA

HOTEL DA GRANJA

A «MENINA DOS OLHOS» DA SOLVERDE

O novo HOTEL SOLVERDE da Praia da Granja pretende ser o pólo de atracção de todo o Norte. Só assim se compreende o avultado investimento feito, na ordem dos 2,5 milhões de contos, o qual se prende com obrigações contratuais da SOLVERDE, resultantes da concessão de jogo na Zona de Espinho.

Inicialmente predestinado a ser um «quatro estrelas», o HOTEL SOLVERDE acabou por receber a classificação máxima e hoje o novo «cinco estrelas» tem por objectivo criar estruturas essenciais e susceptíveis de atrair uma clientela variada.

O SOLVERDE tem uma capacidade de 182 quartos, incluindo cinco suites e cinco «junior suites», possuindo ainda três piscinas de água salgada, uma delas coberta em vidro, uma estrutura do tipo estufa, o que permite aos seus utilizadores usufruírem do seu banho de sol sem terem de sair para o ar livre.

O rés-do-chão é dominado por um amplo hall que dá entrada para o «PONTO DE ENCONTRO», o bar principal do hotel. Ao lado fica o Restaurante «JARDIM», que recebeu este nome graças às zonas verdes com que foi dotado.

Ainda no mesmo piso encontram-se as salas de reuniões, com capacidades variáveis, sendo a maior capaz de albergar cerca de seiscentas pessoas e devendo funcionar como sala de congressos, equipada com todas as novidades tecnológicas destinadas a este tipo de estruturas.

Completam o piso de entrada uma zona de lazer, uma sala de leitura e algumas lojas para utilização por parte dos hóspedes.

Duas salas de «squash», com condições para serem homologadas para competições internacionais, um «health center» com ginásio, sauna, massagem e duche escocês, uma grande discoteca e quatro campos de ténis completam o conjunto de serviços de apoio desta moderna unidade hoteleira.

Não se pense, porém, que se esgotam por aqui as inovações colocadas ao serviço dos clientes do HOTEL SOLVERDE. Um helicóptero já se encontra operacional e pronto a receber a visita de clientes para quem o tempo é bastante importante.

Da mesma forma se encontra operacional uma zona de praia fron-

teiriça ao hotel, à qual o acesso se faz através de uma passagem implantada sob a linha do caminho-de-ferro e com recurso às mais modernas tecnologias. Para apoio a esta zona existe ainda um moderno «coffee shop» decorado a rigor e com ementa variada.

Mas não se ficam por aqui os projectos dos responsáveis pelo HOTEL SOLVERDE, para quem é ainda viável avançar com algumas ideias novas.

De entre estas destaca-se a futura construção de cinquenta «bungalows» nos terrenos envolventes do hotel e a implementação de variado programa de animação que o torne um referencial para toda a região da Costa Verde.

Condições especiais de utilização dos «greens» e «fees» do Oporto Golf Club estão garantidas aos clientes do HOTEL SOLVERDE, enquanto decorrem negociações para que idêntico esquema de colaboração venha a ser encetado com o Hipódromo de Espinho, por forma a permitir a prática de equitação aos clientes do Hotel.

COSTA VERDE PRECISAVA DO HOTEL SOLVERDE

Um novo HOTEL SOLVERDE, no limite dos concelhos de Espinho e de Vila Nova de Gaia, é uma aposta por demais interessante, atendendo até ao facto de que vai servir toda uma vasta zona, rica em potencialidades e claramente carenciada de estruturas turísticas e hoteleiras de qualidade.

Rainha da Costa Verde, a cidade de Espinho surge invariavelmente ligada ao turismo, ao mar e às praias, um conjunto de atractivos mais do que suficientes para justificar a sua escolha como um local de lazer ou de férias.

Daí que, naturalmente, o turismo se tenha tornado a grande aposta. Belezas naturais, uma gastronomia rica e variada e a amabilidade característica das gentes do Norte são riquezas inatas da região.

Aos poucos, e em paralelo, foram surgindo as condições materiais indispensáveis à escolha da cidade quando se trata de seleccionar um local para gozar férias. Espinho cresceu, tornou-se uma grande cidade, e foi conquistando as estruturas que lhe faltavam.

Mas para além das riquezas já referidas, a região possui um variado leque de ofertas que vão até um casino, «pubs» e discotecas, que animam as noites espinhenses, amenas e prazenteiras.

pico e, bem perto da cidade, de um campo de golfe.

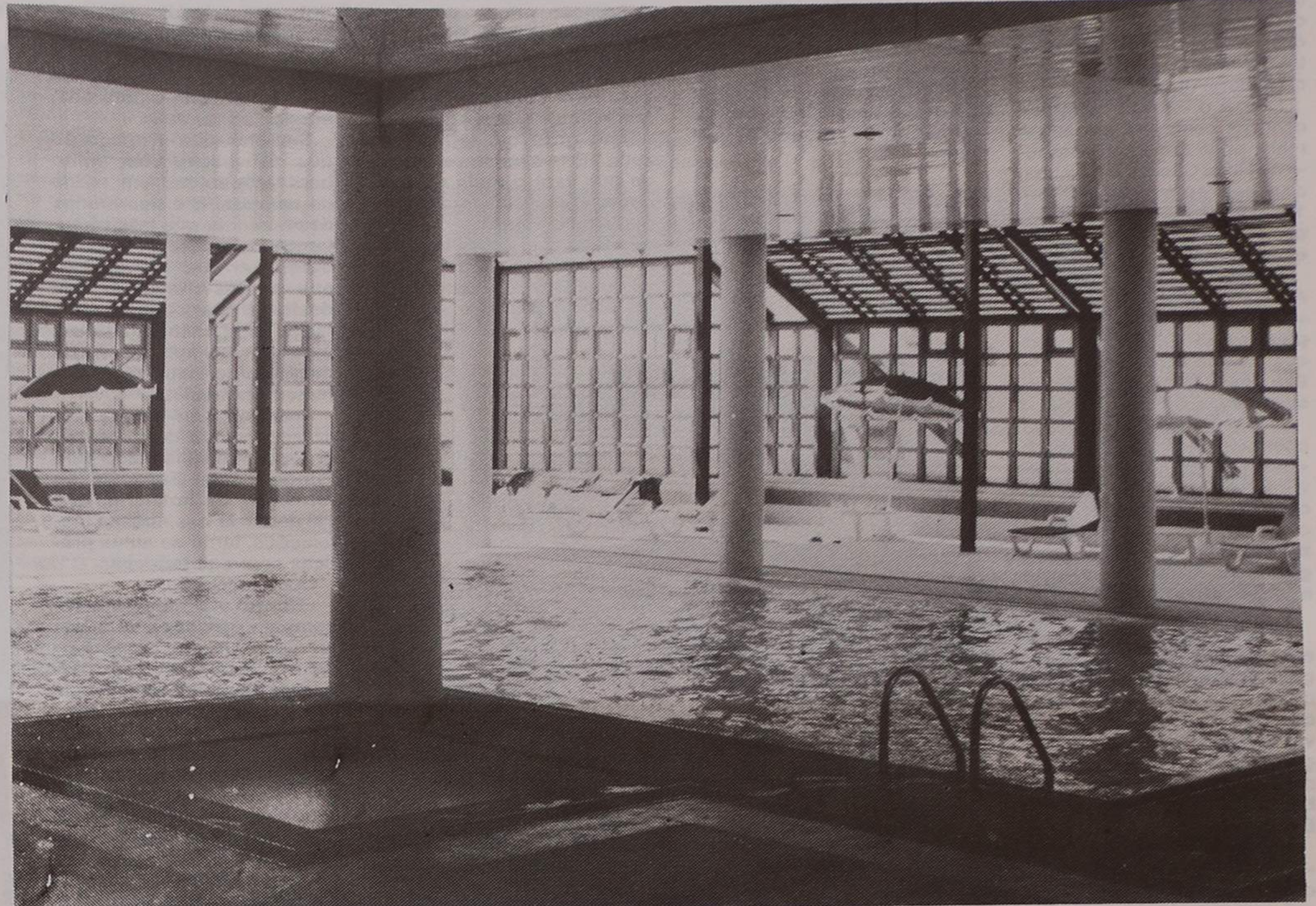
Mas visitar a cidade pode ser ainda algo mais. As segundas-feiras tem lugar a tradicional Feira de Espinho, verdadeiro «ex libris» da

personalizado e salas privadas para reuniões.

Classificado de «quatro estrelas», os seus 14 andares estão servidos por três ascensores e beneficiam de insonorização total. Ar con-

Para além do HOTEL SOLVERDE é aqui também explorado o APARTHOTEL SOLVERDE, unidade de moderna construção e dotada de mais de 150 apartamentos.

Para além do seu moderno equi-



Para os que preferem outro tipo de turismo, há ainda o parque de campismo, devidamente infra-estruturado. E para os desportistas, além de condições propícias à prática de desportos náuticos, há ainda a salientar a existência de um centro hi-

cidade e ponto de romaria obrigatório. É, sem sombra de dúvida, a maior feira do País, nela se transaccionando desde roupa a alimentos, passando pelo mobiliário e artesanato, num movimento de dinheiro superior a centenas de milhares de contos.

Depois de tudo isto, e a completar uma oferta já de si variada, o novo HOTEL SOLVERDE assume-se como o expoente máximo da modernidade, conforto e prazer.

A ARTE DE BEM RECEBER EM EXCLUSIVIDADE E TRADIÇÃO

Directamente ligado ao sucesso que constitui, de facto, a abertura do novo HOTEL SOLVERDE, na Praia da Granja, encontra-se o nome de uma jovem sociedade, de capitais exclusivamente portugueses, e que nasceu para prestar um serviço de qualidade alicerçado na excelência das unidades que a integram.

Trata-se de HOTI HOTÉIS, empresa sucessora da Ivoteis, de quem herdou algumas das sociedades que a anterior sociedade explorava.

A sua política de expansão é evidente, e se o HOTEL SOLVERDE (único cinco estrelas do grupo) é a unidade mais cotada, nem por isso deixa de ser verdade que a «arte de bem receber em exclusividade e tradição» encontra completa satisfação nas restantes unidades.

Em Lisboa, no actual centro financeiro da capital, próximo da Fundação Gulbenkian, do aeroporto e bem servido por meios de transporte, fica o HOTEL CONTINENTAL. Concebido para ser utilizado por homens de negócios, o CONTINENTAL dispõe para tal efeito de recepção própria com «check-in»

dicionado, garagem para 140 viaturas, 220 quartos (incluindo 10 «junior suites») equipados com ar condicionado, rádio, despertar automático, televisão via satélite e circuito interno de vídeo, telefone directo e minibar são outros dos atributos desta unidade.

Mais a Norte, na Figueira da Foz, a HOTI é responsável pela exploração de mais cinco unidades, entre as quais o GRANDE HOTEL desta cidade. Com este conjunto pretende a HOTI racionalizar ao máximo o aproveitamento das condições naturais que favorecem a procura das praias locais, de clima revigorante, tipicamente atlântico, que permite a prática de diversos desportos náuticos, a par da vivacidade habitual dos portos pesqueiros, bem patente no velho mercado da cidade. Não faltam, igualmente, outros motivos de ocupação dos tempos livres, como sejam um passeio até à serra da Boa Viagem ou à beira-mar; uma «soirée» no casino ou uma corrida de toiros.

A capacidade de oferta na Figueira da Foz é considerável e reparte-se por mais de três centenas de apartamentos (APARTHOTEL ATLÂNTICO, ESTALAGEM DA PISCINA e APARTHOTEL SOTTO-MAYOR) e 91 quartos do GRANDE HOTEL.

Entretanto decorrem trabalhos de redecação total do HOTEL INTERNACIONAL, a quinta unidade a ser explorada na Figueira da Foz pela HOTI. Localizado no centro da cidade e a escassos 200 metros da praia, a reabertura desta unidade está prevista ainda para o presente Verão, beneficiando assim os inúmeros turistas nacionais e estrangeiros.

Prosseguindo nesta viagem pelas unidades cuja responsabilidade de exploração está cometida à HOTI, depara-se-nos a cidade de Espinho.

pamento, sobranceiro temos o mar que proporciona ainda aos seus hóspedes a utilização de todos os equipamentos de lazer pertença da Solverde, designadamente a discoteca e o Casino.

A gama de serviços, em Espinho, é completada com o RESTAURANTE BAÍAMAR, igualmente com excepcional localização e afamado pela sua qualidade de confecção e pelos mariscos que serve.

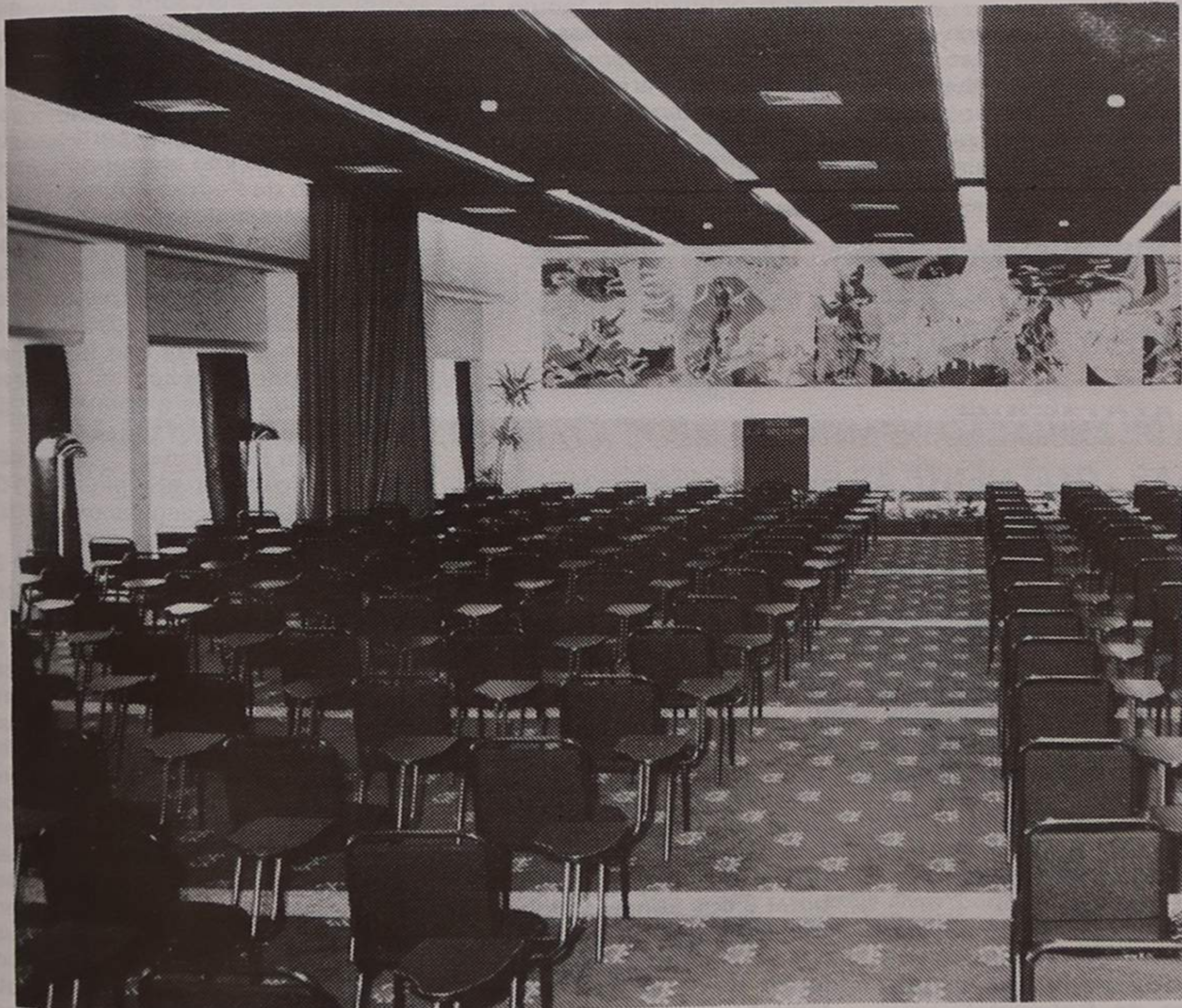
Já na cidade do Porto, no coração do velho burgo, fica o GRANDE HOTEL. Desfrutando de todas as vantagens resultantes da sua localização privilegiada, o GRANDE HOTEL, unidade que tem vindo a conhecer sucessivos melhoramentos, os quais têm tido o condão de lhe preservar a rica traça arquitectónica.

Finalmente, um salto até ao Algarve, onde a HOTI detém a exploração do complexo turístico da QUINTA NOVA. Nas imediações da Praia do Alvor, desfruta da excelência do clima, aliada à proximidade de importantes infra-estruturas turísticas, como sejam o casino da pitoresca vila algarvia.

Do conjunto de apartamentos (mais de 400) ressalta o facto de a harmonia conseguida ter por base, as linhas arquitectónicas tradicionais do Algarve.

Entretanto, e não é despropositado aqui referi-lo, é ponto assente a integração na cadeia das unidades exploradas pela HOTI do complexo turístico de VILA MAGNA um dos primeiros empreendimentos do género no Algarve.

Com mais este reforço, de vulto, passa a HOTI HOTÉIS para a liderança da tabela de empresas que exploram maior número de camas em Portugal — mais de quatro mil no total — geradoras de oito centenas de postos de trabalho.



HOTEL SOLVERDE VISTO PELO SEU DIRECTOR

«UMA OBRA GRANDIOSA ÚLTIMA PALAVRA CONFORTO»

em conforto, requinte e modernidade, que envolveu um investimento na ordem dos 2.300 milhões de contos!».

Insistiu que «não é apenas um hotel 'supermoderno', funcional e confortável; é também bonito ou mesmo belo, nos seus interiores, mobiliados e decorados com requinte, bom gosto e, nos seus exteriores, ainda em fase de acabamento, mas que deixam antever o prazer de um passeio em jardins 'babilónicos' virados para o mar».

INTERIOR DO HOTEL É UM ESPANTO!

Diz o director do Hotel Solverde que se trata de uma aposta «numa indústria que

Ocupou-se a seguir dos quartos para acentuar que «60% deles, ou talvez mais, têm uma varanda onde serão colocadas mesas e cadeiras, de modo a que o cliente possa desfrutar confortavelmente da maravilhosa vista sobre o mar. Toda a decoração prima pelo bom gosto desde a alcatifa à escolha das cores da parede, mobiliário, etc.. Todas as peças são realmente uma maravilha e fazem do hotel o último grito em termos da zona norte e estamos certos de que será o mais querido desta zona. Nós queremos que assim seja».

Insistiu que, «esta unidade é uma aposta num turismo de qualidade. Queremos que ele seja o primeiro e eleito das pessoas do Porto. Já

UM SERVIÇO DE DINAMIZAÇÃO INFANTIL

Muito ligado à indústria hoteleira, é óbvio que o director do Hotel Solverde está à vontade para afirmar que «no Norte, mais concretamente no Porto, existe a melhor escola hoteleira do país, só comparável a algumas de renome internacional, e isso é motivo de orgulho para as gentes do norte e para nós, ligados ao ramo».

Sublinhou que «as pessoas que dali saem, vêm muito bem preparadas em todos os campos. E é nos alunos desta escola que nós recrutamos os nossos colaboradores, no que diz respeito aos postos-chave. Alguns destes já se encontram a estagiar nas nossas unidades, para que se apercebem da gama de serviços que queremos oferecer».

Anunciou que «vamos realizar um curso de formação profissional subsidiado pelo Fundo Social Europeu, de formação de hotelaria, que vai decorrer nas nossas instalações, tanto as aulas práticas como as teóricas».

Outra revelação: «Dentro da diversificada gama de serviços que o Hotel Solverde vai proporcionar — e tem de tudo o que possa imaginar, desde postos de comércio (pelo menos quatro lojas), a exposições de arte permanentes — há uma que se destaca, pela sua importância e também pela sua inovação: um serviço de dinamização infantil».

Concretizando: «A nossa preocupação tem fundamentalmente a ver com uma carência, de há muito sentida, por parte dos pais de crianças de tenra idade. A animação infantil é algo que existe em poucas unidades hoteleiras, não obstante a sua urgente necessidade».

Entende o director do Hotel Solverde que «muitas pessoas não se apercebem da necessidade que isso representa para os utilizadores das unidades hoteleiras. Os

zona de animação infantil, de modo que os pais possam desfrutar totalmente as suas férias e possam trazer os seus filhos para o hotel. Poderão ter uma estadia agradável e descansada, utilizar todos os nossos serviços, visitar zonas limítrofes, perfeitamente tranquilas

dos Porto e o aeroporto mais próximo é o de Pedras Rubras. Nós queremos criar todas as condições inerentes à possível chegada de alguém que queira utilizar o nosso heliporto. E por que não, nós, em situações muito especiais, irmos buscar os clientes ao seu local de

100 pessoas emergem... principais... pado com... com barr... votantes... «Fichete... sentumag... de extinç... incêndios... queremos tem um turismo de qualidade. Mas já se tornou uma realidade este pensamento e nós, Hotel Solverde, usaremos em prática. Todos os nossos serviços estão totalmente informatizados, seguindo as mais avançadas regras de tecnologia moderna».

TEM 41 anos de idade, é licenciado em Direito e percorreu toda a escala hierárquica dentro da profissão, a partir dos 11 anos, o director do Hotel Solverde, Joaquim Machado, natural de Estremoz.

Este é o terceiro hotel que conhece como profissional. A maior parte do tempo passou-o no Hotel Capitol, em Lisboa, desde a sua abertura, em 1961. Aliás, quando esse hotel começou a funcionar «eu já lá estava».

Depois, passou-se para o Alfa, também na capital, «exercendo funções completamente diferentes» das que exercia no primeiro. «Estive nesse hotel cerca de oito anos».

O Dr. Joaquim Machado chama ao Hotel Solverde o «menino bonito» da Solverde. A explicação está na descrição que dele faz e no cenário que o envolve. Ele acha que «o Norte de Portugal é ainda um pequeno mundo por descobrir».

E concretiza: «Fonte de inesgotáveis encantos, histórias e tradições, poderosamente marcadas nas suas paisagens, que nem o impulso imparável da modernização consegue alterar, o Norte alberga no seu seio uma das mais bonitas cidades nortenhas: Espinho».

Acrescentou, dizendo, que «Espinho é um verdadeiro oásis colorido, de extensos areais e com um mar maravilhosamente azul ou tingido por um pôr-do-sol dourado onde o nosso olhar se perde».

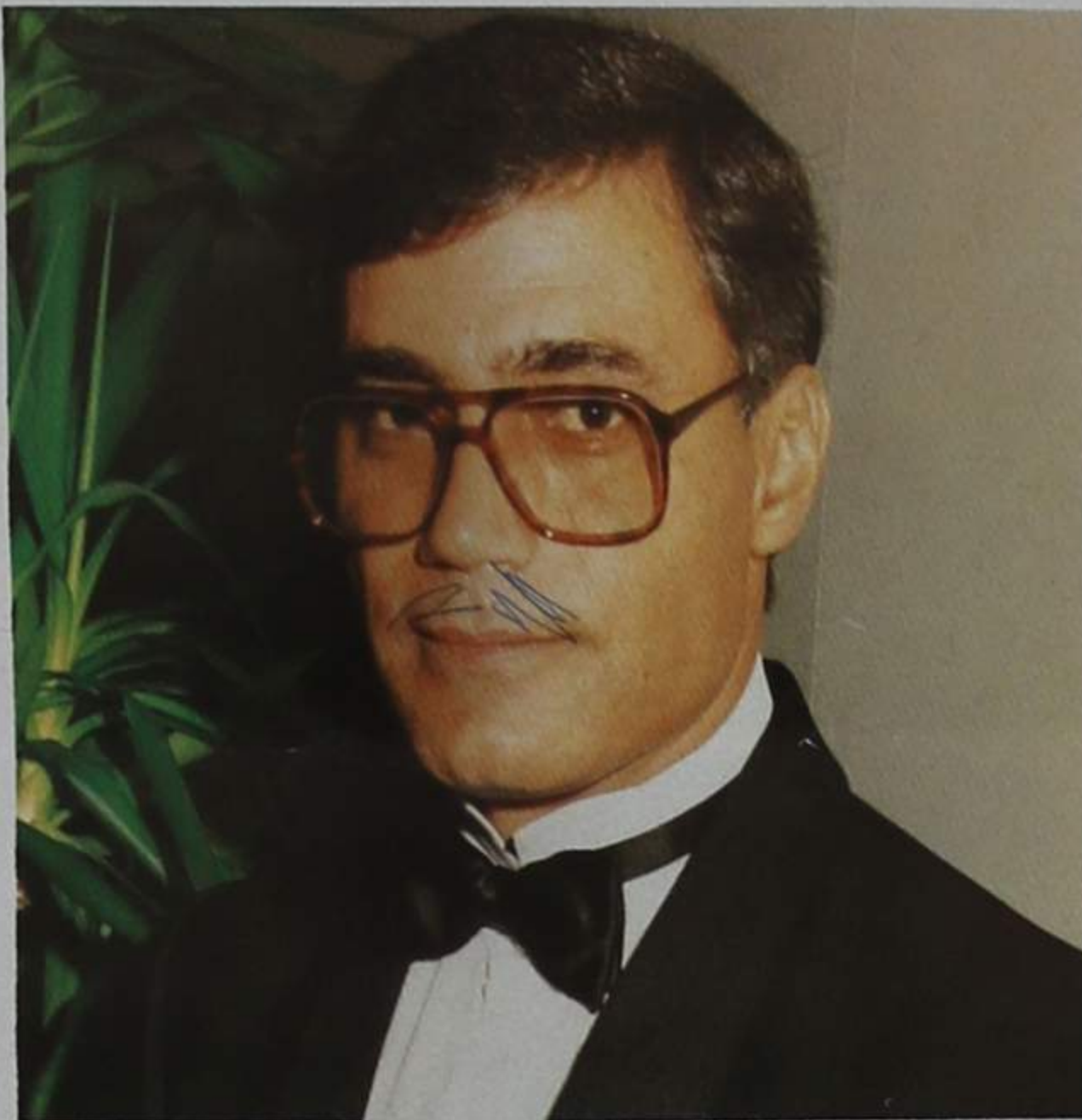
A descrição do hotel veio a seguir:

«Implantado num terreno com cerca de 50 000 metros quadrados e ocupando uma área de construção de 24 000 metros quadrados, o Hotel Solverde é tudo aquilo que o turista mais exigente pode querer. Dele se poderá dizer, a título de abordagem, que dispõe de 172 quartos e 5 suites, zonas de estar, restaurante e grill, bares, salão de leitura e TV, pequenos estabelecimentos comerciais e salas de reuniões, salões de congressos e banquetes, grande hall de exposições, discoteca-boite, health club com piscinas, sauna, massagens, pavilhões de squash, ginásio e cabeleireiro».

Outros pormenores: «No country club estão instaladas duas piscinas de água salgada tratada, quatro courts de ténis, putting-green, zona de areia para crianças, acesso à praia e balneários».

O hotel dispõe de um parque de estacionamento com garagem para sessenta viaturas, estacionamento para 200 viaturas ligeiras e para uma dezena de autocarros. Possui ainda um heliporto.

Para o Dr. Joaquim Machado trata-se de «uma obra grandiosa, última palavra



Dr. Joaquim Machado, o director do «Solverde/Granja»

não é nova, mas é inovadora para a sociedade. Não é a hotelaria que está na base da existência da Solverde, mas neste momento está voltada para ela e o seu objectivo é prestigiá-la ao máximo».

É sua convicção de «que vai consegui-lo» e que «quanto a mim, pelo que vejo, pela intensidade de trabalho, a intensificação da obra, o carinho que a ela está a ser dedicado, tudo isso me entusiasma e me deixa orgulhoso por dirigir uma unidade que tem tudo para ser, senão a melhor do país, pelo menos a melhor do Norte de Portugal».

Acentuou que «aquilo que o exterior nos mostra não dá, de forma alguma, a grandiosidade do hotel no seu interior».

E, entretanto, «o seu interior é um espanto. Tem áreas públicas enormes; uma sala de congressos com capacidade para 550 a 600 pessoas, só a sala principal, porque no total são 10 salas com capacidade para entre as 20 e as 600 pessoas, o que nos dá uma imensa maleabilidade de trabalho».

Falou do restaurante. Considera-o «muito bonito, todo voltado para o mar e de um bar que lhe fica contíguo e que nos permite a possibilidade de uma polivalência restaurante/bar, de acordo com o desejo de cada um».

hoje é uma cidade muito apetecida pelas gentes portuguesas e à medida que se vão criando incentivos naquela zona, seguramente que estas relações se vão estreitar».

Considera o dr. Joaquim Machado que «se Espinho pode ser considerada a «Rainha da Costa Verde», o Hotel Solverde é, sem dúvida alguma, o coroamento da rainha e o seu ceptro».

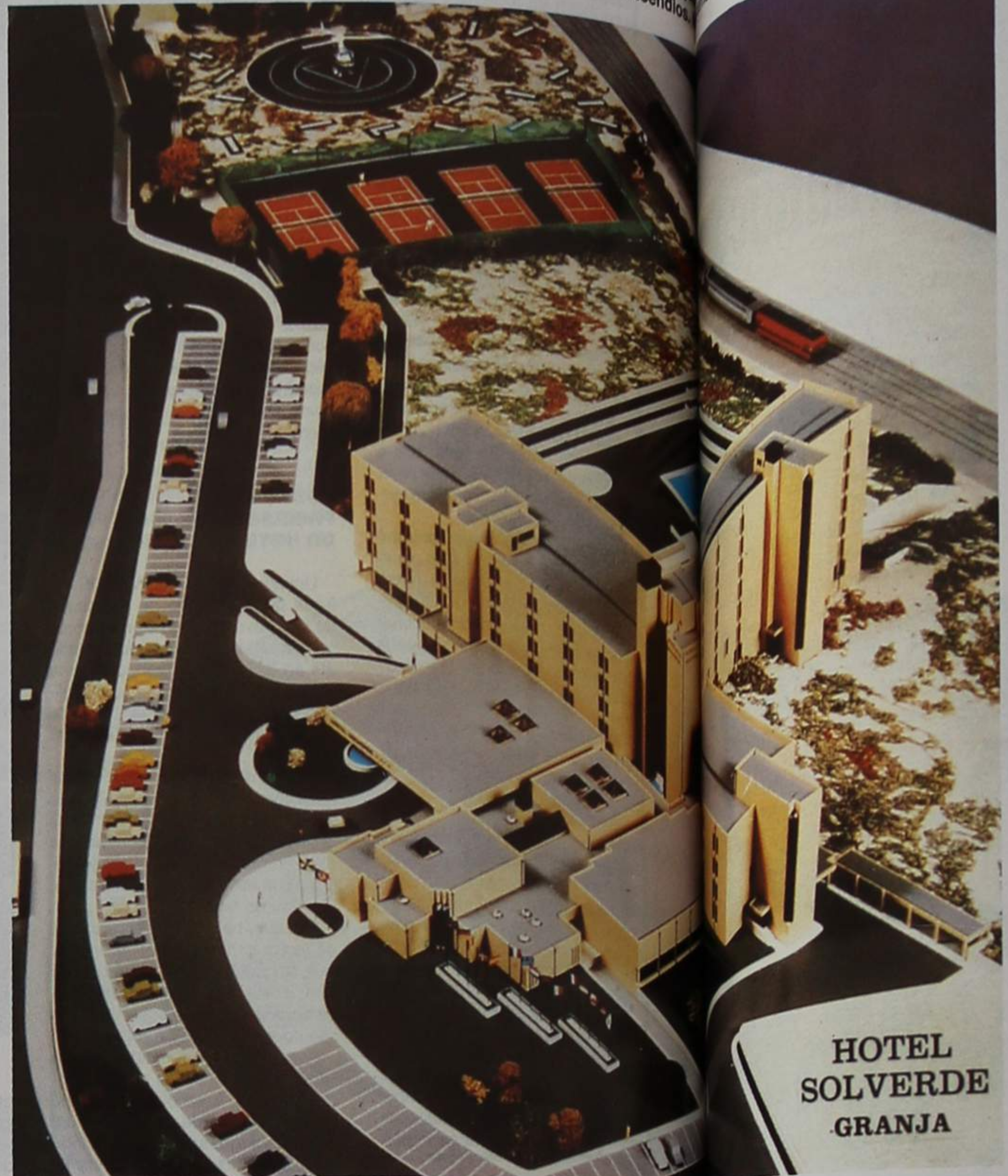
«SE ESPINHO PODE SER CONSIDERADA A RAINHA DA COSTA VERDE, O HOTEL SOLVERDE É, SEM DÚVIDA ALGUMA, O COROAMENTO DA RAINHA E O SEU CEPTR».

«VAMOS CRIAR UMA ZONA DE ANIMAÇÃO INFANTIL, DE MODO A QUE OS PAIS POSSAM DISFRUTAR TOTALMENTE AS SUAS FÉRIAS E POSSAM TRAZER OS FILHOS PARA O HOTEL».

Revelou que arrancaram «com 152 postos de trabalho, que poderão ser alargados posteriormente. Estão distribuídos pelos diversos sectores que compõem o hotel e são muitos os trabalhos ali envolvidos. Os postos de trabalho criados, muito contribuíram para uma diminuição do índice de desemprego no sector. Aliás, este é um dos princípios porque se rege a Solverde — a criação de postos de trabalho».

país precisam de ter férias, as crianças precisam de ter férias. No entanto, muitas vezes não se fazem acompanhar dos seus filhos, sobretudo os de mais tenra idade, porque eles acabam por se tornar «peso» (passe a expressão); vão dificultar um descanso que é fundamental e que afinal é o significado das férias».

Anunciou, a propósito, que «nós vamos criar (e esse é um dos aspectos inovadores da Solverde), uma



HOTEL SOLVERDE GRANJA

los porque as crianças vão estar ocupadas a tempo inteiro. Temos pessoal especializado para este serviço e distrações variadíssimas, a que se juntam o indispensável parque infantil e um mini-golfe».

chegada? Temos já alguns congressos marcados para a nova unidade e, em alguns casos, as pessoas vão mesmo chegando ali no helicóptero. Há pessoas que têm os seus aviões particulares e que vão aterrar no Aeroporto de Pedras Rubras com os seus meios de transporte particulares. E nós temos muito orgulho em ir buscá-los e trazê-los para Espinho. Se realmente isso é prestígio, por que não tê-lo? Nós pretendemos ter e dar o prestígio que a hotelaria merece e que o turismo merece em Portugal».

O dr. Joaquim Machado falou a seguir de segurança, para acentuar que «se algo falhasse no Hotel Solverde, não seria, de certeza, o sistema de segurança. Aqui, os responsáveis pela construção do hotel procuraram o que de mais avançado havia e a segurança tornou-se um atributo desta unidade».

Entrou em pormenores para dizer que «é de construção quase indestrutível — é quase tudo em mármore e o que não utilizou este material, é de material não inflamável. Para além disso, temos várias saídas de emergência, a discoteca, por exemplo, tem uma capacidade para

de detecção de incêndios... que o hotel... vanguarda... tecnologia... Reveleu... vel pelo... segurança... Commercial Gateway S.A., instalou... conceito de... incêndios... no nosso... pioneira... comercialização... passando... ser o prim... tal modern...

Como já informámos, vai haver um túnel de acesso à praia. O director do hotel adiantou mais pormenores: «Como se sabe, passamos comboios muito próximo do hotel e, para isso, nós criamos defesas, como aliás

«A QUALIDADE DO OFERTA DOS SEU TORNOU-SE HOJE DESEJO, UMA EXIGÊNCIA VERDE É A RESPOSTA EXIGIDA»

SERVIÇOS TOTALMENTE INFORMATIZADOS

Deteve-se sobre a instalação do hotel. E diz: «A informação com a prestação de serviços... e queremos... nabilidade... directamente... com o público... derem falar... mais agradável... pessoa ser... personalizada... muito impo... vão os temp... ente era... tem de ser...

para tudo. Assim, foi instalado um sistema de completa insonorização do hotel, com vidros duplos. Para conforto dos nossos clientes foi criada uma passagem directa para a praia, através de um túnel subterrâneo que passará por baixo da linha dos caminhos-de-ferro. É também nossa intenção desenvolver uma zona na praia onde os nossos clientes poderão usufruir e desfrutar das mesmas comodidades e serviços do hotel, nomeada...

EM CONFORTO»

queremos tem um turismo de qualidade. Mas já se tornou uma realidade este pensar e nós, Hotel Solverde, pusemo-lo em prática. Todos os nossos serviços estão totalmente informatizados, seguindo as mais avançadas regras de tecnologia moderna».

mente a instalação de mesas e de um bar, guardas-sóis, etc..

PAISAGEM DE SONHO

Considerando o hotel um «verdadeiro cartão de visita para um turismo de qualidade», o nosso entrevistado deixa o convite «a todos quantos queiram desfrutar dos serviços que temos para oferecer e que decerto proporcionarão umas férias inolvidáveis».

Falando do cenário em volta, diz que «o hotel vem enquadrar-se numa paisagem de sonho, no coração do Norte do país, muito perto da cidade do Porto, a par de outras unidades, mas com uma capacidade de resposta diferente, pois nenhuma delas pode proporcionar a liberdade de espaço que o «Solverde» oferece. O hotel está situado num local ideal, nem no centro da cidade, nem longe dele, é quase impossível descrever o prazer de se abrir uma janela e podermos ver o céu aberto, olhar todo o espaço à nossa volta, aquele maravilhoso mar azul, enfim, penso que nenhuma outra unidade das que referi poderá proporcionar isto, para além do conforto e requinte».

Falou da Solverde, em si, para dizer que a empresa «é um projecto turístico em continuo desenvolvimento, e que valoriza a empresa e a região. O desenvolvimento do Norte foi uma das apostas da Solverde, a que esta nova unidade vem dar corpo e força».

E ainda: «A qualidade do turismo e da oferta dos seus serviços, tornou-se hoje, mais do que um desejo, uma exigência. O «Solverde» é a resposta a essa exigência, é a certeza da qualidade e do bem-estar absolutos».

Segundo o dr. Joaquim Machado, «o Norte começa a ser preferido por gente de

tas cada vez mais se apercebem de que férias não são só no Algarve. O Algarve começa a ser encarado, apenas, como um lugar de muito sol e turismo, não é somente o sol. Por outro lado, começam a aperceber-se de que o Norte está por descobrir e tem valiosos potenciais para oferecer. Começa, sobretudo, a haver consciencialização de Portugal num todo e esse todo inclui o norte e a sua bellissima região. Não há aqui uma concentração em termos de faixa marítima; as pessoas podem ir para o litoral, para o interior, sempre com a certeza do bem-estar e do bom acolhimento das suas gentes. Daí a certeza de que o «Solverde» vai ser um êxito; daí a aposta num hotel desta categoria na zona Norte. Há que desmistificar o turismo e esta zona concretamente, e abri-la ao turista e desvendar os seus múltiplos segredos e belezas».

ÊXITO ASSEGURADO

Há da parte do dr. Joaquim Machado uma crença muito forte no êxito futuro do novo hotel:

«Acreditamos nas múltiplas valências desta unidade, assim como da zona em que está inserida. Espinho é um grande centro turístico, e esta nova unidade vai contribuir para que se desenvolvam as suas infra-estruturas, é mais um passo dado nesse sentido, na certeza de que muito em breve seremos capazes de oferecer aos grandes centros urbanos uma invejável solução alternativa. O «Solverde» é, sem dúvida, um hotel europeu. Numa época em que tanto se fala do desafio de 1992, e da abertura à Europa, não me posso abster de o afirmar. Estamos prontos a enfrentar este grande desafio, daí a nossa preocupação e o nosso cuidado na construção e desenvolvimento desta unidade».

Pensa o director do Hotel Solverde que «não teremos a possível concorrência. Estamos vocacionados, e sem qualquer tipo de receio, para a concorrência. Não teremos medo de ninguém, também não queremos meter medo a ninguém. Criámos as nossas defesas, os outros terão que criar as suas».

Finalmente: «Nós estamos no futuro, e 1992, para nós, é um ano que nunca mais chega. Este o discurso de um homem realizado, certo que tem em mãos um projecto de futuro, com muito futuro».

Era o depoimento de um homem que «nasceu» na indústria hoteleira e que pela sua grande força de vontade sacrificou algo (muito) do seu tempo livre para se licenciar em Direito.

qualidade que obviamente não aceita um turismo inferior. Eu diria mais: no Norte não há turismo de qualidade inferior. As pessoas que escolham esta região nortenha não o fazem só pelo mar, pela praia; fazem-no pela praia, pelo campo, pelas suas gentes, pela gastronomia, por tudo o que envolve o Norte. E aqui os serviços de turismo oferecidos são de qualidade».

Reconhece que «os turis-

Hotel Solverde/Granja AS IMAGENS DA INAUGURAÇÃO

Como na devida altura tivemos oportunidade de divulgar em extenso trabalho publicado no nosso jornal, a Solverde inaugurou oficialmente o seu «menino dos olhos bonitos», a 24 de Julho, com a presença do Presidente da República, Dr. Mário Soares.

Em traços gerais foi dominante a opinião final que, na realidade, este Hotel Solverde / Granja é um grande empreendimento turístico.

«É importante o empreendimento que estamos a inaugurar oficialmente, empreendimento este que pode ombrear com outras unidades do género existentes no Mundo» — referiu o Dr. Mário Soares por altura do improvisado discurso. Aliás, o Presidente da República foi o próprio a reconhecer a importância desta instituição turística, opinião que ficou generali-

zada por todos os presentes — muitos e de difícil enumeração.

A emoção — por vezes preta destas partidas — não ajudou o Comendador Manuel Oliveira Violas a tecer alguns comentários a esta inauguração. No entanto, as notas que estavam prontas foram lidas por seu filho, Manuel Violas, que soube dar o «tom» necessário à circunstância.

O investimento de 2,5 milhões de contos justifica-se plenamente. Tudo de último modelo, tudo das melhores procedências, enfim, um autêntico luxo que muitas empresas gostariam de explorar.

Uma vez mais, a vitória foi dos vencedores: Solverde.



«A 24/7/89 Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Doutor Mário Soares, inaugurou esta obra que a vontade de Manuel Oliveira Violas ergueu» — lê-se na lápide comemorativa da inauguração



Uma verdadeira mesa de vencedores; Dr.ª Manuela Aguiar, Dr. Manuel Violas (filho), Comendador Manuel Oliveira Violas e o Presidente da República, Dr. Mário Soares



Dois ilustres: o obreiro Comendador Manuel Oliveira Violas e o testemunho da Presidência, Dr. Mário Soares

HOTEL SOLVERDE GRANJA

Como já informámos, vai haver um túnel de acesso à praia. O director do hotel adiantou mais pormenores:

«Como se sabe, passam comboios muito próximo do hotel e, para isso, nós criámos defesas, como aliás

«A QUALIDADE DO TURISMO E DA OFERTA DOS SEUS SERVIÇOS TORNOU-SE HOJE, MAIS QUE UM DESEJO, UMA EXIGÊNCIA. O SOLVERDE É A RESPOSTA A ESSA EXIGÊNCIA.»

para tudo. Assim, foi instalado um sistema de completa insonorização do hotel, com vidros duplos. Para conforto dos nossos clientes foi criada uma passagem directa para a praia, através de um túnel subterrâneo que passará por baixo da linha dos caminhos-de-ferro. É também nossa intenção desenvolver uma zona na praia onde os nossos clientes poderão usufruir e desfrutar das mesmas comodidades e serviços do hotel, nomeada-

UMA EMPRESA DE
NUMA REGIÃO DE

TURISMO

ESPINHO

O parque hoteleiro oficial de Espinho chega às mil e oitocentas camas e existe ainda um campismo com 840 lugares. Há, portanto, uma capacidade de alojamento para duas mil e seiscentas pessoas, 85 por cento das quais em empreendimentos edificadas pela Solverde ou pelas suas associadas. Mesmo não considerando outros locais de alojamento, os números apontados esclarecem claramente que Espinho está preparado para «chamar» visitantes. E motivos de interesse, na cidade e região envolvente, também não faltam, como se pode ver nesta página e nas seguintes, apesar de nos reportarmos aí apenas ao essencial.

«Vivinha do nosso mar» pescada pelas Companhas

Vareiras ainda apregoam, pelas ruas da cidade, a sardinha «vivinha do nosso mar», pescada na companhia do «ti Zé Nuncha» e outras mas a arte de xávega, na tentativa de resistir, moderniza-se, perdendo encanto.

As juntas de bois cederam lugar aos tractores e os remos dos barcos foram encostados, sendo substituídos por motores. Ainda assim, vale a pena conhecer os rituais próprios de uma actividade que para os actores é (magra) subsistência e que para o público é encantador porque «sui generis».

Em Espinho a pesca de arrasto difere, com efeito, da de outras localidades-praia, embora apenas em pequenos pormenores.

Cada companha agrupa cerca de 20 «camaradas» (já foram 50) distribuídos pelos trabalhos de terra e mar. Quem mais ordena neste grupo é o arrais, mas ha companhas em que existem o de terra e o de mar.



As redes tipo saco, de enormes dimensões, são lançadas a 1500 metros da costa e puxadas (agora) por tractores. «Quando o «lanço» chega à praia — explica Azevedo Brandão no Boletim Cultural de Espinho — o peixe é retirado do saco com rapichéis ou redanhos que os pescadores dependuram no bordão e transportam até ao local de venda, na praia, onde se espalham aos montes».

Os espinhenses naturais ou adoptivos dispensam as explicações sobre todos os outros pormenores, mesmo os relativos aos rituais próprios desta arte; e os que desconhecem tudo isto poderão, no local, matar a curiosidade. Desnecessário será, pois, alongarmos-nos. Necessário será, isso sim, deixar aqui um convite para que todos (re)vejam a actividade das companhas. Para recordar, ou para conhecer, vale sempre a pena.

Uma Igreja do tipo neo-romântico

Seguindo o tipo neo-romântico da segunda metade de oitocentos, a Igreja Matriz de Espinho é um dos mais belos exemplares arquitectónicos de Espinho — um templo de vastas dimensões, apresentando grande unidade de estilo, como refere o Roteiro Turístico da cidade.

No exterior — explica o Roteiro Turístico — destaca-se, dos

fundo uma tela representando as almas do purgatório, assinada por Joaquim Lopes.

As imagens laterais — prossegue o Roteiro Turístico — são em granito e foram esculpidas por António Cardoso, natural de Fornos da Feira.

As imagens laterais representam: a da esquerda, a fé; a da direita, a esperança.

A marcenaria do altar-mor foi



elementos neo-românticos, uma larga e decorativa torre, que confere certa imponência ao conjunto. O interior dispõe-se numa só nave, antecedida de um átrio. A capela-mor, de forma rectangular, é envolvida pelas sacristias.

De considerar, pelo seu valor artístico, é o Cristo crucificado, de madeira policroma, obra notável do escultor António Teixeira Lopes. Serve-lhe de

construída por Alberto de Sousa Reis.

A igreja foi benzida em 29 de Junho de 1916 pelo padre Amaral, estando na data a obra ainda incompleta.

Os vitrais da igreja (Coração de Maria e Coração de Jesus) foram desenhados por Silvério Sá, enquanto os desenhos dos azulejos na capela-mor foram concebidos pelo arquitecto Inácio de Sá.

Do Casino à talassoterapia



Uma vez por mês, a feira dos peludos, onde se comercializam antiguidades, velharias e artesanato

Há os que vêm para ir ao Casino (jogar, assistir a um espectáculo ou simplesmente jantar), há os que aqui procuram uma discoteca (e já cá as temos de bom nível), os que buscam a praia e os que são atraídos por iniciativas de realização regular, como as feiras (a semanal e a dos peludos, esta vocacionada para a comercialização de velharias, antiguidades e artesanato e que se realiza no primeiro domingo de cada mês).

No Verão, iniciativas que despertem interesse dos visitantes são, sem dúvida, os festejos a Nossa Senhora da Ajuda (em Setembro), os inúmeros festivais folclóricos e outras manifestações etnofolclóricas (escapeladas do resto, cantar das janeiras, etc.), o festival de cinema animado (em Novembro), o Festival de Música de Verão, corridas de toiros, etc.

Mas muitos vêm também para jogar golfe ou simplesmente para comer. São, na verdade, bem famosos os restaurantes da beira-mar, com o arroz de marisco e outras especialidades de comer e chorar por mais. Um bom garfo não dispensa um desses restaurantes.

Importante catalizador é igualmente o complexo talassoterápico que cremos ainda ser o único no país.

UMA EMPRESA DE
NUMA REGIÃO DE

TURISMO

ESPINHO

Não era uma terra «vazia e vã»



Castro de Ovil

Não terão passado duzentos anos sobre a data em que pescadores providos do Furadouro (Ovar) vieram povoar Espinho. Antes — escreveu Sousa Costa — «a terra de Espinho era vazia e vã». Trata-se, portanto, de um aglomerado populacional recente.

Mas em 1781 descobriu-se que a região foi calcoteada pelos romanos, pois detectou-se um

castro — o de Ovil — no limite das freguesias de Paramos e Silvalde, com acesso pela ligação a Santa Maria da Feira.

Suspeita-se da existência de um castro na região mas havia duas teses em relação à sua localização. Com efeito, Pedro Azevedo sustentou que o castro se situaria no monte do Murado, em Mozelos (concelho de Santa Maria da Feira), en-



Solar dos Pintos

quanto Arlindo de Sousa opinava que ele existiria «entre Paramos e Esmoriz».

Numa edição do Boletim Cultural de Espinho, o seu director, Azevedo Brandão, contou que foi o Grupo de Estudos para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural, de que também é membro, que localizou o castro.

Seguiram-se «démarches» várias que culmi-

naram em escavações patrocinadas pelo município, mas ainda por concluir.

SOLAR DOS PINTOS

Não muito distante do castro — uns duzentos metros a sul — existe um Solar, propriedade privada e em mau estado de conservação. É conhecido pela designação de «Solar dos Pintos».

VILA NOVA DE GAIA

Mosteiro e caves — visitas «obrigatórias»

O mosteiro de Grijó e as caves do Vinho do Porto são, no concelho de Vila Nova de Gaia, dois pontos muito procurados pelos que habitualmente se instalam em Espinho em período de férias.

Situado cinco quilómetros a nascente de Espinho, o mosteiro de Grijó foi construído no século XIII.

Segundo se lê em antigas crónicas monásticas citadas por M. J. O. Monteiro no seu livro «Júlio Dinis e o enigma da sua vida», o referido convento foi um dos primeiros que a Ordem dos Cónegos Regrantes de Santo António possuiu na Espanha cristianizada.

E prossegue M. Monteiro: Pelos anos de Cristo de 912, tinha por estes sítios seu assento e solar, um filho do Conde Soeiro Soares, chamado D. Nuno Soares, «O Velho», fidalgo poderoso e um dos mais nobres vassallos dos seis monarcas que, sucessivamente, governaram o reino de Leão e Galiza, desde a morte do Ordonho I, à aclamação de Ordonho III. Auxiliando o primeiro rei desta série, Afonso III, «O Grande», nas conquistas de Lamego, Viseu e Coimbra,

teve conseguido tornar-se senhor de um vasto território entre as terras do Douro e Vouga, denominado Terra de Santa Maria (Terra da Feira), onde teve origem o Mosteiro de Grijó.

E noutra ponta desta sua obra:

— O Couto de Grijó — terras privilegiadas onde a justiça de El-Rei não podia ser exercida sem certas prescrições — foi doado ao Mosteiro, pela rainha D. Teresa em 1122 ou 1128, a qual abdicou de si o direito real que sobre ele tinha, querendo o tivesse este, que dali em diante, começou a ser «Mosteiro Real». O Couto era um dos maiores de Portugal e o Mosteiro tornou-se, assim, dos mais ricos. Também D. Afonso Henriques em 1135 lhe fez mercê de reguengo e couto de Brito, com tudo que havia, tanto na terra como no mar, que lhe ficava, fronteiro. Depois, no ano de 1142 fez-lhe outra doação da vila de Tarouquela, fazendo-a, também, couto e confirmou o Couto de Grijó. Nestes dois últimos documentos de doação, aparecem assinados como testemunhas os nomes de Egas Moniz, Vedor da Corte

ou pifer da Cúria, que educara o Rei desde criança; e Nuno Soares, grande fidalgo das Terras de Santa Maria.

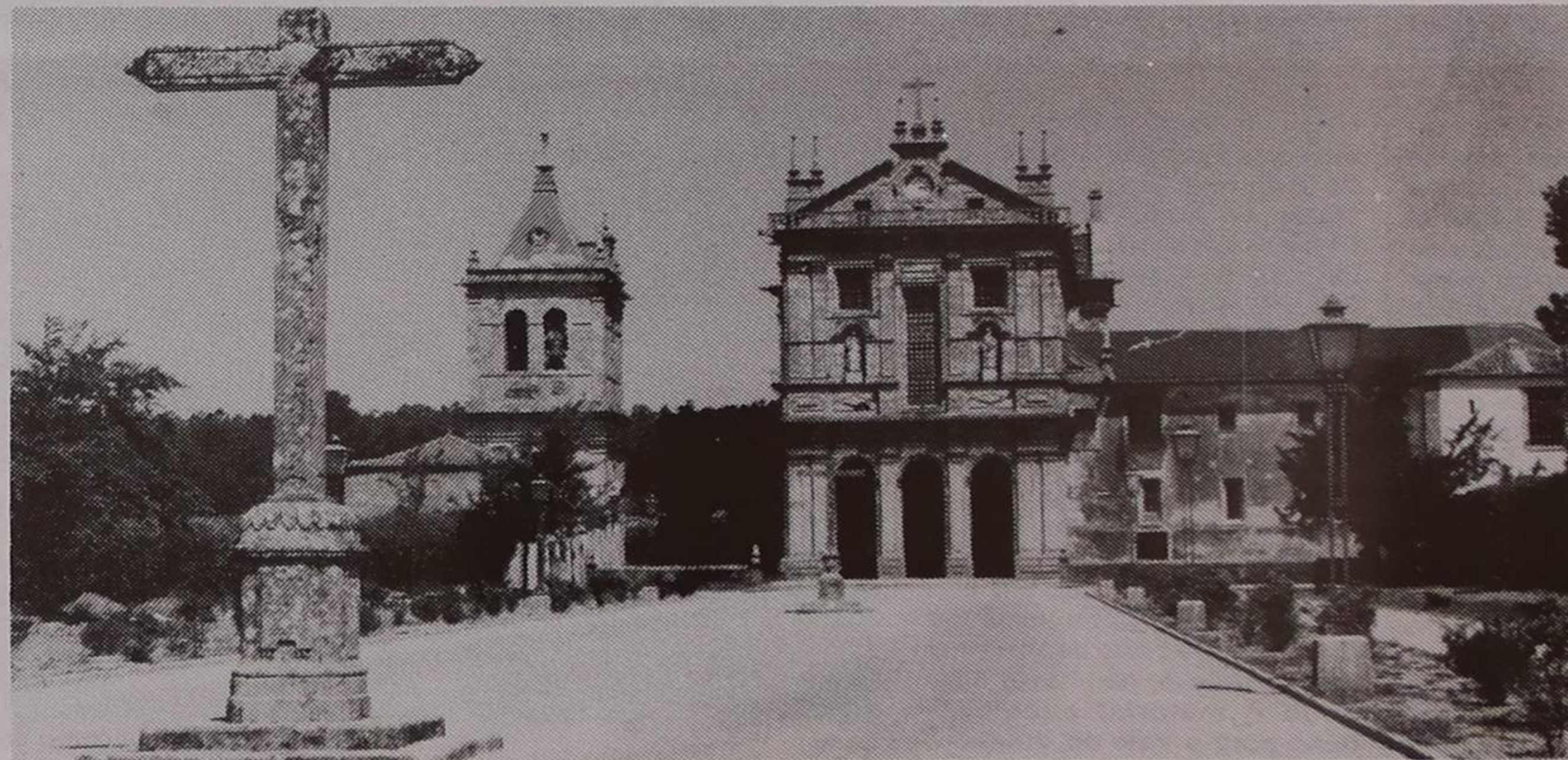
Muito rico e opulento foi antigamente este Mosteiro, assim em propriedades e pensões que lhe pagavam, como em privilégios e honras. Mas, também, tinha enormes despesas

e encargos a que acresciam as «comendorias», ou pensões anuais que era obrigado a dar a certos fidalgos, muitos deles famosos na história de Portugal, os quais se denominaram «comedores, comendadores», e que tinham ali razão por serem descendentes dos seus fundadores.

CAVES DO VINHO DO PORTO

Na zona histórica de Vila Nova de Gaia, ali à beira-Douro, concentram as caves do Vinho do Porto «um dos mais famosos pólos comerciais de vinho do mundo», diz o Roteiro Turístico de Espinho.

Sendo o vinho saído das terras do Alto Douro, o «Porto» envelhece nos armazéns gaienses, na semi-obscuridade e no ambiente extremamente peculiar das enormes caves, em cascos de carvalho e em garrafas — explica aquela publicação.



Grijó: um antiquíssimo e belo mosteiro a cinco quilómetros de Espinho.

UMA EMPRESA DE NUMA REGIÃO DE **TURISMO**

CONCELHO DE OVAR



Um traje regional exposto no museu e tanoeiros de Esmoriz em plena laboração



Do Carnaval aos tanoeiros

Ovar, concelho da borda de água, quinze quilómetros a sul de Espinho, é a terra do azulejo. É também conhecida através do seu carnaval, «o mais português de Portugal» e «vitamina da alegria», bem como através das majestosas solenidades dos Passos e das troupes de reis.

Por Ovar passou Júlio Dinis e ali terá escrito «As Pupilas do Senhor Reitor».

Ovar dispõe, por outro lado, de um rico museu com uma espantosa colecção de bonecas e um retrato fiel dos múltiplos usos e costumes da região, bem como das indumentárias e instrumentos de trabalho de outros tempos. Situa-se ali mesmo nas traseiras do edifício camarário.

Além de várias praias, com parques de campismo de apoio (Esmoriz, Cortegaça e Furadouro), Ovar tem para oferecer ao turista um braço de ria, convidativo à pesca ou a um simples passeio de barco. Tem, também, uma extensa mancha florestal convidando a uma tarde de descanso.

Das indústrias tradicionais de Ovar sobressai a tanoaria, implantada na vila mais a norte do concelho — Esmoriz.



Procissão dos Passos

NA ROTA DO VOUGA

Sobre carris à descoberta da «mais linda tela da natureza»

«A mais linda tela que nos deu a Natureza!». Assim falou Amílcar de Barros Queirós, referindo-se às paisagens que la-deiam a linha do Vouga — uma ferrovia tipo estreito, que leva a Sernada (outroza era até Viseu e assim poderá voltar a ser) e com um ramal para Aveiro, a partir de Águeda.

Hoje, as velhas locomotivas a vapor estão encostadas e, enquanto se espera o seu regresso para circuitos turísticos, são velhas automotoras «Allan», popularmente designadas por «bailarinas», que circulam nesta ferrovia «entre alcantilados penhascais de bravia e rasteira vegetação» e também «no meio de virentes e férteis campos» (Fernando Soares Ramos).

Apesar da degradação da via e do material circulante — factos que tornam algo incómoda a viagem — vale a pena ir «por aí acima e, das proximidades do apeadeiro de Travanca, olhar pela retaguarda, abarcando essa amorosa jóia da Natureza que o Santuário de La-Salette encima», conforme se refere numa publicação editada por ocasião dos 75 anos da ferrovia.

«...E passam as estações de Pinheiro da Bemposta, da Branca e de Albergaria-a-Velha, atravessando-se a vila em pleno centro cívico, com o seu jardim público e a sugestão do Bico do Monte, onde se ergue, entre luxuriante vegetação, o Santuário de Nossa

Senhora do Socorro, num local de rara beleza panorâmica».

UM POUCO DE HISTÓRIA

A ferrovia do Vale do Vouga, que numa primeira fase compreendia apenas o troço entre Espinho e Oliveira de Azeméis, foi inaugurada pelo rei D. Manuel II, a 23 de Novembro de 1908. Só mais tarde a linha seria prolongada até Viseu, com ramal para Aveiro, partindo de Águeda.

No dia da inauguração, El-Rei chegou a Espinho manhã cedo, sendo esperado por todas as autoridades «e muito povo» — rezam documentos da época. Estava também presente o bispo-conde de Coimbra, D. Manuel Luiz Coelho da Silva.

O presidente da Câmara, Henrique Alves Brandão, «saudou Sua Majestade em nome de Espinho, tendo também falado, em nome da Comissão Fomentadora dos Melhoramentos de Espinho, Manuel Ribeiro Nunes, que pediu a protecção para os pescadores de Espinho, vítimas das invasões do mar. El-Rei agradeceu a recepção e prometeu interessar-se pela situação dos pescadores».

O comboio usado na viagem inaugural da linha do Vouga, que incluía salão real, era emprestado pela Companhia de Caminhos-de-Ferro de Vila Real «em virtude de não haver chegado o material encomendado para o Vale do Vouga».



Paisagens lindas como esta na rota do Vale do Vouga

UMA EMPRESA DE NUMA REGIÃO DE **TURISMO**

SANTA MARIA DA FEIRA

O castelo onde «nasceu Portugal»

Por uma declivosa mas bem delineada estrada, por entre parques com lindas flores, aparece, com toda a sua majestade, o antiquíssimo Castelo da Feira. Embora se desconheça a data da sua fundação, sabe-se que é anterior a Portugal, pois que dali já Afonso Henriques arremontou gente para as conquistas — explicou Alvaro Pereira, na «Monografia de Espinho.»

Vaz Ferreira, no seu livro «Onde Nasceu Portugal foi no Castelo da Feira», vai mais longe e diz mesmo o que o título do livro deixa antever: «Não se pode dizer que Portugal nascesse em Guimarães; porque nasceu precisamente contra essa cidade, capital do condado portugalense, último reduto da soberania de D. Teresa, alvo, por assim dizer, da revolta de 1128 e que, portanto, não podia ter sido o seu ponto de partida, o local do seu início.»

«Deve ter sido no Castelo da Feira onde se levantou, antes de Maio de 1128, o primitivo movimento de que resultou a autonomia de Portugal», acrescenta Vaz Ferreira, dando importância acrescida a este monumento 13 quilómetros a sul de Espinho.

Muito tem que ver, no seu interior, o Castelo da Feira, com um profundo fosso, que é o pátio da porta da traição, um poço com 32 metros de profundidade e uma escada de 136 degraus, que ainda não atingem o fundo.

A nascente do Castelo, na Quinta do Inatel, existe um belíssimo parque com grutas artificiais, que são um regalo para a vista.

Mas em Santa Maria da Feira há outros locais dignos de serem visitados: a Igreja Matriz, data de 1560, a capela de Nossa Senhora da Encarnação, a Igreja da Misericórdia, etc..

Ainda em Santa Maria da Feira é de salientar uma antiquíssima tradição: a da Festa das Fogaceiras. Realiza-se esta festividade a 20 de Janeiro e tem uma história. Esta:

As pestes que assolaram a Europa entre os séculos XII a XVI causaram milhares de vítimas. Estes surtos epidémicos tinham na fome e na falta de higiene factores de propagação destes males. O povo era quem mais sofria os seus efeitos. As populações migravam para as grandes cidades, ficando nos campos apenas os velhos e as mulheres. As estruturas medievais iam-se deteriorando e a doença, a fome e a morte levavam o homem a erguer as mãos para Deus. Surgiram assim as promessas, as bruxarias, numa mistura de cristianismo e paganismo. E foi neste contexto que surgiu a promessa das gentes de Santa Maria ao mártir S. Sebastião. A promessa consistia na oferta de pão (fogaças), transportadas em procissão pelas raparigas pobres e honestas da vila, aos mais necessitados.



O Castelo da Feira onde, sustenta Vaz Ferreira, «nasceu Portugal»



A festa das Fogaceiras, tradição em Santa Maria da Feira



As belíssimas grutas perto do Castelo de Santa Maria da Feira

Termas de S. Jorge

As termas de S. Jorge, no concelho de Santa Maria da Feira e a 15 quilómetros de Espinho, funcionam de 15 de Maio a 15 de Outubro. Então indicadas no tratamento de reumatismo, doenças de pele, afecções catarrais ou alergias das vias respiratórias superiores.

Os meios de cura no balneário são os banhos de imersão, duche, inalações, pulverizações e irrigações nasais.

As águas minero-medicinais que ali brotam têm as seguintes características: hipotermiais, francamente mineralizadas, sulfúreas sódicas e bicarbonatadas.



Frontespício do edifício termal em S. Jorge

Museu de Santa Maria de Lamas

Um bispo classificou-o de «supermercado» e um doutor da Universidade do Porto preferiu rotulá-lo de «armazém». Houve mesmo quem o considerasse «fantasmagórico» — diz o mensário «Jornal Actual».

Mas houve também quem manifestasse opiniões radicalmente opostas: «sonho impossível de descrever por palavras», «sublime» ou mesmo «fantástico» — acrescenta o periódico, referindo-se ao Museu de Santa Maria de Lamas, que o seu fundador — o comendador Henrique Amorim — preferia designar por «arquivo de fragmentos de arte».

Este museu, a menos de uma dezena de quilómetros do centro de Espinho, teve, em 1988, 30 mil visitantes e conta 16 salas. É uma espécie de «sala russa» (daí a polémica em seu torno), tendo um recheio que se pode dividir em dois grupos: por um lado, curiosidades ligadas à biologia, cerâmica, medalhística, cortiça, etc.; por outro, um rico espólio de arte sacra, predominando os conjuntos de talha em estilos que vão do gótico ao renascimento, do barroco ao rococó e ainda algumas misturas.

UMA EMPRESA DE NUMA REGIÃO DE **TURISMO**

PORTO

Cidade de monumentos «severos e carregados de ouro»

Passar um período de férias instalado numa unidade hoteleira de Espinho e não dar uma saltada ao Porto é quase como ir a Roma e não ver o Papa.

Alcandorada na margem direita do Douro e junto à foz deste rio internacional, a «cidade invicta», uma das mais antigas do velho reino cristão da península constitui um dos mais belos e típicos recantos de Portugal. Visitar o Porto é — nota uma publicação editada pelo município portuense — «**entrar em contacto com a sua gente laboriosa e hospitaleira; beber o seu famoso vinho do Porto; provar os pratos típicos, de que destacamos as tripas à moda do Porto; percorrer os seus jardins; visitar os seus monumentos, ao mesmo tempo severos e carregados de ouro**», etc.

Os principais monumentos do Porto, e a que recomendamos visita, são os seguintes:

Sé Catedral — construída nos séculos XII e XIII, tem um claustro gótico do século



XIV e galilé atribuída a Nasoni (século XVIII).

Palácio da Bolsa — Construído no século XIX, é a sede da Associação Comercial do Porto. É especialmente famoso o seu salão árabe.

Torre dos Clérigos — Obra do século XVIII e da responsabilidade de Nasoni, em estilo barroco e rocaille.

Tem uma torre de quase 76 metros.

No Porto pode também visitar uma série de igrejas como a de S. Francisco, Carmelitas, Carmo, Cedofeita, etc.

Igualmente dignas de serem apreciadas são as pontes. A de Maria Pia, para comboios, vai deixar de ser utilizada, uma vez que uma

outra, mais moderna, está em construção. É uma obra de Eiffel inaugurada em 1877, com 354 metros de tabuleiro e 61 metros acima do nível médio da água do rio. A de D. Luís é uma ponte rodoviária inaugurada em 1886, com dois tabuleiros, de 392 (superior) e 174 metros (inferior). Foi construída segundo projecto de um

colaborador de Eiffel: Seyrid. Uma terceira ponte é a da Arrábida, que lançou decisivamente Edgar Cardoso, o autor do projecto. Data de 1963 e suporta a auto-estrada. O vão, em betão armado, é de 270 metros.

Quanto a museus, o Porto tem-nos em número elevado, sendo-nos permitido

destacar o Museu Nacional de Soares dos Reis, instalado em edifício do século XVIII (Palácio das Carrancas). O recheio é constituído por artes decorativas, ourivesaria, porcelanas, faianças, etc. Pode ser visitado de terça-feira a domingo, entre as 10 e as 12 e entre as 14 e as 17 horas.



À esquerda, a zona ribeirinha do Porto, numa aguarela de Ramiro Relvas

À direita, a Igreja dos Clérigos e, ao fundo, a torre do mesmo nome

POR ESSE DOURO ACIMA

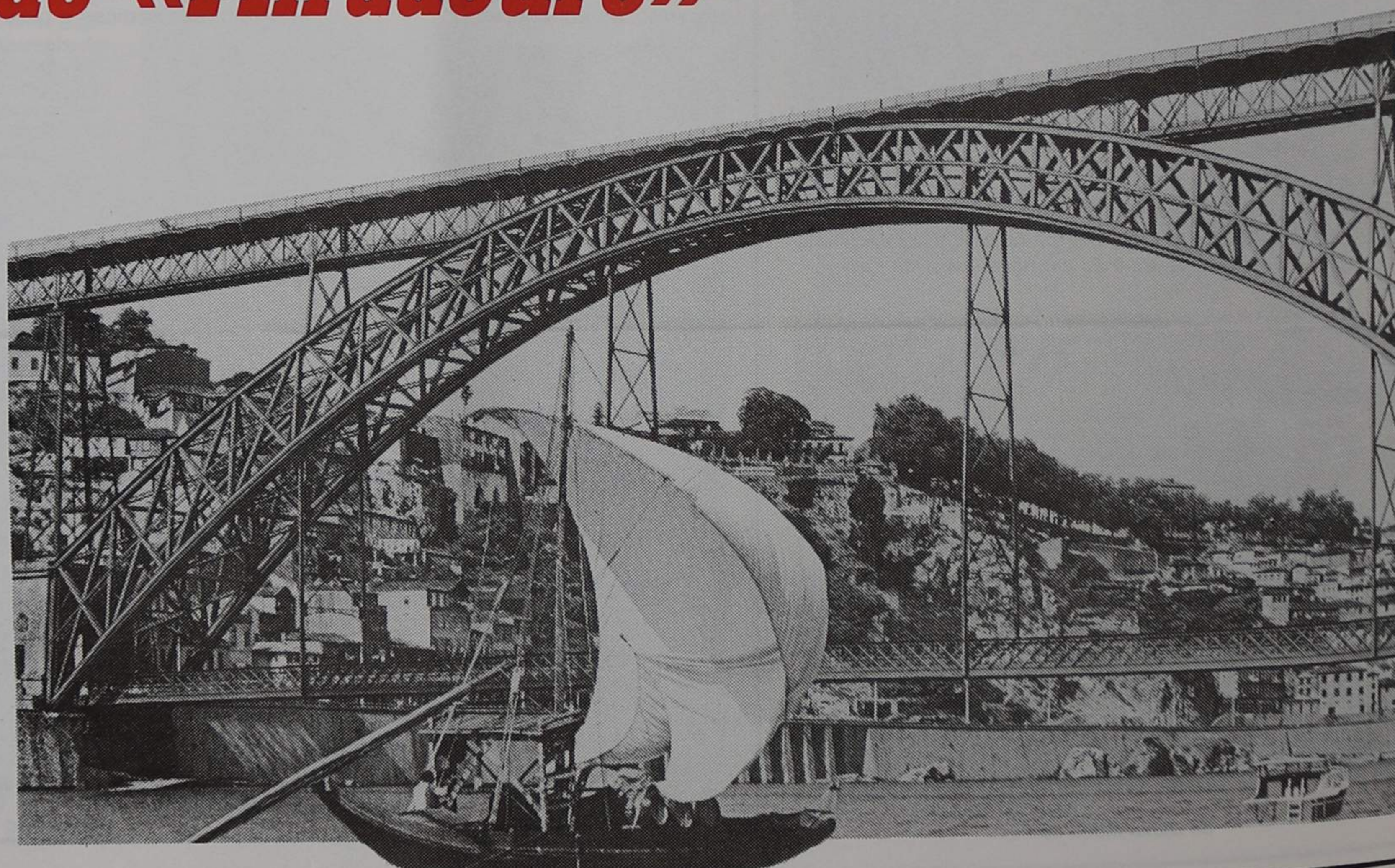
Dos rabelos ao «Miradouro»

Um dia, que não estará tão distante como isso, o Douro ficará navegável em quase toda a extensão. Mas enquanto isso não acontece, é possível um passeio «por esse Douro acima» até imediações de Peso da Régua num barco de nome «Miradouro», vocacionado precisamente para transportar turistas. As barragens existentes não são obstáculo pois são utilizadas as comportas.

Na mesma rota do «Miradouro» circulavam, não há muitos anos, os barcos rabelos de que se vê, ainda, um ou outro exemplar.

Os rabelos traziam o vinho do Alto Douro para os armazéns de Gaia — o internacionalmente famoso Vinho do Porto.

O generoso néctar, produzido nas íngremes encostas da província duriense, é um vinho de sobremesa, de aperitivo ou, simplesmente, de deliciosa e inultrapassável bebida de todas as horas e todas as circunstâncias. «Mas é uma experiência inolvidável bebê-lo nos armazéns dos grandes produtores, que acolhem com prazer e requintadamente os turistas que os visitam no seu ambiente característico e tão rico de tradição, onde envelhece» — conta um guia editado pela Câmara Municipal do Porto a propósito deste néctar.



Espinho

APARTHOTEL



SOLVERDE

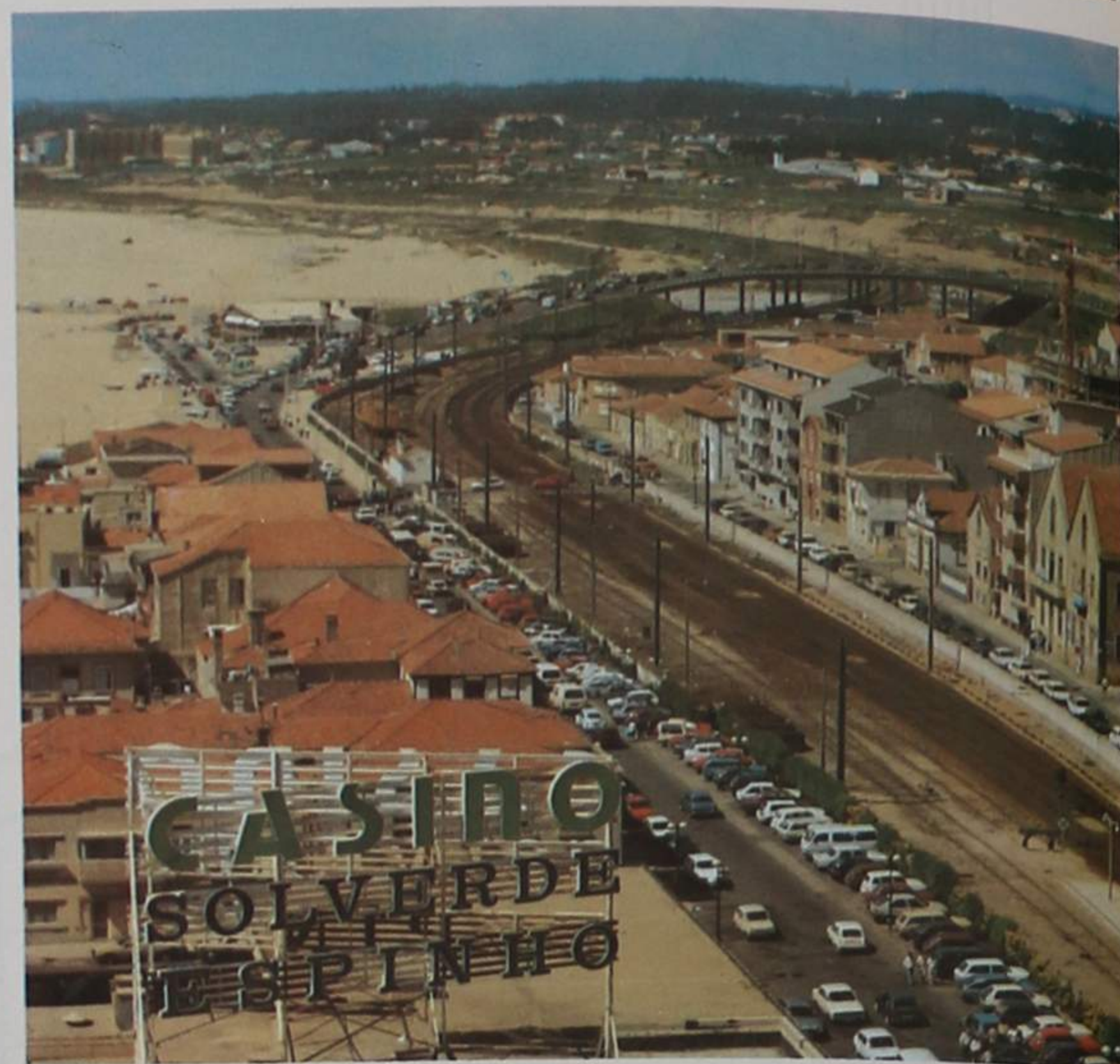
★ ★ ★



Nacional
s, instala-
o século
s Carran-
onstituído
vas, ou-
as, falan-
r visitado
ningo, en-
entre as

DE COMO A SOLVERDE TRANSFORMOU A FACE DA CIDADE

O «TESTEMUNHO» DA OBJECTIVA



As fotos são suficientemente elucidativas, revelando bem como a Solverde transformou, em apenas 15 anos, a face da cidade. Em cima, à esquerda, pode ver-se uma excelente perspectiva do aparthotel e do Casino. Também em cima, mas à direita, o topo do casino bem como o pontão sobre o caminho-de-ferro – compartilhado pela Solverde – e, bem no fundo, o hotel Solverde da Granja. A meio, o Centro Comercial Solverde/1, que tem um parque automóvel na cave, e o restaurante Baíamar, integrado no complexo turístico-comercial do aparthotel. Em baixo, a piscina coberta erguida pela concessionária na zona escolar da cidade.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOLVERDE

Presidente

Comendador Manuel de Oliveira Violas

Administradores

D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Eng. Edgar Alves Ferreira
Dr. Manuel Soares Oliveira Violas
Eng. Hélder Ribeiro da Silva
José Luís Rodrigues Augusto
Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva